



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO PROFISSIONAL**

MIRIÃ SANTANA VEIGA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL: o uso da informação
como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal
de Rondônia**

Trabalho Final de Conclusão de Curso: Dissertação

Porto Velho – RO
2017

MIRIÃ SANTANA VEIGA

PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia

Trabalho Final de Conclusão de Curso - Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

Orientadora: Dra. Jussara Santos Pimenta.

Linha de Pesquisa: Práticas pedagógicas, inovações curriculares e tecnológicas.

Porto Velho – RO

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

V426p Veiga, Miriã Santana.
Práticas de letramento informacional: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia. / Miriã Santana Veiga. -- Porto Velho, Rondônia, 2017.
126f.
Orientador: Prof^a. Dr^a. Jussara Santos Pimenta.
Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional, 2017.
Bibliografia: p.118-121.
1. Educação. 2. Letramento Informacional. 3. Biblioteca. 4. Bibliotecários. I. Pimenta, Jussara Santos, orientadora. II. Universidade Federal de Rondônia. III. Título

CDD– 027.7

MIRIÃ SANTANA VEIGA

PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL: O uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia

Este Trabalho de Conclusão Final de Curso (Dissertação) foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de **Mestre em Educação Escolar pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional** - da Universidade Federal de Rondônia.

Porto Velho, 24 de novembro de 2017.

[Redacted Signature]

Prof. Dr. Juracy Machado Paes
Coordenadora do PPGEI/MEPE
Portaria 436/GR - 17/05/2017

BANCA EXAMINADORA

[Redacted Signature]

Prof. Dr. Juracy Machado Paes
Presidente - PPGEI/MEPE

[Redacted Signature]
Prof. Dr. Paulo Campos de Andrade
Membro Interno - PPGEI/MEPE

[Redacted Signature]
Prof. Dr. Elio Alosio Magoso
Membro Externo - UNIR

[Redacted Signature]
Prof. Dr. Juracy Machado Paes
Membro Suplente Interno -
PPGEI/MEPE

[Redacted Signature]
Prof. Dr. Flavia Brochetto Ramos
Membro Suplente Externo - UCS

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Milva e Manoel. *In memoriam.*

Agradecimentos

O percurso, para chegar a esta realização, foi marcado por diversas situações, algumas extremamente felizes e outras tristes. Porém, se não fosse por elas, eu não haveria chegado até aqui. Neste espaço agradeço a todos aqueles que contribuíram para a formação de minha pessoa, emocional e profissionalmente.

Então, primeiramente agradeço a Deus e aos meus pais Manoel e Milva (*in memoriam*), por todo o amor, dedicação e a educação que sempre me ofertaram, serão para sempre a luz do amor em minha vida. Aos meus irmãos, que abrilhantam minha jornada todos os dias e aos meus sobrinhos, razão do meu viver, que compreenderam minhas ausências necessárias ao meu estudo.

A família Quintela em especial aos meus pais adotivos Artur e Lenilda Quintela, obrigada por serem a luz do carinho e respeito em meu viver.

A minha família do *Clube dos Amigos para Sempre* (CAPS), desculpem as minhas ausências, eu não estaria aqui se não fossem vocês, obrigada, por cada abraço, cada palavra de incentivo, essa vitória é para vocês e a nossa grande estrela Aline Quintela (*in memoriam*).

Agradeço aqui, em especial aos professores da escola Getúlio Vargas, que mostraram para mim, o que é SER EDUCADOR, *Solange* e *Ezequias*. Os livros doados e a coleta do dinheiro para pagar, a inscrição da UNIR, ainda continua fazendo a diferença em minha vida, muito obrigada!

Agradeço aos meus mestres e colegas da Ciência da Informação e Biblioteconomia da UNIR, sem vocês, eu também não estaria aqui, meus espelhos são Vossas Senhorias: Aurineide Braga, Marcos Hübbner, Luís Fernando Maia, Marcelo Batista, Maria Rosa, Pedro Paulo, Luã Silva, Lidiane, Sônia e a bibliotecária mais inteligente que conheço e tenho a honra de chamar de amiga Cledenice Blackman, essa realização é sua também.

Agradeço a família do IFRO Campus Porto Velho Calama (alunos, professores, técnicos e colaboradores) por todo amor, amizade, trabalho e dedicação não existe campus melhor.

À minha orientadora Jussara Santos Pimenta, que quando me sentia desanimada ou triste me encantava com sua paixão por bibliotecas, sua paciência e generosidade não têm iguais.

A Equipe da Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA, que me recebeu com tanto carinho, para que eu pudesse terminar esta dissertação, em especial a minha chefe Elaine Márcia, Andrade, Natan e Flávio, obrigada por tudo!

Aos meus professores e colegas do Mestrado, que abriram meus horizontes e muitas vezes acalmaram minha ansiedade e dúvidas em especial: Suelene, Márcia, Mirian Bertotti e Ricardo (*Fé no Pai que o Diploma sai*). Muito Obrigada!

“Haverá sempre Bibliotecários celestes e Bibliotecários pedestres, sendo celestes os que têm o apreço e não o desprezo da comunidade”
(ANTONIO HOUAISS).

VEIGA, Miriã Santana. **Práticas de Letramento Informacional**: uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia. Porto Velho/RO. 2017. 126p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar MEPE – UNIR, Porto Velho, 2017.

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado de pesquisa desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), na Unidade Campus Porto Velho-Calama. O objetivo é entender as práticas de Letramento Informacional e o uso da informação, ambas desenvolvidas por Docentes, Bibliotecários e Discentes do IFRO. Buscamos relacionar essas práticas, com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional, que visa a melhoria e estruturação das atividades de ensino desenvolvido pela Biblioteca do IFRO-Calama. O levantamento de dados e análise documental ocorreu no Campus Porto Velho-Calama, no Período de março de 2016 a abril de 2017. O método utilizado foi o indutivo, tendo como tipo de pesquisa a pesquisa-ação que é uma proposta metodológica, que têm por objetivo superar a visão do pesquisador de ser apenas o observador de um problema e busca contribuir na mudança de uma dada realidade, com aprendizagem para todos os sujeitos da pesquisa. Os instrumentais utilizados foram análise documental, questionários e entrevistas semiestruturadas. Foi utilizada para a fundamentação legal a LDB (Lei nº 9394/96), a Lei nº 12.244 que trata sobre a universalização das bibliotecas escolares, a Constituição Federal (1988) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Constituem referencial teórico: sobre os conceitos de Competência e Letramento Informacional Campello (2009), Gasque (2012) e Dudziaki (2001); os conceitos de biblioteca Aprendente e Multinível foram trabalhados com Almeida (2015); sobre o desenvolvimento da Pesquisa-Ação e sua metodologia utilizamos Thiollent (1996), Alves (2009), Tripp (2005) e Engel (2000); os conceitos de Educação, Informação, Conhecimento e Biblioteca, foram discutidos com enfoque nas ideias de Bufrem (1985), Silva (2003), Freire, (1988) Martins (2001) e LeCoadic (1996); quanto ao aspecto histórico do Letramento Informacional no Brasil embasaram-se em Dudziak (2001, 2004,) e Campello (2009). A pesquisa por fim, verificou a importância das práticas educativas de uso da informação pelas bibliotecas Multiníveis do IFRO, segundo a ação educacional das bibliotecárias, com foco no perfil informacional de alunos e professores. O Programa Educativo de Letramento Informacional e as ações foram construídos a partir das propostas e observações feitas pelos sujeitos da pesquisa, tendo como base a proposta de conteúdos de Letramento Informacional para o Ensino Médio, criado por Gasque (2012) e o projeto educativo em Competências Informacionais criado por Almeida (2015), para as Bibliotecas Multiníveis da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REDE FEDERAL EPCT).

Palavras-chave: Educação. Letramento. Informação. Biblioteca.

VEIGA, Miriã Santana. **Information Literacy Practices**: use of information as a way of learning in the multilevel libraries of the Federal Institute of Rondônia. Porto Velho / RO. 2017. 126 p. Dissertation (Professional Master's in School Education) - Postgraduate Program in School Education MEPE - UNIR, Porto Velho, 2017.

ABSTRACT

This paper presents the developed research results at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), at the Porto Velho Calama Campus Unit. The objective is to understand the practices of Information Literacy and the use of information, both developed by IFRO's Professors, Librarians and Students. We seek to relate these practices, with the creation of an Information Literacy Educational Program, which aims at improving and structuring teaching activities developed by the IFRO-Calama Library. The data collection and documented analysis at the Porto Velho-Calama Campus, occurred in the period from March 2016 to April, 2017. The method used was the inductive, having as research type the action research, that is a methodological proposal, whose objective is to overcome researcher's view to not be only a viewer of a problem but also seeking to contribute to the change of a given reality, with learning for all subjects of the research. The instruments used were documentary analysis, questionnaires and semistructured interviews. The legal basis used for this paper, was LDB (Law 9394/96) the Law No. 12,244 which deals with the universalization of school libraries, the Federal Constitution (1988) and the Human Rights Universal Declaration of (1948). Theoretical reference is constituted by: the concepts of Competence and Information Literacy Campello (2009), Gasque (2012) and Dudziaki (2001); concepts of Multilevel Learning Library were worked with Almeida (2015); about the Action Research development and its methodology, we used Thiollent (1996), Alves (2009), Tripp (2005) and Engel (2000); the concepts of Education, Information, Knowledge and Library, were discussed with focus on the Bufrem (1985), Silva (2003), Freire, (1988) Martins (2001) and LeCoadic(1996) ideas; on the Informative Literature in Brazil aspect, were based on Dudziak (2001, 2004,) and Campello (2009). Finally, the research verified the importance of the use of information by IFRO Multinable libraries, education of librarians, focusing on the informational profile of students and teachers. The Educational Literacy Program and the actions were constructed from the proposals and observations made by the research subjects, taking into as base the proposal of contents for High School Information Literature, created by Gasque (2012) and the educational project in Informational Competencies created by Almeida (2015), for the Multilevel Libraries of the Federal Network of Professional, Scientific and Technology Education (FEDERAL NETWORK EPCT).

Keywords: Education. Literature. Information. Library.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 Esquema de delimitação do universo da pesquisa..... | 27 |
| Figura 2 Relação entre os usuários e o uso da informação..... | 38 |
| Figura 3 Esquematização do conceito de Letramento Informacional | 45 |
| Figura 4 Quantidade de Municípios atendidos com a expansão da Rede EPCT..... | 50 |
| Figura 5 Expansão da Rede Federal EPCT - Em unidades..... | 51 |
| Figura 6 Distribuição dos Campi e polos do IFRO no Estado de Rondônia..... | 52 |
| Figura 7 Representação do Ciclo de investigação ação criado por David Tripp..... | 65 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----|
| Gráfico 01- O curso dos participantes da pesquisa..... | 74 |
| Gráfico 02- Horas trabalhadas pelos participantes da pesquisa..... | 75 |
| Gráfico 03 – A cor da pele dos participantes da pesquisa..... | 76 |
| Gráfico 04 - Residência dos alunos do IFRO Calama | 77 |
| Gráfico 05 – Alunos que possuem aparelhos de celular..... | 78 |
| Gráfico 06 - Atividades de Lazer dos alunos..... | 78 |
| Gráfico 07 – Conhecimento dos alunos sobre o Letramento Informacional..... | 79 |
| Gráfico 08 – Olhar dos alunos sobre a pesquisa como processo de aprendizagem..... | 80 |
| Gráfico 09 - Uso da biblioteca do Campus Calama pelos discentes..... | 81 |
| Gráfico 10 – formação dos usuários do IFRO sobre pesquisa escolar..... | 82 |
| Gráfico 11 - Dificuldades de pesquisa dos alunos do Campus Calama..... | 82 |
| Gráfico 12 - Uso da informação e incentivo a pesquisa realizado por docentes do IFRO Calama | 83 |
| Gráfico 13– Participação dos alunos em grupos de pesquisa..... | 84 |
| Gráfico 14 – Participação dos alunos em capacitações oferecidas pela biblioteca..... | 85 |
| Gráfico 15 - Conhecimento das normas técnicas da ABNT pelos alunos..... | 85 |
| Gráfico 16 - Sites e bases de dados na internet que os alunos utilizam para fazer pesquisas..... | 87 |
| Gráfico 17 – Frequência de leitura dos alunos do IFRO Campus Porto Velho Calama..... | 88 |
| Gráfico 18– Idade dos participantes da pesquisa..... | 92 |
| Gráfico 19 – Cor da pele dos participantes da pesquisa..... | 92 |
| Gráfico 20 – Recebimento de orientação à pesquisa na graduação pelos docentes..... | 93 |
| Gráfico 21 – Uso da biblioteca pelos docentes..... | 102 |
| Gráfico 22 – Orientação a docentes feita pela biblioteca do IFRO Calama..... | 102 |
| Gráfico 23 – Uso das Normas da ABNT pelos docentes do IFRO Calama..... | 103 |
| Gráfico 24 – Fontes de informações utilizadas pelos docentes..... | 104 |
| Gráfico 25 – Frequência de leitura dos Docentes do IFRO Porto Velho Calama..... | 104 |
| Gráfico 26 – Nível de formação dos Bibliotecários participantes da pesquisa..... | 106 |

| | |
|---|-----|
| Gráfico 27 – Formação dos Bibliotecários em Letramento Informacional e ações educativas para bibliotecas..... | 107 |
| Gráfico 28 – Os profissionais bibliotecários do IFRO e a gestão..... | 111 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 – Nova tipologia de bibliotecas quanto à finalidade..... | 34 |
| Quadro 2 - Etapas do Letramento Informacional..... | 40 |
| Quadro 3 - Equipes de Biblioteca do IFRO..... | 56 |
| Quadro 4 - Atividades realizadas pelas Bibliotecas do IFRO referente ao ano de 2015..... | 57 |
| Quadro 5 – Cursos ofertados pelo IFRO Campus Porto Velho Calama | 61 |
| Quadro 6 – Usuários cadastrados da biblioteca do IFRO Campus Porto Velho Calama..... | 62 |
| Quadro 7 – Situação dos docentes do IFRO Calama..... | 68 |
| Quadro 8 – Cursos ofertados pelo IFRO Campus Calama..... | 69 |
| Quadro 9 – Número de alunos estudados por modalidades dos cursos ofertados pelo IFRO Campus Porto Velho Calama..... | 70 |
| Quadro 10 – Oficinas sugeridas pelos alunos do IFRO Calama..... | 90 |
| Quadro 11 - Docentes participantes da pesquisa..... | 91 |
| Quadro 12 – Oficinas sugeridas pelos docentes do IFRO Calama | 105 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- ALA - American Library Association
- BN - Bibliotecas Nacionais
- CBIB - Coordenação de Biblioteca
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica
- CRA - Coordenação de Registros Acadêmicos
- CGP - Coordenação de Gestão de Pessoas
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- DEPESP - Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
- EAD - Educação à Distância
- FIC - Formação Inicial e Continuada
- IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
- IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LI - Letramento Informacional
- MEC - Ministério da Educação
- MEPE - Mestrado Profissional em Educação
- ONU - Organização das Nações Unidas
- PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
- PPGEE - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar
- PPC - Projeto Pedagógico de Curso
- PRONATEC - Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
- REDE FEDERAL EPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
- UNIR - Universidade Federal de Rondônia

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 17 |
| 1.1 Problemática..... | 20 |
| 1.2 Justificativa | 25 |
| 1.3 Objetivos..... | 26 |
| 1.3.1 Objetivo Geral..... | 26 |
| 1.3.2 Objetivos Específicos..... | 26 |
| 1.4 Resultados esperados..... | 27 |
| 1.5 Organização do estudo..... | 28 |
| 2 BASES TEÓRICAS DO ESTUDO..... | 29 |
| 2.1 Bibliotecas multiníveis como espaço de ensino..... | 29 |
| 2.2 O Bibliotecário Educador..... | 36 |
| 2.3 Letramento Informacional e <i>Information Literacy</i> | 37 |
| 2.4 Difusão do Letramento Informacional no Brasil e o direito à informação..... | 44 |
| 3 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA..... | 49 |
| 3.1 As bibliotecas Multiníveis do IFRO..... | 52 |
| 3.2 A biblioteca do IFRO Campus Porto Velho-Calama e seus usuários..... | 60 |
| 4 METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 63 |
| 4.1 Pesquisa-Ação como uma Proposta Metodológica..... | 63 |
| 4.2 Delimitação da Pesquisa..... | 66 |
| 4.3 Procedimentos Metodológicos..... | 67 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 73 |
| 5.1 O perfil sócio demográfico e o uso da informação pelos alunos do IFRO Campus Porto Velho-Calama..... | 73 |
| 5.2 O Letramento Informacional e o uso da informação pelos docentes do IFRO-Calama..... | 90 |

| | |
|--|------------|
| 5.3 As práticas educativas do profissional bibliotecário do IFRO e o Letramento Informacional..... | 104 |
| 6 CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL..... | 113 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 117 |
| 8 REFERÊNCIAS..... | 119 |
| ANEXO I - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP..... | 123 |
| APÊNDICE A - PROGRAMA EDUCATIVO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL..... | 126 |

1 INTRODUÇÃO

“Aqueles que planejam e organizam uma biblioteca, devem pensar mais como educadores e menos como prestadores de serviço” (BERNET, 2009).

Após a segunda grande Guerra Mundial (1939-1945) e início da Guerra Fria, ocorreu a chamada “corrida armamentista” entre os Estados Unidos da América e a extinta União Soviética (URSS). Neste período houve investimentos maciços em ciência e tecnologia. Isso impulsionou a chamada “explosão informacional”, termo que “designa o crescimento exponencial da produção de informações científica e tecnológica” (GASQUE, 2012, p. 25). Neste período as bibliotecas, museus e arquivos passaram por profundas mudanças para se adaptarem e gerir um grande volume de informações. Essas mudanças influenciaram diretamente nas atividades biblioteconômicas de: 1- organizar 2- selecionar e 3- disseminar, toda a massa documental que estava sendo produzida e que deveria ser rapidamente encontrada. A partir da década de 1970 a informação, tornou-se necessária como bem de consumo na produção de conhecimento cultural, científico e tecnológico.

Neste ínterim, os olhares dos pesquisadores em Educação se modificam e estudos de pensadores como Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e Paulo Freire (1921-1997), sobre o ensino e a aprendizagem ganham destaque. Para esses pesquisadores, o indivíduo agora está no centro da aprendizagem, suas experiências e vivências deverão ser respeitadas e valorizadas pelas escolas e docentes. O acesso à informação torna-se para o homem, um dos pilares para a formação de um ser consciente de seu papel com o mundo e com os outros, como destaca Freire (1996, p. 24):

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca. Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento. O ser humano não se inserisse em tal movimento. É neste sentido que, para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível.

Os avanços das novas tecnologias de comunicação e o crescente uso da informação pela sociedade incidem sobre a Biblioteconomia, que começa a abrir espaço para atividades

como, por exemplo, cursos de formação de leitores e treinamento de usuários, pois como afirma Gasque (2012) a Biblioteconomia tem a pretensão de democratizar a cultura, preservar e difundir o patrimônio bibliográfico da nação e apoiar o ensino e a pesquisa. Entendemos que o papel da Biblioteconomia se ampliou ainda mais com o advento de práticas educativas de Letramento Informacional. A partir da década de 1980, os bibliotecários começam a reconhecer a urgência de se capacitar os indivíduos - usuários e não usuários das bibliotecas e unidades de informação - para lidar de forma eficaz e eficiente com a informação. Iniciam-se assim, as práticas de Educação de Usuários nas bibliotecas, o que podemos notar como o “embrião” das práticas de *Information Literacy*. Por conseguinte, a Biblioteconomia então assumiu a missão de ajudar a formar cidadãos reflexivos, críticos e autônomos no uso da informação. De acordo com Almeida, (2015, p. 18):

As bibliotecas são cada vez mais desafiadas a transformarem-se em agentes de mudanças no âmbito de sua atuação, não se limitando aos papéis de repositórios de informações e prestadora de serviços, mas são chamadas a adotarem práticas de inovação organizacional que as tornem organizações aprendentes.

As bibliotecas passam a buscar uma nova filosofia organizacional, tornam-se espaços que usam a informação para crescer e gerar conhecimento. As bibliotecas que valorizam o uso informação são chamadas de Bibliotecas Aprendentes. A *Information Literacy* é uma área de pesquisa recente no Brasil, mas que desperta interesse e importância, pois ela objetiva melhorar a aprendizagem mediante a tarefa do “aprender a aprender” com o uso correto da informação. Os dados desta pesquisa apontam para a necessidade de programas educacionais voltados para o uso competente da informação em bibliotecas escolares e universitárias, pois os educandos demonstram dificuldades crescentes em buscar e usar a informação, o que vem a ser um paradoxo intrigante na sociedade contemporânea, que está sendo chamada de “Sociedade da Informação” (ALMEIDA, 2015). De acordo com Werthein (2000, p. 71):

A expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”. A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como “fator-chave” não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial - mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações. Esta sociedade pós-industrial ou

“informacional”, como prefere Castells, está ligada à expansão e reestruturação do capitalismo desde a década de 80 do século que termina (Werthein, 2000, p. 71).

Enfim, podemos observar que vivemos numa sociedade que usa, consome e distribui informações ao ponto de transformá-la em insumos de capital. Porém, a questão que fica é: o acesso e o uso da informação podem ser uma instrução ofertada aos cidadãos? A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) acredita que sim e destaca que:

Os profissionais da informação que atuam em bibliotecas de natureza vária devem ter como um dos seus principais objetivos institucionais a orientação dos usuários para dirigirem seus esforços na aquisição de competências em informação. Estas habilidades são vitais para a aprendizagem permanente, podendo ser utilizadas para a comunicação interpessoal cotidiana de qualquer cidadão, desde uma pessoa que precisa de informação sobre serviços de saúde para alguém a seus cuidados até um estudante que busca encontrar informação específica para completar uma atividade (IFLA, 2007, p. 01).

Quanto à questão do uso correto da informação, foi destacada pela primeira vez, na década de 1970, pelo bibliotecário norte americano Paul Zurkowski, que acreditava que em vista da grande disponibilidade de informações, o cidadão deveria receber uma formação voltada para o uso da mesma. Surgiu assim, pela primeira vez a expressão *Information Literacy*, destacada no relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities (1974)*. O documento propôs a adoção, nos Estados Unidos, de práticas de Letramento Informacional, na formação de alunos e trabalhadores americanos. No Brasil, o termo chegou no ano de 2000 e foi traduzido de diferentes formas, de acordo com Campello (2009):

O termo e o conceito foram introduzidos no país por Caregnato, em 2000, e vêm sendo, desde então, trabalhados por diversos autores. Alguns utilizaram o termo no original: *Information Literacy* [...] *alfabetização informacional* [...] *competência informacional* [...] e *Letramento Informacional* [...] tendo sido outros termos sugeridos por Dudziak (2003), tais como, fluência informacional e competência em informação. A maioria dos textos explora o conceito com base na literatura já existente sobre o tema, identificando vertentes e buscando entender sua origem, seu significado, sua importância e seu impacto na biblioteconomia/ciência da informação (CAMPELLO, 2009, p. 34).

Nesta dissertação compreende-se o termo *Information Literacy* como “Letramento Informacional”, tanto para fins do estudo, quanto em concordância com a visão de pesquisadores de referência na área da Ciência da informação, Biblioteconomia e Educação, a exemplo de Gasque (2012), Campello (2009), Tescarolo (2007) e outros. Para Gasque (2012, p.28), o “Letramento Informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento”, todas essas atividades visando a tomada de decisão e a resolução de problemas pelos educandos. Para Bernadete Campello (2009) todas as funções acima descritas por Gasque, podem definir os processos do Letramento Informacional, porém, a autora defende a importância do bibliotecário como participante ativo no processo. Com as práticas de Letramento Informacional, percebe-se que as bibliotecas e os bibliotecários, podem auxiliar na formação de indivíduos competentes em informação. De acordo com Almeida (2015), o sucesso das bibliotecas depende da maestria em utilizar a informação e o conhecimento de sua equipe de profissionais (Bibliotecários e auxiliares de Biblioteca) para entender, atender e resolver as necessidades informacionais de sua comunidade acadêmica. Entendemos que a informação é, nos dias atuais, elemento fundamental para o sucesso pessoal e acadêmico do educando. Assim como Bufrem (1985), entendemos que a informação convertida em conhecimento é de substancial importância para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Para Almeida (2015), o uso informação pode representar o caminho da aprendizagem dentro das Bibliotecas Multiníveis da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT). Mas, assim como Almeida (2015) entendemos, que se faz necessário que as bibliotecas incorporem e fortaleçam uma nova filosofia organizacional: a de Biblioteca Aprendente, por conduzir suas atividades educativas para fortalecer o aprendizado dos seus usuários. Neste contexto dentro das bibliotecas, encontra-se espaço para o Letramento Informacional, que é inerente às unidades de informação aprendentes e muito necessário para a sociedade atual que é “baseada em informação, conhecimento e aprendizagem” (Almeida, 2015, p. 12).

1.1 Problemática

Em virtude da disponibilidade exacerbada de informações em variados formatos e suportes, tornou-se imprescindível, que os alunos possuam competências, capacidades, habilidades e atitudes para buscar, recuperar, avaliar, utilizar, disseminar, distinguir fontes de

informações confiáveis e de qualidade. Na formação de competências informacionais a biblioteca e o profissional bibliotecário devem ser mediadores no uso da informação. Porém, o que observamos é que na realidade educacional brasileira o uso competente da informação ainda é visto como algo a “aprender com a vida” ou “observando como o professor faz”. A falta dessa formação ganha destaque principalmente no Ensino Superior, quando os acadêmicos são cobrados para fazerem trabalhos como, por exemplo, artigos científicos, Trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses. Como resultado da falta de competência informacional, temos a ocorrência de plágios, síndrome do excesso de informação e baixos índices de pesquisas científicas. Tudo isso também, contribui para o índice de avaliação da educação Brasileira, tanto no Ensino Básico, quanto no Ensino Superior:

O Brasil se encontra em posição inferior à de muitos países africanos. Pelos últimos resultados do programa, os aprendizes brasileiros obtiveram médias que os colocam nas últimas posições do *ranking*. Além dos resultados sofríveis, os aprendizes brasileiros atingem o mais baixo nível de aprendizado nas disciplinas. Os resultados das avaliações do Saeb, por exemplo, mostram que o país está longe de atingir padrões aceitáveis de qualidade. As pontuações alcançadas pelas escolas participantes da Prova Brasil não foram consideradas ‘adequadas’ em nenhum dos itens avaliados, conforme escalas usadas pelo MEC (GASQUE, 2012, p. 41).

Nas escolas e universidades as bibliotecas devem ser espaços que podem contribuir na melhoria do ensino auxiliando a formação dos alunos para serem competentes no uso da informação. No entanto, parte das instituições de ensino, ainda julgam ser suficiente, para atender as demandas informacionais dos seus educandos, o fato de possuírem bibliotecas ou unidades de informação, com livros nas estantes e atualmente ofertando o “moderno” sistema *wifi*. Instituições educacionais que desvalorizam o uso e a gestão da informação tornam-se ineficientes. Por conseguinte, acabam ofertando uma formação insuficiente aos seus alunos, que estão inseridos em uma sociedade interconectada em um mundo globalizado, que ampliou suas fronteiras culturais e informacionais.

As novas tecnologias da informação e da comunicação transformaram o mundo em uma verdadeira “aldeia global”. A informação circula com mais facilidade, em curto espaço de tempo. Já não são necessários grandes esforços para encontrá-la. Cada vez mais, eventos, fenômenos e fatos que ocorrem em vários lugares do mundo são divulgados de forma quase simultânea. Não é preciso mais esperar dias e dias para as notícias chegarem à população em geral, pelos menos em grande parte dos países. Além disso,

outros meios, como o rádio, a TV e as revistas consolidam-se como transmissores de informação de baixo custo. Em decorrência das demandas econômicas e sociais, as fronteiras territoriais se tornam mais próximas. Esse fenômeno de maior interação entre os países e os povos designa-se globalização (GASQUE, 2012, p. 25).

Com o uso massivo da Tecnologia de Informações (TICs), vivemos em um mundo sem “fronteiras”, onde a informação circula com facilidade. Sendo assim, entendemos que a necessidade de ter domínio da informação e aprender com ela, também deverá ficar em primeiro plano nas políticas públicas educacionais. Bibliotecas, museus, arquivos e centros de informações são centros de poder, que foram criados para ajudar a formar sujeitos independentes e sabedores de seu papel na sociedade, com o livre direito de ter acesso ao conhecimento produzido pelo homem. Acreditamos que um dos espaços de Educação que podem contribuir nesse processo, são as bibliotecas: escolares, universitárias e públicas. No entanto, sabemos que no Brasil, a função educativa nas bibliotecas fica em segundo plano, pois as atividades técnicas biblioteconômicas e gerenciais vêm em primeiro lugar. Essas bibliotecas, em sua maioria, são consideradas bibliotecas conservadoras e não disseminadoras de conhecimento. Muitas delas possuem bibliotecários “pedestres” e não “celestes”, e mantém o perfil bibliotecário do senso comum, sempre afundado em livros e técnicas, como afirma Lucas (1996):

O processo ideológico que constitui o discurso da Biblioteconomia, especificamente quando trata da leitura, está permeado por sentidos estabilizados, por uma memória. Esta memória produz um imaginário sobre este profissional - e sobre as bibliotecas: por um lado centros do poder (Thompson, 1977), por outro, a imagem dos Bibliotecários afundados em livros, sem nenhum apreço pelos usuários, deformados pelos processos técnicos. No dizer de Antonio Houaiss “haverá sempre Bibliotecários celestes e Bibliotecários pedestres”, sendo celestes os que têm o apreço e não o desprezo da comunidade (LUCAS, 1996, p.14).

O Bibliotecário Indiano Ranganathan (2009) afirma que a biblioteca é um “organismo em crescimento” e que as bibliotecas escolares e universitárias são uma parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Destacamos as bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REDE FEDERAL EPCT), que têm por finalidade ser centros de excelência, ofertando o ensino de Ciências Gerais e das Ciências Aplicadas e estimular o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica (BRASIL, 2008).

Entendemos que para atingir este objetivo, a Rede Federal, deve ver a informação como insumo essencial para o avanço e o fortalecimento do saber científico. Essas unidades de informação têm por objetivo auxiliar a Rede Federal EPCT, na formação e capacitação de profissionais para o mercado de trabalho para desenvolver as regiões em que os Institutos Federais (IF's) estão inseridos.

No Brasil os primeiros estudos sobre bibliotecas escolares iniciaram na década de 1970. De acordo com Campello (2001), todos esses estudos foram iniciados na pós-graduação da área educacional. A autora também afirma que existem poucas dissertações e teses sobre bibliotecas escolares dentro da área da Ciência da informação e Biblioteconomia.

Vale destacar que durante nosso tempo de graduação em Biblioteconomia, tivemos uma formação estritamente técnica e voltada exclusivamente para bibliotecas universitárias e de empresas (públicas ou privadas). Não houve naquele período disciplinas acadêmicas, projetos de extensão ou de pesquisa, voltados para bibliotecas escolares ou para a valorização do papel educativo da biblioteca e do bibliotecário. Isso nos levou a questionar o porquê do silêncio educacional sobre essas bibliotecas. Procuramos, então a entender esta questão em nossa vivência profissional, haja vista, que a jornada técnica dentro de uma biblioteca escolar e universitária começou a exigir que nós entendêssemos a sua importância. Com a pesquisa efetuada para esta dissertação, a percepção que tivemos na graduação ficou evidente: as bibliotecas estão fora dos projetos pedagógicos das escolas e muitas vezes passam despercebidas dos currículos escolares e universitários.

No Brasil, as políticas públicas voltadas para bibliotecas escolares são raríssimas, o que contribui para manter um sistema escolar injusto e excludente no uso da informação. No país, o incentivo à leitura ainda permanece focada no professor. Como resultado, desta falta de respeito com o cidadão, temos o baixo índice de leitura do brasileiro e a formação de milhares de analfabetos funcionais.

Em nossa vivência profissional, evidenciou-se também, o distanciamento dos professores da biblioteca. Isso nos levou a procurar formas de vencer esta barreira e entender que a biblioteca escolar/universitária é para auxiliar os docentes na formação dos alunos. Observamos também, que as bibliotecas estão fora do planejamento administrativo e pedagógico das instituições. O bibliotecário é visto apenas como um “organizador de livros” e um profissional “estático”. Apesar do clichê de “organizador de livros” ou “Localizador de informações”, nos propomos o desafio de conhecer algumas teorias e conceitos educacionais

voltados para o uso da informação. Procuramos entender as práticas de Letramento Informacional e o uso da informação, ambas desenvolvidas por Docentes, Bibliotecários e Discentes do IFRO. Enfim, buscamos relacionar essas práticas com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional. O programa tem por objetivo a melhoria e estruturação das atividades de ensino, desenvolvidas para as Bibliotecas do IFRO. Ressaltamos, entretanto, que todos os programas educativos desenvolvidos por bibliotecas dependem da participação ativa do bibliotecário.

Acreditamos que o profissional bibliotecário escolar/universitário deve buscar se posicionar como um profissional educador, pois este profissional tem o desafio de educar informacionalmente uma geração que está “mergulhada em informações”, mas que não sabe como usar essas informações para aprender com qualidade e gerar conhecimento para si e para a sua comunidade, isto é “aprender a aprender” (GASQUE, 2013). O Letramento Informacional é um dos arcahouços de conhecimentos que devem ser entendidos pelos bibliotecários brasileiros, pois ele dá direcionamentos, para uma atuação mais efetiva educacional do bibliotecário e da biblioteca dentro do contexto da aprendizagem de alunos e o fortalecimento do trabalho desenvolvido em parceria com os professores.

Na pesquisa documental levantada no IFRO, não foi localizado um programa ou plano institucional, em que se direcionam para atividades de Letramento Informacional ou educação de usuários, o que nos levou aos seguintes questionamentos: o profissional bibliotecário no IFRO é um educador? Como são as bibliotecas do IFRO? Como os usuários das bibliotecas do IFRO usam a informação? É possível a elaboração de um programa educativo em Letramento Informacional para uma Biblioteca do IFRO?

Diante das questões expostas e das conjecturas apresentadas, formulou-se as seguintes questões, que nortearam a pesquisa:

- **Entender quais são as práticas de Letramento Informacional e o uso da informação, ambas desenvolvidas por Docentes, Bibliotecários e Discentes do IFRO?**
- **É possível relacionar essas práticas com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional?**

1.2 Justificativa

O interesse por esta pesquisa ocorreu de forma pessoal e profissional, pois trabalhamos com uma biblioteca Multinível. Nosso local de trabalho é a biblioteca do IFRO, Campus Porto Velho-Calama, *locus* desta pesquisa. No período de três anos contribuímos, efetivamente, no fortalecimento da rede de bibliotecas do IFRO. Como resultado dessa contribuição citamos a implantação do Sistema Gestor de Acervo Bibliográfico e de administração de bibliotecas Sistema Gnuteca/IFRO, que conta, atualmente, com 58.256,00 exemplares. Também contribuímos na construção dos documentos gerenciadores e formadores de acervo do IFRO, como a Resolução nº 21, que dispõe sobre o Regulamento de Funcionamento de Bibliotecas do IFRO e a Resolução nº 22, que dispõe sobre a Política de Desenvolvimento de Coleções. Durante nosso tempo de trabalho nesta instituição, observamos a evidente falta de programas estruturados de incentivo à pesquisa escolar, à leitura e às práticas de Letramento Informacional, que podem ser desenvolvidos com a participação do setor pedagógico da escola, professores, alunos e bibliotecários. Em nossas observações ficou evidente o interesse de alguns Bibliotecários, apenas pelos setores técnicos biblioteconômicos e gerenciais.

Isso se refletiu nos documentos norteadores das bibliotecas do IFRO: o Regulamento e Plano de Desenvolvimento de Coleções, onde a primazia é pela parte técnica biblioteconômica e administrativa, obscurecendo completamente o papel educacional e formativo desses espaços e dos agentes que contribuem para a sua organização (Bibliotecários e auxiliares de Biblioteca). Gasque (2012), afirma que:

O caminho da humanização e da sustentabilidade exige que os agentes de aprendizagem sejam capazes de transformar as formas de gestão social do conhecimento para colocá-las à disposição de todos, sem exclusões. Isso implica a necessidade das pessoas aprenderem a buscar e usar a informação para transformá-la em conhecimento em prol da vida. Não há conhecimento sem considerar as experiências pessoais e as informações. Nesses termos, a infraestrutura de informação da sociedade possui papel crucial em seu desenvolvimento. Inclui, pois, acesso à internet, aos museus, arquivos, centros de documentação e às bibliotecas (GASQUE, 2012, p. 151).

Portanto, o uso competente da informação contribui para uma sociedade mais humana e sustentável. Acreditamos que as questões levantadas por esta pesquisa-ação, podem contribuir para atender às novas dinâmicas de aprendizagem informacional dentro das bibliotecas escolares e universitárias, em especial as bibliotecas IFRO. Ressaltamos também,

que contribuiu para realização desta pesquisa o apoio da instituição e o acesso aos recursos para a praticabilidade dos objetivos propostos. O desenvolvimento deste estudo tem como objetivo não somente o melhoramento educacional da biblioteca em que trabalhamos, mas também para o progresso das ciências, preenchendo uma lacuna científica no campo Ciências da Informação, da Biblioteconomia e da Educação.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Entender as práticas de Letramento Informacional e o uso da informação, ambas desenvolvidas por docentes, bibliotecários e discentes do IFRO. Buscamos relacionar essas práticas com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional, para a melhoria e estruturação das atividades de ensino, desenvolvidas pelas Bibliotecas do Instituto.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Compreender a relação teórico-conceitual entre Letramento Informacional, bibliotecas aprendentes e bibliotecas multiníveis;
- ✓ Descrever as práticas de uso da informação realizada, pelos discentes e docentes do IFRO Campus Porto Velho-Calama e a sua relação com o Letramento Informacional;
- ✓ Identificar as perspectivas do bibliotecário sobre a sua função educacional e o Letramento Informacional no IFRO;
- ✓ Relacionar as práticas informacionais de docentes e discentes com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional;
- ✓ Por fim, como produto da pesquisa-ação, elaborar um Programa Educativo de Letramento Informacional para umas das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Figura 1 – ESQUEMA DE DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Na **Figura 1** apresentamos o Esquema de delimitação de nossa pesquisa, que parte do campo de saberes das grandes áreas, da Educação e das Ciências Sociais Aplicadas, a Rede Federal de Educação, ao IFRO, onde focamos os estudos na biblioteca do Campus Porto velho Calama e por fim o estudo realizado com os bibliotecários, professores e alunos.

1.4 Resultados esperados

A presente pesquisa trará benefícios para toda comunidade escolar do IFRO, pois se espera:

- 1- Entender e apresentar as dificuldades encontradas no uso da informação pelos alunos e a sua relação com as práticas de Letramento Informacional;
- 2- Compreender e expor, os obstáculos encontrados pelos docentes no uso da informação e a sua relação com a biblioteca e os alunos;
- 3- Perceber as perspectivas do bibliotecário sobre a sua função educacional e o Letramento Informacional no IFRO;
- 4- A criação de um programa educativo que venha servir de modelo norteador para a criação e implantação de Atividades Educativas de Letramento Informacional nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO), em especial o Campus Porto Velho-Calama.
- 5- Contribuir para o fortalecimento do Letramento Informacional na literatura científica das Ciências da Informação, Biblioteconomia e da Educação;

- 6- Oportunizar novos estudos sobre biblioteca como espaço de aprendizagem, isto é, o fortalecimento de bibliotecas aprendentes.

1.5 Organização do estudo

Este trabalho está ordenado para oferecer uma leitura lógica na compreensão das etapas executadas na indagação científica. Na primeira seção, expomos a introdução da pesquisa, seguidamente, destacamos a problemática norteadora, a justificativa, os objetivos gerais e específicos, assim como os resultados esperados da pesquisa-ação e a organização do estudo. Na segunda seção, apresentamos as bases teóricas da pesquisa e os subdividimos em quatro categorias, que discorrem respectivamente sobre: Bibliotecas Multiníveis como Espaço de Ensino, o Bibliotecário Educador, o Letramento Informacional e *Information Literacy* e por fim, a difusão do Letramento Informacional no Brasil e o direito à informação.

Em seguida, na terceira seção, retratamos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), suas bibliotecas multiníveis e os usuários da biblioteca do IFRO, Campus Porto Velho-Calama. Na quarta seção discorremos sobre a metodologia de pesquisa utilizada, que foi a pesquisa-ação e a mesma como uma proposta metodológica, realizamos delimitação do estudo e por fim, apresentamos os procedimentos metodológicos.

Na quinta seção, resultados e discussão, apresentamos o perfil sócio demográfico e o uso da informação pelos alunos IFRO-Calama e, logo em seguida, o uso da informação pelos docentes e a sua noção sobre Letramento Informacional e evidenciamos as práticas educativas das bibliotecárias do IFRO e o Letramento Informacional.

Na sexta seção, apresentamos a construção do Programa Educativo de Letramento Informacional, as considerações finais e as referências. Seguidas do Anexo I - que contém o parecer Consubstanciado do CEP e o Apêndice A que contém o Programa Educativo de Letramento Informacional, produto final da pesquisa-ação.

2 BASES TEÓRICAS DO ESTUDO

2.1 Bibliotecas multiníveis como espaço de ensino

A informação sempre foi imprescindível para os grupos humanos e o homem se destacou dos animais pela sua capacidade de se comunicar e abstrair. No decorrer de sua história, o ser humano buscou se comunicar, desde os primórdios. Isso ocorreu, por meio de pinturas rupestres, hieróglifos, tabletes de argila ou pergaminhos. A capacidade de uso, disseminação e a guarda da informação sempre influenciaram os povos mais desenvolvidos como, por exemplo, egípcios, gregos e romanos. A proficiência da informação por estas sociedades, os impulsionou no domínio sobre outros povos de forma social, tecnológica e cultural. De acordo com Le Coadic (1996):

A informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação (p. 5).

Os primeiros vestígios de espaços de guarda de informação, destes que viriam dar origem ao sistema de controle, organização e distribuição da informação, o qual se denominou de Biblioteca, datam do ano de 2500 A.C, que foi a biblioteca de Ebla, encontrada no ano de 1975, na Mesopotâmia. Porém, a mais célebre e conhecida biblioteca do mundo antigo foi a biblioteca de Alexandria, que se localizou no Egito. O seu acervo continha mais de 700 mil volumes. Portanto, observamos que a biblioteca é um espaço anterior ao próprio livro e ao pergaminho. Na Antiguidade e na Idade Média, elas só se diferenciaram muitas vezes pelo tipo de material em que as informações eram organizadas.

[...] as bibliotecas medievais são na realidade, simples prolongamentos das bibliotecas antigas, tanto na composição, quanto na organização, na natureza, no funcionamento: não se trata de dois “tipos” de biblioteca, mas de um tipo que sofreu modificações insignificantes decorrentes de pequenas divergências de organização social. Mas diferença existe materialmente, na própria antiguidade, entre as bibliotecas ‘minerais’, compostas de tabletes de argila, e as bibliotecas “vegetais” e “animais”, constituídas de rolo de papiro ou de pergaminho, do que entre estas últimas e os grandes depósitos de *volumen* da Idade Média (MARTINS, 2001, p. 71).

A etimologia da palavra Biblioteca tem origem na expressão grega *Bibliothēke*, que é a junção de duas palavras *Biblio*, que significa livro e *tēke*, que significa caixa ou depósito, portanto caixa ou armário de livros. Depósito de livros: este termo é muito bem aplicado às bibliotecas medievais, pois nestas, a informação ficava restrita e seu acesso era apenas aos religiosos e um grupo pequeno de nobres letrados.

Nos dias atuais, em muitas escolas públicas brasileiras, o termo caixa, armário ou depósito de livros, retrata a realidade destas bibliotecas, que em nada influenciam na formação do estudante e no seu Letramento Informacional, como destaca Silva (2003, p. 23):

Estamos convencidos de que no Brasil, no campo das bibliotecas, as atenções têm de se voltar prioritariamente para as bibliotecas escolares e para as bibliotecas públicas, espaços que, se minimamente organizados, podem desempenhar um importante papel na elevação do nível cultural e da consciência crítica da população (SILVA, 2003, p. 23).

A informação sempre foi vista como fonte de poder e controle de grupos sociais. Porém, a “informação é um bem comum, ao qual todo cidadão deve ter direito, levando à socialização da informação, das oportunidades e do poder [...] Poder de decidir, de escolher” (REZENDE, 2014). Antes do período renascentista as bibliotecas não estavam “à disposição dos profanos”: eram “organismos mais ou menos sagrados, ou pelo menos religiosos, a que tem acesso” (MARTINS, 2001, p.71). Assim como a sociedade, as bibliotecas também passaram por profundas transformações e a ideia de espaços sagrados e proibidos começou a ser quebrada e banida no início da idade Moderna.

A história da biblioteca, dos fins do século XVI, em que a deixamos até os nossos dias, é um processo gradativo, ininterrupto e simultâneo de transformação, marcado essencialmente por quatro caracteres principais: 1) Laicização, 2) democratização, 3) especialização e 4) socialização (MARTINS, 2001, p. 323).

O caráter democrático da biblioteca no século XVI e XVII reflete os pensamentos dos enciclopedistas que buscaram organizar em um único livro, toda a informação científica de sua época. Não era apenas um livro e foi a primeira tentativa de se ter à mão, toda a informação produzida pelo homem, isto é, uma biblioteca manual (MARTINS, 2001).

O século XVIII foi marcado pela revolução Francesa que trouxe os ideais de *Liberté, Egalité e Fraternité* para o homem. A ideia de nacionalismo já estava sendo instalada nos países europeus e exigiu o fim do antigo regime. As bibliotecas então se popularizaram e

passaram a ser vistas como forma de acesso ao poder, pois a “informação também gera riquezas, sejam pessoais, sejam sociais” (REZENDE, 2014). Na Inglaterra ocorreram as primeiras manifestações, que exigiram dos governantes, bibliotecas públicas e escolares. Destacamos, para este período, a afirmação do pensador Francis Bacon de que “o conhecimento é em si mesmo um poder”. Esta frase se aplica à sociedade atual, onde a informação, atrelada às teologias de comunicação, como insumos de capital, evidenciam ainda mais a diferença tecnológica e o abismo social, existente entre países ricos e pobres. No século XIX, também temos a fundação das grandes Bibliotecas Nacionais (BN), que têm por objetivo: zelar e manter todo o conhecimento dos seus países de origem. Essas Bibliotecas se tornaram símbolo de suas nações e também uma unidade de apoio ao nacionalismo que se instalava pelo mundo.

Atualmente essas unidades de informação são símbolos do poder do estado e do fortalecimento da cultura e da unidade nacional. As Bibliotecas Nacionais, também são responsáveis pela coleta, disseminação e a guarda das informações de seus países. No Brasil temos a Biblioteca Nacional, que foi formada inicialmente por obras pertencentes a real biblioteca portuguesa e foi fundada no ano de 1810. De acordo com Bourdieu (2001), “talvez não exista pior privação, pior carência, que a dos perdedores na luta simbólica por reconhecimento, por acesso a uma existência socialmente reconhecida, em suma, por humanidade”. Portanto, as bibliotecas existem em vistas de lutas de classes sociais, para terem dignidade e humanidade, por meio do acesso à informação e ao conhecimento. Essa luta se ampliou, ainda mais com o advento das tecnologias de comunicação.

Por fim, essa luta incide diretamente, sobre os elementos básicos da Biblioteconomia, que de acordo com Bufrem *apud* Butler (1985, p. 01), “consistem na acumulação de conhecimento pela sociedade e sua transmissão contínua às gerações, enquanto esses processos são atualizados por meio de registros gráficos”. A partir da década de 1950, temos os primórdios da Ciência da Informação, que surgiu da Biblioteconomia, como uma ciência que tem por objetivo, um problema social emergente e complexo que era o uso, produção e disseminação da informação (LE COADIC, 1996), com o destaque do avanço nos estudos da prática social das bibliotecas e a valorização da sua função educativa.

Destacamos os estudos do bibliotecário indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan, que foi professor matemático da universidade de Madras, na Índia. Ranganathan defendeu a valorização de bibliotecas universitárias e é autor das chamadas “Cinco Leis da

Biblioteconomia”, defendidas em seu livro *The Five Laws of Library Science*, publicado no ano de 1931 na Inglaterra, onde o mesmo cursou Biblioteconomia.

As Cinco Leis da Biblioteconomia ou as Cinco Leis de Ranganathan são:

1. Livros são para o uso;
2. A cada leitor seu livro;
3. A cada livro seu leitor,
4. Economize o tempo do leitor;
5. Uma biblioteca é um organismo em crescimento.

Essas cinco leis criadas há quase um século, tornam-se atuais, pois refletem a necessidade do uso da informação, para gerar conhecimento, pelo educando da Era Informação, de acordo com Peter Burke (2003, p. 11):

[...] vivemos hoje numa “Sociedade do Conhecimento” ou “Sociedade da informação”, dominada por especialistas profissionais e seus métodos científicos¹. Segundo alguns economistas, vivemos numa “economia do conhecimento” ou “economia da informação”, marcada pela expansão de ocupações produtoras ou disseminadoras do conhecimento. O conhecimento também se tornou uma questão política importante, centrada no caráter público ou privado da informação, e de sua natureza mercantil ou social. Historiadores do futuro decerto poderão se referir ao período em torno do ano 2000 como a “era da informação” (BURKE, 2003, p.11).

A era da informação exige novas posturas com relação ao uso da informação e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, o papel social do bibliotecário e das Bibliotecas, que é **Disseminar** e **Incentivar** o uso correto da informação se amplia ainda mais. Acreditamos que uma das primazias do profissional bibliotecário e das bibliotecas no século XXI é entender que a Educação não é apenas um ato humanizado, como destacou Paulo Freire. A educação é um ato político:

O mito da neutralidade da educação, que leva à negação da natureza política do processo educativo e a tomá-lo como um quefazer puro, em que nos engajamos a serviço da humanidade entendida como uma abstração, é o ponto de partida para compreendermos as diferenças fundamentais entre uma prática ingênua, uma prática “astuta” e outra crítica (FREIRE, 1989, p. 15).

Dentro das escolas e universidades, os profissionais bibliotecários devem ir contra o sistema educacional vigente que assume um papel de alienação, pautado pela reprodução da

dinâmica da sociedade capitalista, que é alienadora e excludente informacionalmente, (GUZZO, 2005).

Enfim, observamos a atualidade das cinco leis da Biblioteconomia, onde a primeira reflete o uso da informação, de que “*os livros são para uso*”, isto é, a informação deve ser utilizada por todos independentemente da cor, raça, opção sexual, religiosa ou classe econômica. Estudos e pesquisas de autores como Gasque (2012), Campello (2009), Freire (1989) e Figueiredo (1992) defendem que a informação deve ser usada de forma eficiente, e o uso dela requer habilidades que devem ser aprendidas na área educacional, por alunos, professores e pesquisadores. Essas habilidades passam primariamente, pela alfabetização e o letramento. O educando além de saber ler e escrever, este deve compreender criticamente que está lendo.

Falar de alfabetização de adultos e de bibliotecas populares é falar, entre muitos outros, do problema da leitura e da escrita. Não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como se lê-las e escrevê-las não implicasse uma outra leitura, prévia e concomitante àquela, a leitura da realidade mesma. A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca (FREIRE, 1989, p. 15).

Portanto, o bibliotecário também deve ter uma visão crítica da importância da biblioteca na vida e na formação de seus usuários da comunidade no qual está inserida a biblioteca. Esses usuários são defendidos na segunda lei da biblioteconomia. “*A cada leitor seu livro*”, isto é, a cada leitor a sua informação, conforme a sua necessidade. Esse leitor pode ser aluno da graduação, professor ou discente do Ensino Técnico, mas todos devem ter a sua necessidade de informação respeitada e atendida. Esta lei também fundamenta o surgimento do Serviço de Referência dentro da Biblioteconomia, que é a “gênese” das práticas de Letramento Informacional nas bibliotecas modernas.

A terceira lei “*a cada livro seu leitor*”, isto é, as informações devem ser organizadas com o objetivo de atender a demanda informacional dos seus usuários. Sabemos que a informação assumiu diversas formas e suportes, passando do impresso a mídia ela, circula em diferentes meios sociais e culturais. O maior desafio atual, das bibliotecas da Rede Federal EPCT, é entender o tipo de bibliotecas que estas instituições possuem e organizar projetos e trabalhos educativos para atender essa demanda. Pois, em vista do seu público e trabalhos heterogêneos, elas devem ser consideradas um novo tipo de biblioteca, que está sendo

denominada de **Biblioteca Multinível**. Os tipos de bibliotecas que existem atualmente, no Brasil são: biblioteca escolar, universitária, pública, Nacional, Especializada, Infantil e Especial, (**Ver o Quadro 01**).

Almeida (2015) afirma que a Biblioteca Multinível:

[...] é percebida como uma organização que atende aos usuários de diversos níveis de ensino e modalidades educativas. Nesta perspectiva, temos o entendimento de que a biblioteca multinível atenderia, portanto, às necessidades de um público de diferentes níveis de processos formativos (profissionalizante, médio, técnico, superior e pós-graduação) e, conseqüentemente, diferentes níveis de necessidades e competências informacionais. (ALMEIDA, 2015, p.43)

Desta maneira, todas as bibliotecas da Rede Federal EPCT, devem ser chamadas de Bibliotecas Multiníveis e devem buscar ter uma filosofia de organização Aprendiz. Este tipo de biblioteca é encontrado em todos os *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

QUADRO 01 – Nova tipologia de bibliotecas quanto à finalidade

| TIPO DE BIBLIOTECA | FINALIDADE |
|---------------------------|--|
| NACIONAL | Preservar a memória nacional, quanto à produção bibliográfica e documental de uma nação. |
| PÚBLICA | Atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão. Segundo a entidade mantenedora, estas podem ser federais, estaduais ou municipais. |
| UNIVERSITÁRIA | Atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores e alunos universitários em nível superior de graduação e pós-graduação. Segundo a organização das coleções, podem ser centralizadas ou descentralizadas. |
| ESCOLAR | Fornecer material informacional necessário às atividades de professores e alunos de uma escola. Deve estar intimamente relacionada com a escola, para funcionar como verdadeiro complemento das atividades realizadas em sala de aula, dando suporte informacional necessário aos processos de ensino-aprendizagem. Desempenha importante papel na formação de leitores e no fomento à prática da leitura. |
| ESPECIALIZADA | Atende a um grupo restrito de usuários, reunindo e divulgando documentos de um campo específico do conhecimento. Podem ser subordinadas a uma entidade científica e de pesquisa, a uma empresa industrial ou comercial, ou mesmo a um serviço público especializado. |

| | |
|------------|---|
| INFANTIL | Destinadas à recreação para crianças, incluindo estímulo à leitura, com acervo bem selecionado para tal propósito. Pode proporcionar atividades como clube da leitura, escolinhas de arte, exposições, dramatizações, hora do conto, contação de histórias, entre outras. |
| ESPECIAL | Atender a uma categoria especial de usuários, tais como: pessoas com dificuldades de visão e deficientes visuais. Deve fornecer, neste caso, acervo sonoro ou em suporte papel com Braille, ou com escrita em tipos maiores. |
| MULTINÍVEL | Atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu). Segundo a organização das coleções, assemelham-se às universitárias, podendo ser centralizadas ou descentralizadas. São, por exemplo, as bibliotecas das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil. |

Fonte: Almeida (2015, p. 44-45).

Outros pesquisadores como Blattman e Almada *apud* Mattos (2015, p. 8) afirmam que “[...] as bibliotecas que prestam serviços e produtos tanto para a comunidade da Educação Básica e do Ensino Superior são denominadas de bibliotecas mistas (bibliotecas escolares - universitárias) [...]”. Porém, esta definição de Biblioteca Mista, não atende as especificidades das bibliotecas dos Institutos Federais (IFs), haja vista que essas bibliotecas não atendem apenas ao Ensino Médio Integrado e ao Ensino Superior. As bibliotecas da Rede Federal EPCT atendem, por exemplo, os cursos de Formação Continuada (FIC), Programa Mulheres Mil e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), é o caso do IFRO. Como resultado desta particularidade multinível, desenvolver programas educativos que transformem as bibliotecas em espaço de ensino no IFRO, atualmente é um dos desafios dos bibliotecários da instituição. Defende-se que um planejamento educacional dentro das bibliotecas que privilegie essa multiplicidade, deve ser observado pelos administradores da instituição, e deve contar com a participação dos setores pedagógicos, discentes, docentes e principalmente dos profissionais bibliotecários.

Analisando as duas últimas Leis da Biblioteconomia, estas são essenciais para a Sociedade da Informação e da aprendizagem. Se iremos economizar/otimizar/*poupar o tempo do leitor*; devemos ter a plena certeza de que necessitamos buscar formas de dar autonomia para que o educando possa aprender a utilizar as diferentes formas e suportes informacionais e por fim entendê-las para poder ter uma melhor formação.

Enfim, se a *biblioteca é um organismo em crescimento*, ela também está sujeita a mudanças, uma vez que como uma instituição educacional, a mesma deve estar preparada para atender os anseios de sua comunidade. Sabemos que é uma tarefa árdua, porém, gratificante para uma organização aprendente, que tenha por objetivo formar cidadãos críticos e profissionais competentes, que usam informação para aprender ao longo da vida.

2.2 O Bibliotecário Educador

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (PAULO FREIRE)

De acordo com Paulo Freire que todo educador deve saber que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 20). Esta citação do Livro *Pedagogia da Autonomia*, nos fez pensar sobre a importância do papel de educador do bibliotecário, pois, acreditamos que este profissional não deve apenas organizar informações, mas sim buscar criar possibilidades para que seus usuários possam aprender e tomar decisões com as mesmas. Com este pensamento, resolvemos adentrar ao grupo de pesquisadores que acreditam na função educadora da biblioteca, por meio de seu mediador, o profissional bibliotecário.

Quando se pensa em bibliotecários educadores, temos um grande entrave, pois, muitos dos profissionais da Biblioteconomia, não se veem como educador, mas como gestores, administradores, catalogadores, classificadores de acervo, agentes culturais e outros. Isso ficou evidente em pesquisa de tese realizada por Campello (2009), com bibliotecários de diferentes regiões do Brasil. A pesquisadora apresentou um panorama de bibliotecários que trabalham em bibliotecas escolares e o seu conhecimento sobre o Letramento Informacional e o papel de educador do bibliotecário. Diante das afirmações dos profissionais, a questão da relação do seu papel na educação, foi relatada como algo impossível, às vezes até ofensivo e muitas vezes o bibliotecário não tinha uma ideia precisa da importância do seu papel como educador. Na pesquisa de Campello (2009), poucos foram os profissionais que se viam como educadores. Isso é observável em nossa vivência profissional, onde raramente os bibliotecários são responsáveis pela organização de atividades educativas, com o objetivo formador para o uso competente da informação. Muitas das atividades observadas em

bibliotecas, sempre têm por objetivo a animação ou comemoração, por exemplo, semana do livro e da biblioteca.

Outro dado preocupante trata sobre a formação dos profissionais bibliotecários no Brasil. Em análise realizada sobre os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação ofertados no Brasil, foram localizadas poucas disciplinas, voltadas para a Educação ou práticas educacionais em bibliotecas. No Brasil existe apenas um curso de Licenciatura em Biblioteconomia, que é ofertado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A Biblioteconomia é a “União de duas palavras, biblioteca e economia (esta no sentido da organização, administração, gestão). A Biblioteconomia não é nem uma ciência, nem uma tecnologia rigorosa, mas uma prática de organização: a arte de organizar bibliotecas” (LE COADIC, 1996, p. 14). Se a Biblioteconomia é uma arte de organizar bibliotecas, defende-se que esta arte se amplie dentro do campo educacional. Isso ocorrerá com a inserção de práticas educativas de Letramento Informacional, voltadas para a valorização da biblioteca como uma instituição aprendente, isto é um espaço educativo. Este trabalho deve ser realizado com a mediação do bibliotecário, que tem a formação necessária para ser um educador informacional. Pois, se a Biblioteconomia responde pelos acervos (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação) e se responsabiliza com a administração (regulamento, pessoal e mobiliário). Ela tem a terceira e atualmente mais importante atribuição: a função de educar e formar usuários letrados informacionalmente. Em um país como o Brasil, com altos índices de analfabetismo ou o caso mais grave, o analfabetismo funcional, se faz necessário a formação de profissionais bibliotecários educadores.

2.3 Letramento Informacional e *Information Literacy*

“Conhecimento não é aquilo que você sabe, mas o que você faz com aquilo que você sabe” (ALDOUS HUXLEY).

As bibliotecas passaram por profundas mudanças para se adaptar e gerenciar o grande volume de informação que emergiu após a Segunda Grande Guerra Mundial. Essa transformação propiciou a criação e o avanço das tecnologias de Informação (TIC). Essas Tecnologias transformaram o mundo e diminuíram as distâncias e as fronteiras (GASQUE,

2012). No bojo dessas mudanças, o uso da informação passou por profundas transições e a escola como instituição social reflete essa mudança.

É evidente que a escola, é para muitos estudantes, o primeiro espaço disseminador de conhecimento e parte fundamental para o seu desenvolvimento social. Por meio do ensino escolar, são transmitidas as noções gerais de história e cultura, que servem de base para toda a transformação que o indivíduo poderá sofrer e/ou exercer sobre a sociedade, como afirma Côrrea (2002, p. 01). Sabemos que o desenvolvimento científico e tecnológico mudou a sociedade e vivemos hoje na era da informação e do conhecimento, que se caracteriza pela enorme quantidade de informação e necessidade de atualização, frente às constantes transformações que se processam rapidamente como assevera Corrêa (2002, p. 01).

A escola da era da informação depara-se com demandas urgentes como, por exemplo, a organização da proposta pedagógica e o currículo para formar indivíduos para um mundo instável, complexo e em contínua transformação (GASQUE, 2012). Assim, como a Educação diferentes áreas do conhecimento passaram por profundas modificações, principalmente o setor de tecnologia da informação (TI), com o surgimento de novas profissões.

A Ciência da Informação e a Biblioteconomia tentam pensar essas mudanças e como criar atividades formativas, para subsidiar a difícil missão de formar cidadãos reflexivos, críticos e autônomos no uso da informação. No século XXI, a valia da informação passa a ser revista pela sociedade. A informação que antes era escassa, agora está abundante e com isso ela se especializa, para atender as necessidades de seus diversos públicos (**Ver Figura 2**).

Figura 2 - RELAÇÃO ENTRE OS USUÁRIOS E A INFORMAÇÃO.

| GRUPOS PRINCIPAIS | ATITUDE COM RELAÇÃO À INFORMAÇÃO | TIPOS DE NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO |
|--|----------------------------------|------------------------------------|
| Estudantes | Aprendizagem | Divulgação |
| Pesquisadores | Criação | Exaustividade |
| Pessoal Técnico | Interpretação | Pertinência |
| Planejadores Administradores Políticos | Decisão | Precisa - atual |
| Professores | Divulgação/Ensino | Sintetizada |
| Cidadãos | Excesso/Escassez de informação | Múltipla |

Fonte: Bohm, (2009. p.30)

O movimento da informação vai da necessidade, por exemplo, de estudantes que utilizam a informação para aprendizagem, aos pesquisadores que usam a mesma para criação de novos produtos ou formas de pensar. E por fim, a informação é essencial para gestores, planejadores e administradores, que usam a informação para a tomada de decisões. Na década de 1970, o bibliotecário norte-americano Paul Zurkowski observou que as pessoas tinham acesso a muitas informações, porém, não sabiam como utilizá-las. Zurkowski afirmou, pela primeira vez, que competências informacionais deveriam ser adquiridas pelos trabalhadores e estudantes americanos, para que os mesmos pudessem gerenciar melhor uso da informação para gerar conhecimento. Como já citado, assim surgiu, o termo *Information Literacy*, que foi destaque no relatório intitulado, *The information service environment relationships and priorities*, publicado no ano de 1974. No documento o bibliotecário propôs a adoção, em âmbito estadunidense, de práticas de *Information Literacy* como ferramenta de acesso à informação. O primeiro pesquisador a trazer o tema para o Brasil foi Sônia Caregnato, que o traduziu para língua portuguesa como Alfabetização Informacional (GASQUE, 2012, p. 28), depois a autora mudou o termo para “Habilidades Informacionais” como seu equivalente em língua portuguesa.

O *Information Literacy* está sendo trabalhado por diferentes autores no Brasil como, por exemplo, Dudziak (2003), Belluzzo, (2001 e 2004), que utilizaram o termo original *Information Literacy*. Para os pesquisadores Campello (2003), Lecardelli; Prado (2006), Melo; Araújo, (2007) e Almeida (2015), o conceito foi traduzido e está sendo trabalhado, como *Competência Informacional*. Por fim, Gasque (2012) e Tescarolo (2007), adotaram como tradução o termo Letramento Informacional, haja vista, que este é considerado um letramento necessário desde a formação inicial escolar.

Letramento é uma expressão que hoje vem se especializando para apontar os mais variados modos de apropriação, domínio e uso da escrita como prática social e não como uma simples forma de representação gráfica da língua [...], pois o letramento evoluiu com as novas tecnologias da informação e o [...] Letramento voltou-se para o uso e as práticas e não especificamente para as formas, envolve inclusive todas as formas visuais, como fotos, gráficos, mapas e todo tipo de expressão visual e pictográfica, observável em textos multimodais (MARCUSCHI, 2007, p. 31).

No Brasil, ainda não há uma convenção, para a tradução, oficial do termo *Information Literacy*. Outros pesquisadores consultados não se aprofundaram na defesa de uma tradução única e talvez esse seja um dos maiores entraves para a utilização do *Information Literacy* no

Brasil e a sua difusão mais efetiva. Em Portugal, o termo *Information Literacy* foi traduzido como *Literacia informacional*, porque a palavra *Literacia*, existe no vocabulário português, mas no Brasil, este termo não existe em nosso vocabulário. Em nosso levantamento bibliográfico, encontramos pesquisadores que defendem o termo Letramento Informacional, com destaque para Gasque (2013), que ressalta o seu uso, em vista de sua aplicação na formação dos alunos do Ensino Básico, Fundamental e Médio.

Além de defender a tradução do termo *Information Literacy* como Letramento Informacional, Gasque (2012) também criou a “**Proposta de conteúdos de Letramento Informacional para a Educação Básica e o Ensino Básico**”, direcionado para as escolas brasileiras. Nesta proposta a pesquisadora apresenta os conteúdos e habilidades informacionais, que deverão ser aprendidos pelos educandos brasileiros.

Em vista do teor do projeto educativo em informação, resultado desta pesquisa, ser constituído de atividades de formação para os alunos do IFRO, utilizamos no projeto o termo “Letramento Informacional”, pois acreditamos que ele será melhor aplicado nos projetos de formação das bibliotecas, principalmente nas bibliotecas multiníveis do IFRO.

O conceito de Letramento Informacional seria o “processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando a tomada de decisão e a resolução de problemas” (GASQUE, 2012, p. 28). Porém, Gasque (2013) destaca, que as quatro (4) principais definições feitas do *Information Literacy* no Brasil, os quais citamos: Letramento Informacional, Alfabetização Informacional, Competência Informacional e Habilidade Informacional, estão na realidade, interligados e fazem parte de um único processo formativo/educacional de Letramento Informacional (ver Quadro 02).

Quadro 02- Etapas do Letramento Informacional

| | |
|---|---|
| <p style="text-align: center;">LETRAMENTO INFORMACIONAL</p> | <p>É um Processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. O Letramento Informacional é um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento</p> |
|---|---|

| | |
|--------------------------------|--|
| | aplicável. |
| ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL | Refere-se à primeira etapa do Letramento Informacional, isto é, abrange os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. Nessa etapa, o indivíduo desenvolve noções, por exemplo, sobre a organização de dicionários e enciclopédias, de como as obras são produzidas, da organização da biblioteca e dos significados do número de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, bem como o domínio das funções básicas do computador - uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros. O ideal é que a alfabetização informacional se inicie na educação infantil. |
| COMPETÊNCIA INFORMACIONAL | Refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de Letramento Informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos. |
| HABILIDADE INFORMACIONAL | Realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência. Para o aprendiz ser competente em identificar as próprias necessidades de informação, por exemplo, é necessário desenvolver habilidades de formular questões sobre o que deseja pesquisar, explorar fontes gerais de informação para ampliar o conhecimento sobre o assunto, delimitar o foco, identificar palavras-chave que descrevem a necessidade de informação, dentre outras. |

Fonte: Elaborado pela autora, baseada na classificação apresentada por Gasque (2013, p. 01).

Acreditamos, no entanto, que não se pode simplesmente sobrepor os conceitos de Letramento Informacional, visto que o mesmo transcende a simples soma dos conceitos de informação e letramento, constituindo-se em um tema complexo, abrangente e que reflete uma sociedade que está em constante mudança. Em vista disto, as habilidades informacionais também se modificam e o Letramento Informacional cumpre a sua real finalidade que é a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da informação. De acordo com Gasque (2012), o Letramento Informacional possui diretrizes que são necessárias para a sua real efetivação, essas diretrizes são:

- 1- O processo investigativo;
- 2- O aprendizado ativo;

- 3- O aprendizado independente;
- 4- O pensamento crítico;
- 5- O aprender a aprender;
- 6- O aprendizado ao longo da vida.

Todos esses elementos são necessários para que o educando tenha uma formação efetiva e aprenda a usar informações, não apenas ao longo da vida, mas que possua também um pensamento reflexivo. Além de entender o conceito de Letramento Informacional o educado letrado informacionalmente, deverá possuir as seguintes habilidades:

1. Saber identificar uma necessidade de informação;
2. Saber identificar fontes de informação apropriadas;
3. Saber avaliar as informações e suas fontes;
4. Saber acessar as informações necessárias de forma eficaz e eficiente;
5. Saber utilizar a informação para atingir um objetivo específico;
6. Ter noções de como organizar e compartilhar a informação;
7. Saber da importância de incorporar informações selecionadas em seu sistema de base de conhecimento e de valor, seja individualmente ou como membro de um grupo;
8. Entender os aspectos éticos de uso da informação e compreender muitas das questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação e tecnologia da informação.

Dessa maneira, podemos perceber o espaço para a atuação educacional do bibliotecário, isso é respaldado nas Diretrizes Sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação para a Aprendizagem Permanente, criado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA):

As habilidades em informação são fatores chave na aprendizagem ao longo da vida e o primeiro passo na consecução das metas educacionais de qualquer aprendiz. O desenvolvimento da competência em informação deve ter um lugar durante toda a vida dos cidadãos e, especialmente, em seu período de educação, momento em que os bibliotecários, como parte da comunidade de aprendizagem e como especialistas na gestão da informação, devem ou deveriam assumir o papel principal no ensino das habilidades em informação. Por meio da criação de programas integrados aos currículos junto com os professores, os bibliotecários devem contribuir ativamente com o processo educativo dos alunos em seus esforços para a melhoria ou o

desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e valores necessários a sua conversão em aprendizes ao longo da vida (IFLA, 2008, p. 4).

Com o Letramento Informacional, reconhecemos a necessidade urgente de capacitar os alunos e os professores atendidos pelas bibliotecas do IFRO, pois uma das funções principais dos bibliotecários é a democratização da cultura, seja por meio da leitura ou da disponibilização de fontes informacionais. Também vale destacar que a verdadeira mediação educacional ocorre quando o bibliotecário desperta no aprendiz a consciência de sua própria competência, inculcando-lhe confiança para continuar o aprendizado, transformando-o em um aprendiz autônomo e independente (DUDZIAKI, 2003, p. 33).

No século XXI, o profissional da informação não deve apenas preservar e difundir o patrimônio bibliográfico do país, ele também deve apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, principalmente dentro de universidades e escolas técnicas federais. As bibliotecas devem ser espaços que promovam justiça social por meio do uso da informação, buscando assim, a melhoria de vida da população e o avanço da ciência e tecnologia no país. Mas, sabemos que essa será uma tarefa árdua, como destaca Silva (2003):

A prática docente dominante nas escolas de primeiro grau também não contribui, de modo geral para o envolvimento da biblioteca escolar no trabalho pedagógico desenvolvido, conforme acusam alguns autores [...] aulas exclusivamente expositivas ou rigidamente obedientes ao comando de livros didáticos, por vezes, considerado a oitava maravilha do mundo, impedem a participação de outros elementos no processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma há poucas ocasiões para a utilização da biblioteca escolar, salvo os seus usos clássicos como “espaços de castigos” ou espaço da cópia [...] (SILVA, 2003, p.19).

Entendemos que a biblioteca não deve ser vista apenas como um espaço para o fortalecimento da leitura, que é uma de suas principais funções. Ela também é um espaço de apoio ao professor que visa melhorar a formação do aluno. Com essa informação, podemos perceber as bibliotecas multiníveis do IFRO como espaços privilegiados, pois possuem profissionais educadores: Bibliotecários e auxiliares de Bibliotecas, que em conjunto com professores e técnicos administrativos podem realizar algumas ou todas as atividades planejadas e sugeridas no Programa Educativo de Letramento Informacional, que se encontra no apêndice A. O programa visa atingir as Diretrizes e Conteúdos de Letramento Informacional, voltados para a Educação Técnica, que tem como Base os Conteúdos de

Letramento Informacional para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) que foram criados por Gasque (2012) (Ver Apêndice A).

A aprendizagem desses conteúdos deve extrapolar ações isoladas, requerendo procedimentos sistematizados: o exercitar-se em número suficiente para domínio do conteúdo e a reflexão sobre a própria atividade a partir dos conhecimentos teóricos. Nessa perspectiva, propõe-se a inclusão ordenada e progressiva dos conteúdos informacionais para o desenvolvimento das competências de busca e uso da informação e, por conseguinte, melhorar as técnicas de estudos fundamentais para a aprendizagem permanente do indivíduo (GASQUE, 2012, p. 91).

Enfim, entendemos que as atividades de Letramento Informacional devem ser estruturadas e realizadas, com propostas sólidas de conteúdos e não apenas como atividades esporádicas e sem sentido na aprendizagem dos alunos. Por isso, a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional, que deverá nortear todas as atividades educativas da biblioteca.

2.4 Difusão do Letramento Informacional no Brasil e o direito à informação

O termo *Information Literacy* surgiu, na década de 1970, nos Estados Unidos. Porém, a proposta só ganhou notoriedade e atenção pela classe biblioteconômica a partir do ano de 1989, com a publicação do documento *The information service environment relationships and priorities*. Este documento revelou-se como o primeiro momento do conceito de Letramento Informacional e a sua importância dentro da Educação. O documento propôs que os Estados Unidos estabelecessem em suas instituições de ensino, práticas de Letramento Informacional como ferramenta de acesso à informação. Em 1998, a American Association of School Librarians (AASL) e a Association for Educational Communications and Technology (AECT) publicaram um documento detalhando as competências e os indicadores a serem desenvolvidos pelos aprendizes da Educação Básica.

No ano 2000, a Association of College and Research Library (ACRL) publicou os Padrões de Competências Informacionais para o Ensino Superior, definindo os elementos característicos do Letramento Informacional, o papel educacional das bibliotecas e a importância dos programas educacionais para a capacitação dos aprendizes. No Brasil, como já citado, o termo foi inserido por Caragnato, no ano de 2000. Desde então, vem sendo estudado e defendido por diversos autores, como por exemplo, Dudziak, (2003), Campello

(2003, 2009), Gasque (2012, 2013). Estes podem ser considerados, os mais importantes pesquisadores do tema no Brasil.

No ano de 2017, houve um avanço na difusão do Letramento Informacional no país. A Universidade Federal de Goiás (UFG) ofertou a segunda turma de Especialização em Letramento Informacional: Educação para a Informação (Celi), onde foram disponibilizadas, duzentos e noventa e cinco (295) vagas. O curso vem sendo ofertado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB – CAPES) e tem por objetivo:

[...] preencher uma lacuna na formação de professores e bibliotecários brasileiros, capacitando-os para atuarem como promotores de Letramento Informacional na escola, visando a inclusão digital, a formação do aluno pesquisador, a melhoria do ensino e o uso ético da informação no meio acadêmico e profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2017).

O Letramento Informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências uso da informação, que visa a tomada de decisão e a resolução de problemas (Ver Figura 3).

Figura 3: ESQUEMATIZAÇÃO DO CONCEITO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Para Campello (2009), todas as funções acima descritas (**Figura 03**), definem o processo de Letramento Informacional, mas a pesquisadora salvaguarda a importância do bibliotecário como participante ativo:

Na proposta do Letramento Informacional, o comprometimento do bibliotecário com a leitura continua agora em patamar que o leva a assumir responsabilidades não só na escolha de livros e na orientação de leitura, mas no desenvolvimento de habilidades nos alunos para entender e usar competentemente o que leem. Assim, o bibliotecário desempenha a função de orientador nos processos de aprendizagem que privilegiam a busca e uso de informação. Essa função vem se sustentando no conceito de Letramento Informacional (CAMPELLO, 2009, p. 69).

Tomando como base essas informações, podemos perceber que as bibliotecas multiníveis do IFRO podem se tornar espaços que venham a contribuir diretamente na aprendizagem dos alunos e o bibliotecário devem assumir a sua parcela de contribuição nessa aprendizagem, pois as bibliotecas escolares e universitárias não são “ilhas”, elas são locais primários de busca da informação.

Sabemos que toda mudança na Educação ou no currículo é um ato político, o que abre um espaço de lutas e convencimentos e que toda nova forma de pensar e mudar o ensino torna-se um espaço de lutas, como afirmou Paulo Freire. De acordo com Gasque (2012) existem certas barreiras a serem superadas para se colocar o Letramento Informacional em prática na Educação brasileira e sustenta que é necessário superar certos desafios:

- 1- Dificuldade em mudar a cultura pedagógica;
- 2- A formação inadequada dos professores;
- 3- As concepções de ensino e aprendizagem;
- 4- A organização do currículo e a ausência de infraestrutura adequada de informação.

Isso nos levou a refletir sobre o IFRO e entender que esses desafios também existem na instituição. Porém, em nossas pesquisas observamos que existe a possibilidade de diálogo, mesmo que seja na relação das bibliotecas com os docentes.

Percebemos então, que o acesso e o uso da informação entendidos como essenciais para a formação do cidadão e sua inserção na sociedade e que aparece recente na Sociedade da Informação, começou a ser defendido em meados do século XX. No pós-guerra, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), que publicou a carta de Declaração Universal dos

Direitos Humanos de 1948 e, em seu artigo 19, o documento afirma, o direito do homem ao acesso e uso da informação.

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras (ONU, 1948, p. 04).

A ONU também defende, o direito à cultura como um dos fatores ao desenvolvimento do homem. No Brasil nos últimos anos, ganharam força e destaque os projetos de lei que buscam valorizar o uso, acesso, controle, proteção e disseminação da informação. A Constituição da República brasileira de 1988, afirma que um dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos brasileiros é o **livre acesso à informação**. No Art. 5º, no inciso XIV “é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional” (BRASIL, 1988, p. 01).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que trata dos Princípios e Fins da Educação Nacional, no artigo Art. 3º destaca que são direitos do educando a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, [...] liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber [...] vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (BRASIL, 1996).

No ano de 2010, em vista das pesquisas realizadas pelo grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi promulgada a Lei nº 12.244, publicada no dia 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino de todo o país. A Lei é um marco na área de defesa, valorização de bibliotecas e o uso da informação nas instituições de ensino, em seu artigo primeiro a lei declara que:

Instituições de ensino públicas e privadas do país contarão com bibliotecas, [...] considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura (BRASIL, 2010, p. 01).

A Lei 12.244 também declara que é obrigatório que as bibliotecas possuam acervo de livros, com no mínimo, um título para cada aluno matriculado nas instituições de ensino do país. A Lei também refere que cabe ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação,

organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010, p. 01). Esta Lei também determina que os sistemas de ensino façam esforços progressivos para a universalização das bibliotecas escolares e estabeleceu um prazo máximo de dez anos, para que a lei seja efetivada. Este prazo se encerra no ano de 2020. Portanto, com leitura das leis 12.244 e a LDB, observamos que as áreas acadêmicas de Ciências da Informação, Biblioteconomia e Educação no Brasil, vêm se interessando cada vez mais, sobre o aspecto educativo do acesso e uso da informação.

A Lei 12.244 ressalta e determina a atuação do profissional bibliotecário. Também na LDB, encontramos apoio ao seu papel de educador. Sabemos que a Educação e seus currículos, são espaços de espaço de luta, mas como toda luta, ela tem um começo. Acreditamos que é possível fazer muito mais, pela melhoria da Educação no Brasil. Podemos começar com a valorização educacional das bibliotecas, por meio de Políticas/Programas de Letramento Informacional.

3 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

A Educação brasileira vivenciou na primeira década do século XXI a criação e o fortalecimento da rede de escolas técnicas federais, que são oriundas das Escolas de Aprendizizes e Artífices, criadas em 1909, pelo Decreto nº 7.566. Essas escolas eram mantidas pela União (ALMEIDA, 2015, p. 39). Ao longo do tempo, as escolas de Aprendizizes e Artífices, foram se modificando, crescendo e transformaram-se em trinta e um Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS), 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDS), 39 escolas Agrotécnicas, 07 escolas técnicas federais e 08 escolas vinculadas a universidades. Essas instituições de ensino, deixaram de existir em 2008 e formaram as primeiras unidades da Rede Federal EPCT. A rede Federal EPCT, foi criada e instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Na seção II desta lei, o 6º Artigo afirma que é finalidade dos Institutos Federais (IF's):

I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

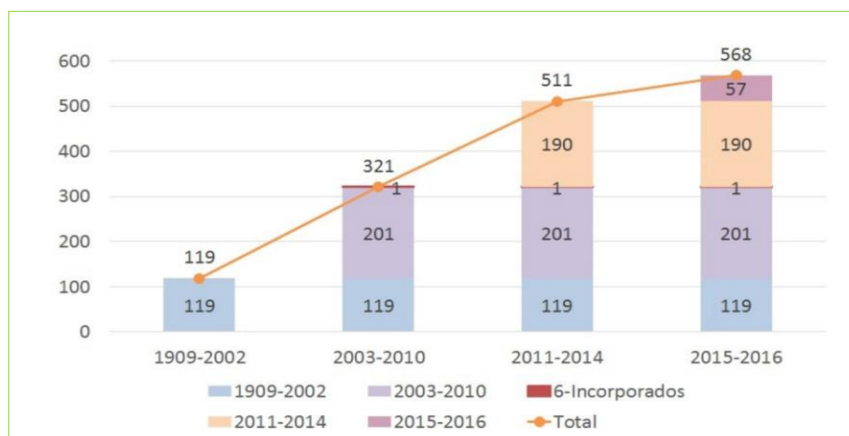
VIII - Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2008, p. 01).

Além disso, os Institutos Federais têm como um dos seus objetivos principais “[...] estimular e apoiar **processos educativos** que levem à geração de trabalho e renda e à **emancipação** do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (BRASIL, 2008, p. 1).

No ano de 2017, a rede federal está comemorando 108 anos de criação da primeira escola técnica no Brasil. Atualmente a Rede Federal EPCT, atende 568 municípios, (**Ver Figura 04**).

Figura 04 – Quantidade de Municípios atendidos com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica



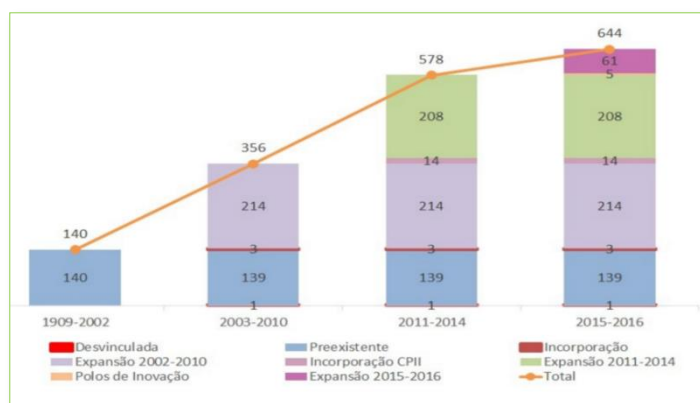
Fonte: Brasil (2016).

Em 2003, existiam 140 escolas federais de educação profissional, essas escolas ofertavam 140 mil matrículas, atualmente são 644 unidades, que realizam mais de 400 mil matrículas anuais, (**Ver figura 05**).

Os IF estão distribuídos por todo o território brasileiro, funcionam em estrutura multicampi e oferecem cursos de educação básica, profissional e de educação superior (BRASIL, 2008b), tendo basicamente 50% de suas vagas

destinadas a cursos técnicos e 20% destinadas a cursos superiores (de tecnologia, licenciatura, bacharelado, pós-graduação stricto sensu e lato sensu). Os cursos oferecidos pelos campi procuram adaptar-se às necessidades profissionais, sociais e culturais das regiões onde estão inseridos (OLIVEIRA; AMARAL, p. 02. 2012).

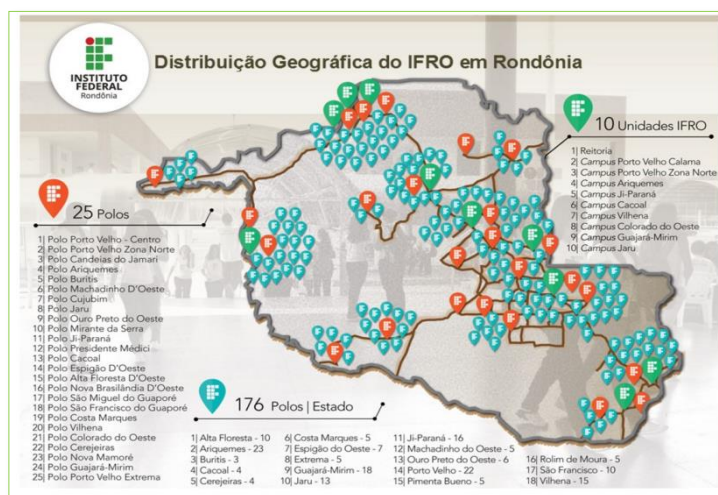
Figura 05 - Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Em unidades.



Fonte: Brasil (2016)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), faz parte do programa de expansão da Rede Federal, do Ministério da Educação (MEC). Atualmente o IFRO possui nove *campi* distribuídos no estado de Rondônia, (**Ver Figura 06**). O *campus* mais recente inaugurado é o do município de Jaru. O Instituto também possui 201 polos de Ensino a Distância (EAD), que se localizam na capital do estado, Porto Velho, e em parte dos municípios do estado de Rondônia.

Figura 06: Distribuição dos Campi e polos do IFRO no Estado de Rondônia.



Fonte: IFRO (2017).

Verificamos que os Institutos Federais, fazem parte de políticas públicas para as regiões em que foram construídos, de acordo com Oliveira e Amaral (p. 02, 2012) quando afirmam que: “[...] as Bibliotecas dos *campi* dos IF atuam como agentes fundamentais na concretização da missão dos IF, fomentando **ensino, pesquisa e extensão**, necessitando adequar-se a essa realidade [...]”. Em todos os *campi* do IFRO, um setor de destaque são as bibliotecas, que dão suporte informacional a discentes e servidores, além de atender a comunidade em que o instituto está inserido. O IFRO possui atualmente, oito bibliotecas que, juntas somam mais de 80.797 itens, entre livros, periódicos, multimeios e outros.

3.1 As bibliotecas multiníveis do IFRO

A biblioteca multinível, como assevera Almeida (2015, p. 43), é aquela que atende as necessidades de um público de diferentes níveis de processos formativos (profissionalizante, médio, técnico, superior e pós-graduação) e que, portanto, possuem níveis diferentes de necessidades e competências informacionais. As bibliotecas do IFRO são bibliotecas multiníveis pois atendem os diferentes cursos (Níveis) de formação, ofertados pelo IFRO. Esses cursos são: Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores tecnológicos, bacharelados e licenciaturas. O Instituto possui Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu), mas essas formações de Mestrado e Doutorado são feitas, no momento, em parceria com outras instituições, como por exemplo, a Universidade Federal de Rondônia (UNIR). O IFRO também oferta, cursos profissionalizantes de Formação Inicial

e Continuada (FIC), além do Programa de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC), Programa Mulheres Mil e o Programa de Empoderamento da Mulher, com cursos voltados exclusivamente para o público feminino. O Instituto investiu em suas bibliotecas multiníveis, tanto em recursos materiais, quanto em recursos humanos. Atualmente, o IFRO possui um dos maiores quadros de profissionais bibliotecários e auxiliares de biblioteca contratados no Estado de Rondônia.

A principal missão do IFRO é “promover educação científica e tecnológica de excelência no Estado de Rondônia voltada à formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a sustentabilidade da sociedade” (IFRO, 2017). A visão do Instituto é ter padrão de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão na área das ciências e tecnologia. O instituto também destaca que seu compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito à diversidade, à transparência, à excelência e à determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo. O Instituto aponta a liberdade de expressão e atos consonantes com os preceitos da ética pessoal e profissional, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com os ideais de sustentabilidade social e ambiental (IFRO, 2017). Os eixos norteadores do IFRO de acordo com seu estatuto Geral (2015, p. 09):

- I. Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- II. Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III. Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- IV. Inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas;
- V. natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

O Artigo 5º do Estatuto do IFRO destaca que um dos objetivos principais da instituição é a valorização de projetos de extensão que visem a disseminação de conhecimento científico e tecnológico:

Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (IFRO, 2015, p. 10).

No levantamento documental sobre o *Campus* Porto Velho-Calama, ficou evidente que o mesmo abre espaço para atividades educativas em sua biblioteca. Essa unidade deve oferecer apoio ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão. O papel da biblioteca como espaço formador de usuários, ganha um pequeno destaque no Regimento Geral de Bibliotecas do IFRO, pois objetivos dessas unidades de informação é:

Proporcionar serviços de comutação, referência e **educação de usuários**, visando garantir a **maximização** do uso dos **recursos informacionais existentes** [...] Manter intercâmbio com redes e sistemas de bibliotecas e serviços de documentação e informação, nacionais e internacionais, e participar de cooperação bibliotecária [...] Interagir com as unidades de ensino, pesquisa, extensão e administração no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades que necessitem de sua contribuição (RESOLUÇÃO, 2015, p. 05).

No Regimento Interno do *Campus* Calama, cita-se que é uma das funções da Coordenação de Biblioteca (CBIB) “Elaborar programas, projetos e planos de atividades para o melhor usufruto da Biblioteca pelo público” (REGIMENTO, 2016, p. 25).

Como asseveram Blattman e Almada (2015, p. 07) “[...] A finalidade da instituição educacional consiste em preparar o educando para interagir na sociedade, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual e pessoal [...]”. Isto resume a finalidade do IFRO perante a sociedade e fortalece ainda mais a importância das suas bibliotecas. Porém, observamos que, a diligência das mesmas, é focada muitas vezes nos processos técnicos biblioteconômicos e administrativos como, por exemplo, a compra de livros, catalogação e classificação. Estas atividades são importantes e essenciais, mas não devem ser o foco exclusivo do trabalho das bibliotecas. Sugerimos que essas unidades de informação comecem a realizar um planejamento integrado e administrativo, onde priorizem também, projetos educativos e formativos, para transformar as bibliotecas em espaços de aprendizagem de disseminação cultural, buscando não se tornarem bibliotecas preservacionistas ou tayloristas. De acordo com Gasque (2012) e Campello (2009) esta é basicamente, a realidade da maioria das bibliotecas de Ensino Fundamental e Médio no Brasil:

[...] os projetos identificados nas bibliotecas escolares são pontuais e pouco representativos da realidade da rede de ensino brasileira. Percebe-se que a leitura e pesquisa escolar têm se tornado o foco de trabalho das bibliotecas escolares, porém, na maior parte das vezes as bibliotecas não conseguem cumprir seus objetivos, em função principalmente da carência de recursos,

de identidade e da falta de integração com o núcleo pedagógico, tornando-se meros apêndices nas escolas (GASQUE, 2012, p. 47).

O real objetivo da biblioteca escolar/universitária no século XXI e na era da informação é buscar se tornar um espaço de ensino com programas de incentivo à leitura e de Letramento Informacional, causando assim, uma real efetivação e valorização dos seus potenciais educacionais.

Outra questão nos deixou reflexivos foi o evidente distanciamento de parte dos docentes das bibliotecas Multiníveis do IFRO. Não se verificou a existência de programas de incentivo para que os professores utilizassem os acervos das bibliotecas, nos planejamentos de suas aulas ou para pesquisas escolares dos alunos. Esta realidade deve ser modificada pelas bibliotecas escolares e universitárias, pois estas não devem ser apenas espaços “silenciosos” ou “Apêndices da instituição de ensino”. As bibliotecas Multiníveis precisam se tornar espaços vivos, como defendeu o bibliotecário indiano Ranganathan, com as suas cinco leis da biblioteconomia, afirmando que “a Biblioteca é um organismo em crescimento”. Porém, é evidente que todo organismo em seu crescimento sofre mudanças e adaptações. O bibliotecário é, por fim, um agente educador, acreditamos que o mesmo deve ser valorizado e principalmente deve SE valorizar, pois, como o resultado da transformação social da biblioteca, isto é, da democratização da mesma, o surgimento do profissional do bibliotecário deriva de uma necessidade da sociedade, para a gestão das bibliotecas e disseminação de informações, de acordo com Martins (2001, p. 332):

Da renascença até o século XIX, o bibliotecário é um profissional contratado por instituições particulares, sem formação especializada, quase sempre um erudito ou um escrito a que se oferecia oportunidade de realizar em paz a sua obra, livre de preocupações materiais; a partir de meados do século XIX, o Estado reconhece o bibliotecário como o representante de uma profissão socialmente indispensável. Nesta segunda fase se o sistema de confiar as bibliotecas a escritores e eruditos sem formação técnica, ainda continua por algum tempo, logo aparecerá por força da própria especialização, a necessidade de fazer do bibliotecário um funcionário especificamente treinado para as suas funções. Na América Latina, este período é ainda mais tardio: apenas em 1912 é que Ezequiel A. Chaves inicia no México os cursos de Biblioteconomia que constituem o reconhecimento definitivo das novas necessidades (MARTINS, 2001, p. 332).

O bibliotecário também deve entender a importância do seu trabalho, dentro do contexto de uma Biblioteca Multinível, como afirmam Blattman e Almada (2015):

Nas bibliotecas educacionais é necessário conhecer a proposta pedagógica da instituição, caracterizar o ambiente (efetuar o diagnóstico da instituição) e identificar o perfil do uso e das necessidades da comunidade educacional para estabelecer quais as demandas informacionais e propor serviços e produtos qualitativos na instituição educacional (BLATTMAN, ALMADA, 2015, p. 07).

Existem atualmente no IFRO, 14 bibliotecários, 1 assistente administrativo e 20 auxiliares de Biblioteca. Todos esses profissionais foram contratados por meio de concursos públicos e atuam diretamente nas unidades de informação do IFRO, excetuando-se a assessora de biblioteca que fica na reitoria em Porto Velho e coordena as ações destinadas às Bibliotecas da instituição (**Ver Quadro 03**).

QUADRO 03 - Equipes de biblioteca do IFRO

| Nº | CAMPI | BIBLIOTECÁRIOS | AUXILIARES | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO |
|--------------------|------------------------|------------------|------------|---------------------------|
| 01 | Ariquemes | 01 | 04 | - |
| 02 | Cacoal | 02 | 02 | - |
| 03 | Colorado do Oeste | 02 | 04 | 01 |
| 04 | Guajará-mirim | 01 | - | - |
| 05 | Ji-Paraná | 02 | 03 | - |
| 06 | Porto Velho-Calama | 02 | 03 | - |
| 07 | Porto Velho Zona Norte | 01 | 01 | - |
| 08 | Vilhena | 02 | 03 | - |
| 09 | Reitoria | 01 | - | - |
| Total | | 14 | 20 | 01 |
| Total geral | | 35 profissionais | | |

Fonte: Organizado pela Autora com base no Relatório Geral de Bibliotecas do IFRO (2016).

As bibliotecas do IFRO estão subordinadas diretamente as Direções de Ensino de cada Campi, sendo a fomentadora das mesmas, a pró-reitora de Ensino - PROEN, com a Assessoria de Bibliotecas - ABIB, criada no ano de 2016. A ABIB tem como objetivo principal “*assessorar, coordenar e orientar a Pró-Reitoria de Ensino nas questões relacionadas à Gestão das Unidades Informacionais, favorecendo a celeridade, eficiência, urbanidade e qualidade na oferta dos serviços*” (REGIMENTO, 2015, p. 44). No Regimento

de Bibliotecas no Art. 103 “*Assessoria de Bibliotecas é setor que orienta as bibliotecas dos Campi para execução dos serviços prestados à comunidade*” (REGIMENTO, 2015, p. 44).

Desse modo, observamos o interesse da administração em trabalhar articuladamente com os *campis* e as suas respectivas Coordenações de Bibliotecas - CBIB, onde buscam uma “melhor qualificação do serviço, atendimento, infraestrutura, aquisição, seleção, processamento técnico e divulgação do acervo informacional das unidades do IFRO”. (RELATÓRIO, 2016, p.08). Diferentes atividades foram realizadas pela PROEN, com vistas a melhorar os serviços das bibliotecas, os quais exemplificamos: Contratação de Bibliotecários e auxiliares de Biblioteca (**Ver Quadro 07**). A implantação do Sistema Gerenciador de Bibliotecas e catalográfico Gnuteca; criação da Assessoria de Bibliotecas (ABIB), realização de cinco encontros de Coordenação de Biblioteca (2014, 2015, 2016 e 2017) e I Capacitação Geral de Auxiliares de Bibliotecas realizado em julho de 2016 e outras atividades. Porém, em nossas pesquisas não localizamos um Planejamento Educacional Institucional ou dos *Campi*, voltado para as bibliotecas. O que localizamos, foram apenas atividades culturais ou de extensão que são realizadas, esporadicamente, em algumas unidades de informação, em especial os *campi* Cacoal, Ji-Paraná e Porto Velho-Calama.

No **Quadro 04** analisamos esses projetos e os dividimos em: 1 - Atividades culturais de leitura, 2 - Atividades técnicas e educação de usuários e 3 - Atividades de Letramento Informacional.

QUADRO 04 - Atividades realizadas pelas bibliotecas do IFRO referente ao ano de 2015

| CAMPUS | ATIVIDADE CULTURAL E DE LEITURA | ATIVIDADE TÉCNICA/ EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS | ATIVIDADE DE LETRAMENTO INFORMACIONAL |
|--------|---------------------------------|---|---------------------------------------|
| | | | |

| | | | |
|---------------------------------|--|--|--|
| CAMPUS ARIQUEMES | Projeto de Extensão PRIMEIRA SEMANA DA BIBLIOTECA E DO LIVRO DO IFRO – CAMPUS ARIQUEMES; Projeto de Extensão DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL DE CONTEÚDO EDUCACIONAL EM FITAS VHS (Desenvolvido pelo professor Aldison); Campanhas: Adote um Livro Didático direcionado para servidores e discentes do IFRO - Campus Ariquemes Adote um Livro Didático (Biblioteca IFRO X Biblioteca UNIR); Decoração Junina da Biblioteca. | Projeto de Extensão: Treinamento do Sistema Gnuteca para Servidores do Campus Ariquemes (Julho/2015); Pesquisa de satisfação dos Usuários da Biblioteca do Campus Ariquemes. | Projeto de Extensão: Orientação sobre normas da ABNT para formatação de TCC's; Elaboração e Formatação de Trabalhos e formatação de Trabalhos Acadêmicos na III Semana de Biologia do Campus Ariquemes. |
| CAMPUS CACOAL | Semana do Amor e da Amizade – realizado no período de 8 a 12 de junho de 2015 com carga horária total de 75h; Semana nacional do Livro e da Biblioteca – realizado no período de 04 a 05 de novembro de 2015, carga horária de 30 horas; Amigo da Biblioteca – realizado no mês de dezembro de 2015; Campanha de doação de livros – realizado no período de maio a julho de 2015, que arrecadou mais de 450 livros literários e científicos para compor o acervo. | - | |
| CAMPUS COLORADO DO OESTE | Campanha de Doação dos livros didáticos vencidos que estão acumulados de vários anos. | Projeto em Parceria com o Professor de matemática Marcos Pinheiro Matos do Campus, onde os alunos coletaram dados e informações sobre o funcionamento da biblioteca e os serviços feitos. Os dados estatísticos foram tabulados para verificar o quantitativo de empréstimos domiciliar e local dos livros durante um determinado período. Divididos em diários mensais e período. | |
| CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM | Foi realizado juntamente com os alunos um Projeto de Doação de Livros - “Doe uma História”. | | |
| CAMPUS JI- | Projeto de Extensão Leitura Cidadã aprovado pelo edital 29 da PROEX em parceria com a biblioteca da UNIR e Campus Cacoal, de julho a dezembro de 2015. Parceria com a | A biblioteca participou da Reunião Pedagógica do Campus em fevereiro expondo o sistema Gnuteca. | Projeto de Divulgação e Treinamento do Portal de Periódicos da |

| | | | |
|--------------------------------------|---|--|---|
| PARANÁ | biblioteca da UNIR. | | CAPES aprovado pelo edital 01 DEPEX - Campus Ji-Paraná, em andamento. Participação nas atividades de recepção dos alunos, expondo o funcionamento da biblioteca e do sistema Gnuteca. |
| CAMPUS PORTO VELHO-CALAMA | 2ª Campanha de arrecadação de livros de literatura e autoajuda; Campanha do perdão para recuperação das obras emprestadas e que estavam atrasadas devido ao período de greve; Execução do Projeto “Mostra fotográfica: 100 anos de História: ontem e hoje”; Atividades de extensão: Semana da Consciência Negra, I Seminário de Educação Inclusiva e Diversidade e II Feira Hispânica do Campus Calama. | Implantação do Sistema Antifurto em março de 2015; Uso do módulo “Circulação de material” no sistema Gnuteca, ou seja, todo o setor de circulação de material passou a ser informatizado em abril de 2015. | Treinamento de usuários para uso da Biblioteca e do sistema Gnuteca. |
| CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE | 2ª Campanha de Arrecadação de Livros de Literatura e autoajuda; 1ª Campanha do Perdão. Recuperação das obras que não foram devolvidas no tempo certo. Projeto Contando e Encantando – Apresentações peças teatrais com fantoches, e Leituras de historinhas, para alunos da Escola De Ensino Fundamental Bom Jesus. | | |
| CAMPUS VILHENA | Não houve informes dessas atividades pela coordenação da Biblioteca. | Não houve informes dessas atividades pela coordenação da Biblioteca. | Não houve informes dessas atividades pela coordenação da Biblioteca. |
| Total geral | 19 | 05 | 05 |

Fonte: Elaborado pela autora, com base no Relatório Geral de Bibliotecas do IFRO (2016).

Conforme observado no **Quadro 04**, as bibliotecas do IFRO realizam diferentes atividades. Encontramos dezenove projetos culturais e de incentivo à leitura, além de cinco oficinas de treinamentos técnicos e de educação de usuários. Também localizamos cinco atividades que podem ser consideradas de Letramento Informacional. Isso demonstra que é

possível a criação de programas educativos de Letramento Informacional dentro do IFRO. Porém, um dado observado, é a falta de programas estruturados com um planejamento no setor pedagógico e administrativo. Acredita-se que essa é uma barreira que deverá ser trabalhada, antes da implantação de qualquer programa de Letramento Informacional.

Fazemos a observação de que a falta de integração dos bibliotecários com os professores pode ser motivada pela falta de capacitação da área educacional para os bibliotecários. Para esses profissionais, sugerimos que IFRO tenha um olhar especial e que os capacitem na área de Letramento Informacional, elaboração de projetos culturais, planejamento estratégico e administrativo. Essas medidas devem ocorrer para que não tenhamos na instituição, bibliotecários e bibliotecas “ilhas”. D acordo com Martins (2001).

O bibliotecário se transformou, por consequência, nesta última década em técnico puro - com todos os inconvenientes e todas as virtudes dessa condição. Entre as últimas assinalemos a sua maior eficiência, garantida pela organização racional do trabalho; a exclusividade da atenção que consagra ao seu ofício, o que evita as sempre deploráveis dispersões de interesse; a sua consciência profissional cada vez mais desenvolvida; o seu prazer em desempenhar funções que correspondam aos seus dons mais íntimos (MARTINS, 2001, p. 332).

O perfil do bibliotecário, extremamente tecnicista, focado na norma, na regra, reflete-se no caráter tecnicista também das bibliotecas e sua ideia de ser preservacionista e não disseminadora.

3.2 A biblioteca do IFRO Campus Porto Velho-Calama e seus usuários

O campus Porto Velho-Calama iniciou suas atividades nas dependências do Centro de Educação Tecnológica e de Negócios de Rondônia (CETENE), que se localizava na Avenida Jorge Teixeira, na cidade de Porto Velho. Atualmente no espaço se localiza o IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte. Os primeiros cursos ofertados foram: Técnico em Edificações, Eletrotécnica e Manutenção e Suporte em Informática. Esses cursos foram ofertados, na modalidade subsequente e iniciaram no segundo semestre de 2010. Atualmente o campus oferece 12 cursos, variando do nível médio técnico a pós-graduação *latu-sensu*, (**Ver Quadro 05**).

**QUADRO 05 – Cursos ofertados pelo IFRO Campus Calama ofertados pelo IFRO
Campus Porto Velho Calama**

| CURSOS | PÓS-GRADUAÇÃO | NÍVEL SUPERIOR | | | NÍVEL TÉCNICO | | TOTAL |
|---|---------------|----------------|--------------|------------|---------------|-------------|-----------|
| | | BACHARELADO | LICENCIATURA | TECNOLOGIA | INTEGRADO | SUBSEQUENTE | |
| Técnico em Edificações | - | - | - | - | 01 | 01 | 02 |
| Técnico em Eletrotécnica | - | - | - | - | 01 | 01 | 02 |
| Técnico em Informática | - | - | - | - | 01 | - | 01 |
| Técnico em Química | - | - | - | - | 01 | - | 01 |
| Técnico em Manutenção e Suporte em Computadores | - | - | - | - | - | 01 | 01 |
| Engenharia e Controle da Automação – Eca | - | 01 | - | - | - | - | 01 |
| Licenciatura em Física | - | - | 01 | - | - | - | 01 |
| Análise e Desenvolvimento de Sistemas | - | - | - | 01 | - | - | 01 |
| Pós-Graduação em Gestão Ambiental | - | - | - | - | - | - | - |
| Pós-Graduação EPCT | 02 | - | - | - | - | - | - |
| TOTAL | 02 | 01 | 01 | 01 | 04 | 03 | 12 |

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Além dos cursos apresentados no **Quadro 05**, o Campus Porto Velho-Calama também oferta cursos na modalidade FIC, PRONATEC, Empoderamento da Mulher e Mulheres Mil. Porém, apenas os alunos da graduação, subsequente e Ensino Médio Integrado, podem emprestar livros na Biblioteca. Os alunos dos demais cursos podem usufruir de outros serviços da biblioteca como, por exemplo, uso do espaço, computadores, consulta local.

Porém, não podem emprestar os livros. Com mais de 700 m² a Biblioteca Calama, localiza-se no Campus Porto Velho-Calama, na Avenida Calama, na cidade de Porto Velho.

A biblioteca recebe diariamente mais de 600 usuários entre servidores, colaboradores, alunos e a comunidade externa. A biblioteca vem expandindo o seu acervo e atualmente possui mais de oito mil obras, entre livros, periódicos e material audiovisual. A biblioteca também possui uma equipe de cinco servidores técnico-administrativos, sendo duas bibliotecárias-documentalistas e 03 auxiliares. O acervo é composto por títulos nas áreas de Ciências exatas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Computação, Ciências Biológicas e obras de referências. As principais atividades das unidades de informação são: o processamento técnico, gerenciamento da biblioteca e todos os demais serviços de informação peculiares de uma biblioteca Multinível. Quanto aos seus usuários, estes se dividem em: 1- Docentes; 2 - Técnicos administrativos; 3- Alunos; 4 – Colaboradores; e 5- Comunidade externa, que usam o acervo, computadores, espaço da biblioteca e a rede de internet *wifi* para estudar.

QUADRO 06 – Usuários cadastrados da biblioteca do IFRO Campus Porto Velho-Calama

| Nº | PÚBLICO DA BIBLIOTECA CALAMA | QUANTIDADE |
|--------------|-------------------------------------|-------------------|
| 01 | Professores | 109 |
| 02 | Alunos da graduação | 192 |
| 03 | Alunos do subsequente | 196 |
| 04 | Alunos do integrado | 923 |
| 05 | Servidores técnico-administrativos | 73 |
| TOTAL | | 1493 |

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações coletadas no CRA e CGP, 2017.

No **Quadro 06**, observamos o quantitativo dos usuários cadastrados na biblioteca. Todas as informações foram coletadas na Coordenação de Registros Acadêmicos - CRA e na Coordenação de Gestão de Pessoas - CGP do *campus* IFRO-Calama. Esta descrição dos usuários da biblioteca foi necessária em vista de delimitar e selecionar os grupos que foram estudados nesta pesquisa. Ficou evidente que os alunos e professores formam os maiores grupos de usuários cadastrados na biblioteca. Podemos observar também, que o perfil dos alunos (Graduação, Subsequente e Integrado) confirmam a identidade peculiar das bibliotecas da Rede Federal EPCT, que são **Bibliotecas Multiníveis**.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

“A ciência conhece um único comando: contribuir com a ciência”

(BERTOLT BRECHT).

4.1 Pesquisa-Ação como uma Proposta Metodológica

Ao selecionarmos, como foco desta pesquisa, **Práticas de Letramento Informacional: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia**, fomos norteados pelo programa do Mestrado em Educação Profissional (MEPE) a fazer uso da Pesquisa-ação. Este projeto se inseriu na linha de pesquisa: **Práticas Pedagógicas, Inovações curriculares e Tecnológicas**. Para os estudos desta dissertação, o *locus* de pesquisa escolhido foi a Biblioteca do IFRO, Campus Porto Velho-Calama, tendo como população os seus usuários principais: alunos e professores. Para ampliar a importância do Letramento Informacional e o papel educacional do bibliotecário, utilizamos as concepções e a experiência dos profissionais bibliotecários da rede de bibliotecas do IFRO. As informações colhidas foram determinantes à construção das atividades ofertadas no Programa Educativo de Letramento, que se encontra no Apêndice A. Conforme afirma Almeida (2015), é a questão da pesquisa que rege a seleção do método e não o contrário, por isso, relembramos as questões norteadoras:

- **Entender quais são as práticas de Letramento Informacional e o uso da informação, ambas desenvolvidas por Docentes, Bibliotecários e Discentes do IFRO?**
- **É possível relacionar essas práticas com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional?**

Levando em consideração a questão guia da dissertação, selecionamos o método indutivo, porque o mesmo é um procedimento mental, que para ocorrer o conhecimento ou demonstração de uma verdade, parte de fatos singulares, constatados no conhecimento de certo número de dados também singulares. De acordo com Lakatos e Marconi (2003):

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. Uma característica que

não pode deixar de ser assinalada é que o argumento indutivo, da mesma forma que o dedutivo, fundamenta-se em premissas (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 86).

Segundo a perspectiva de autores como Thiollent (1996) e Alves (2007) o desenvolvimento de uma pesquisa científica parte da necessidade de resolução e discussão de um problema. A metodologia, como afirma Almeida (2015), é o caminho percorrido pelo pesquisador a fim de atender os objetivos da pesquisa, alinhado ao referencial teórico adotado. Para Alves (2002, p. 06) a ciência “é um empreendimento preocupado, exclusivamente, com o conhecimento e a compreensão dos fenômenos”. Portanto, a maior preocupação de um cientista é a de contribuir para a busca da melhoria da qualidade de vida da humanidade, buscando tornar o homem mais consciente das consequências e do valor dos seus atos, como assevera (ALVES, 2017, p. 06). Observamos assim, a importância da pesquisa-ação para os profissionais, que podem usar a mesma para solucionar problemáticas observadas no próprio fazer laboral. Estes pesquisadores, também podem aprender mais sobre o exercício e a importância do seu trabalho, pois, a Pesquisa-Ação se “constitui um meio de desenvolvimento profissional de “dentro para fora”, pois, parte das preocupações e interesses das pessoas envolvidas na prática, envolvendo-as em seu próprio desenvolvimento profissional” (ENGEL *apud* NUNAN, 2000, p. 183). Nesta dissertação, utiliza-se a pesquisa-ação, sob a perspectiva de Thiollent (1996), que afirma:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, p. 13, 1996).

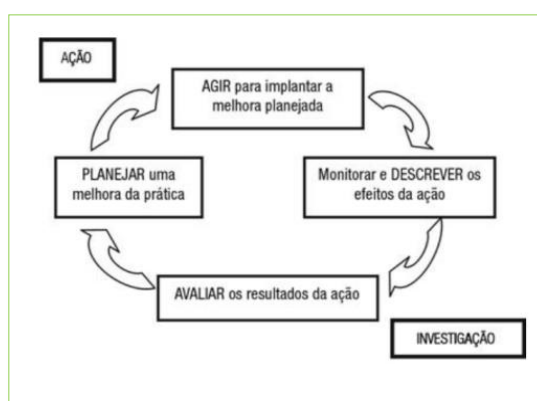
Desse modo, a pesquisa-ação é uma forma de pesquisa social, voltada para a intervenção. É muito utilizada em pesquisas na área da Educação. A pesquisa-ação é apontado por Franco (2005) para a intervenção na prática pedagógica, porém, ressalta que isso deve ser utilizado de forma a gerar conhecimento, com princípios geradores de mudança e que científice a prática educativa com ética e que o seu objetivo seja a formação contínua e emancipação do setor estudado. Esta questão trata-se do primeiro passo de um estudo, que faz parte de pesquisa-ação, que visa melhorar aspectos ainda não trabalhados em uma instituição de ensino, que é o de Biblioteca Aprendiz por meio do Letramento Informacional. Sabemos que a pesquisa-ação é um processo cíclico e contínuo, sua primeira etapa consiste em estudar

o campo no qual irá ser realizadas mudanças. Isto norteou a escolha do tema apresentado nesta dissertação.

Buscamos responder as questões necessárias à implantação do processo do Letramento Informacional no IFRO. Visamos a melhoria das atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas pelas Bibliotecas Multiníveis do Instituto, em especial a biblioteca do IFRO Campus Porto Velho-Calama, *locus* desta pesquisa. Porém, para que isso aconteça se fez necessário entender as práticas de Letramento Informacional e o uso da informação, ambas desenvolvidas por docentes, bibliotecários e discentes do IFRO.

Buscamos relacionar essas práticas com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional, para a melhoria e estruturação das atividades de ensino, desenvolvidas pelas Bibliotecas do Instituto que será o produto criado para esta pesquisa-ação. De acordo com Fogaça *apud* Thiollent (2015), “[...] com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico [...]”. Como resultado, isso deverá promover as condições necessárias para mudanças dentro dos espaços estudados pelo pesquisador que utiliza a pesquisa ação. Entendemos que no processo de pesquisa-ação aprende-se muito mais “tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446). A **(Figura 04)** mostra a validação dessa premissa, quando observamos o ciclo da investigação criado por Tripp (2005). A etapas do ciclo são: planejar, agir, monitorar/descrever e avaliar.

Figura 7 - Representação do Ciclo de investigação ação criado por David Tripp.



Fonte: TRIPP (2005, p. 446).

Para este estudo, enfatizamos o ciclo do planejamento, com a criação de um Programa Educativo. Com a realização da coleta de dados e pesquisa documental, analisamos todas as informações obtidas por meio dos questionários e entrevistas semiestruturadas, o que caracteriza também, esta pesquisa como descritiva e diagnóstica. De acordo com Almeida (2015):

[...] a Pesquisa-Ação pode ser também classificada como auto avaliativa e situacional, afinal, ela procura diagnosticar um problema específico numa situação também específica, com a finalidade de atingir uma relevância prática dos resultados, constituindo-se em um processo de aprendizagem para todos os sujeitos participantes nela envolvidos, incluindo a aprendizagem organizacional (ALMEIDA, 2015, p. 34).

Assim como Engel (2000), entendemos que o resultado da pesquisa deverá ter valor e uso para a comunidade estudada, ou seja, “[...] para validar os resultados deverão ter uso para os clientes”, (ENGEL, 2000, p. 184). Nossa pesquisa estruturou-se nas diretrizes da Resolução 466/12 CNS/MS, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, quanto ao respeito ao participante, observando os valores, cultura e dignidade dos mesmos. Destaca-se também que na pesquisa executada prevaleceu benefícios sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis. Em vista disso os dados relativos a nomes ou informações pessoais não serão em nenhum momento relatados nesta dissertação.

4.2 Delimitação da Pesquisa

O início desta pesquisa, ocorreu a partir do levantamento da literatura científica sobre biblioteca escolar como espaço de ensino, dentro da interdisciplinaridade da Biblioteconomia e a Educação. Nesta última área está inserido o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional (PPGEE/MEPE).

O levantamento teórico-conceitual realizado fundamentou e evidenciou que é possível à biblioteca sair do seu estado de inércia quanto à formação de usuários competentes no uso da informação. Isso embasou ainda mais nosso olhar sobre a importância educacional das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia- IFRO, em especial o Campus Porto Velho-Calama, que é o *locus* de nossa pesquisa e espaço de atuação da pesquisadora. O fato de trabalharmos no IFRO e ter apoio da instituição nos ajudou a executar os objetivos propostos da pesquisa- ação.

Para nossa pesquisa, delimitamos três grupos que foram analisados. Os dois primeiros grupos são formados pelos os principais usuários da biblioteca Calama: **Professores e Alunos**. O terceiro grupo é formado pelas profissionais **bibliotecárias** que trabalham no IFRO. Escolhemos estudar as bibliotecárias da instituição, em vista do projeto educativo ser composto por atividades, que devem ser coordenadas por bibliotecários e auxiliares de biblioteca.

4.3 Procedimentos Metodológicos

Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico de autores que estudam o tema Educação, Letramento Informacional, Competência Informacional, Bibliotecas Apredentes e Bibliotecas Multiníveis. Na segunda etapa, realizamos o levantamento documental sobre as bibliotecas do IFRO, sua legislação e relatórios referentes às mesmas e em especial a Biblioteca do IFRO Campus Porto Velho-Calama. Na segunda etapa, a fase descritiva, realizou-se o levantamento de dados sobre a Rede Federal EPCT e IFRO.

Na terceira etapa enviamos mensagem endereçada à Diretoria de Ensino (DE) do IFRO Campus Porto Velho-Calama, para verificar o quantitativo de docentes que trabalham no *campus*. A diretoria nos informou que havia no *campus* cem (100) professores efetivos, contando com mais nove professores substitutos, porém, nem todos estavam em sala de aula, (**Ver Quadro 07**). Logo em seguida, encaminhamos mensagem à Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) do *campus* Calama para verificar o quantitativo de alunos matriculados e a resposta foi que no *campus* havia mil trezentos e sete alunos (1.307) oficialmente matriculados. Por fim, consultamos a Assessoria de Bibliotecas (ABIB) do IFRO e verificou-se o quantitativo oficial de profissionais bibliotecários da instituição. Fomos informados que no IFRO havia quinze profissionais, distribuídos pelos *campi* do estado de Rondônia.

QUADRO 07 - Situação dos docentes do IFRO-Calama

| Situação dos docentes do IFRO-Calama | Qtde. |
|---|--------------|
| Cedido | 1 |
| Diretor | 1 |
| Licença | 1 |
| Reitoria | 5 |
| Afastamento p/ capacitação base comum | 7 |
| Afastamento p/ capacitação área técnica | 5 |
| Área Técnica | 30 |
| Base comum | 50 |
| Total | 100 |

Fonte: Departamento de Apoio ao Ensino-DAPE (2017).

O objetivo desta coleta de dados ocorreu para que pudéssemos quantificar as populações e separar as amostras que deveriam ser estudadas e trabalhadas. Todas as etapas foram realizadas para que pudéssemos atingir o objetivo da pesquisa, relembramos este: **Entender as práticas de Letramento Informacional e o uso da informação, ambas desenvolvidas por Docentes, Bibliotecários e Discentes do IFRO, buscando relacionar essas práticas com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional, para a melhoria e estruturação das atividades de ensino, desenvolvidas pelas Bibliotecas do IFRO.**

Os instrumentos criados para a coleta de dados com os professores, bibliotecárias e alunos foram: Questionários e Entrevistas Semiestruturadas que foram aplicados aos discentes do IFRO-Calama e as bibliotecárias da rede de bibliotecas do IFRO com perguntas abertas e fechadas. Aos docentes do IFRO-Calama foram realizadas entrevistas estruturadas. As entrevistas estruturadas segundo Alves (2007), são indicadas quando se deseja obter resultados uniformes com um grupo de entrevistados, com o objetivo de buscar comparar pontos de vista. Foi o caso da pesquisa realizada com os professores, pois buscávamos saber suas concepções e observações sobre a importância do Letramento Informacional e o uso da informação. De acordo com Alves (2007) deve-se ter respeito pelo entrevistado, bem como a sua cultura e aos seus valores e o entrevistador deve ter a capacidade de ouvir e estimular o entrevistado a falar livremente (ALVES, 2007, p. 66).

A seguir, apresento os grupos que foram estudados nesta pesquisa, que foram: alunos, professores e bibliotecárias, os instrumentais utilizados e as etapas de coleta de dados

realizada com cada grupo. Logo em seguida, expomos as informações coletadas e a análise das mesmas com os Resultados e as Discussões.

GRUPO 01 - ALUNOS DO IFRO-CALAMA:

O campus Porto Velho-Calama oferta atualmente doze (12) cursos, divididos nas modalidades de integrado, subsequente, graduação, tecnólogo e pós-graduação *latu-sensu*, (Ver Quadro 08).

QUADRO 08 - Cursos ofertados pelo IFRO Campus Porto Velho-Calama

| Nº | CURSO | MODALIDADE |
|-----------|--|---------------------------|
| 01 | Técnico em edificações | Integrado ao Ensino Médio |
| 02 | Técnico em Eletrotécnica | |
| 03 | Técnico em Informática | |
| 04 | Técnico em Química | |
| 05 | Técnico em edificações | Modalidade Subsequente |
| 06 | Técnico em Eletrotécnica | |
| 07 | Técnico em Manutenção e suporte em informática - MSI | |
| 08 | Licenciatura em Física | Graduação |
| 09 | Bacharelado em Engenharia e Controle da Automação | |
| 10 | Análise e desenvolvimento de sistemas – ADS | Tecnólogo |
| 11 | Pós-graduação em Educação Ambiental | Latu- <i>sensu</i> |
| 12 | Pós-graduação EPCT | |

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

De acordo com a Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), estão matriculados no IFRO-Calama um total de 1.307 alunos que constituiu a população desta categoria em nossa pesquisa. Buscou-se realizar a aplicação de 130 questionários, onde se pretendia ter uma amostra de quase 10% da população. Buscamos abordar alunos (as) de todas as

modalidades oferecidas no IFRO-Calama e que fossem maiores de 18 anos de idade. Os questionários foram aplicados durante os três turnos em que a instituição funciona: matutino, vespertino e noturno. No **Quadro 09**, apresentamos as modalidades ofertadas e o número de participantes que eram esperados a contribuir na pesquisa.

Quadro 09 - Número de alunos estudados por modalidades dos cursos ofertados pelo IFRO Campus Porto Velho-Calama

| Nº | MODALIDADE DE CURSO | Número de participantes |
|-------|---------------------------|-------------------------|
| 01 | INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO | 30 |
| 02 | SUBSEQUENTE | 30 |
| 03 | GRADUAÇÃO | 30 |
| 04 | TECNÓLOGO | 20 |
| 05 | LATU- <i>SENSU</i> | 20 |
| TOTAL | | 130 |

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O local de realização da aplicação dos questionários foi a biblioteca do IFRO, Campus Porto Velho-Calama. Os questionários com perguntas abertas e fechadas foram implantados na plataforma de formulários do Google Forms. Disponibilizamos na biblioteca, dois notebooks conectados à rede de internet *wifi* do *campus*, para que os discentes, que aceitaram o convite para participar da pesquisa, pudessem responder ao questionário. Nosso primeiro objetivo foi conhecer os usuários discentes da biblioteca do IFRO. O segundo objetivo foi entender como os alunos utilizam a informação e verificar o que entendem sobre Letramento Informacional. Na parte final do questionário, sugerimos aos alunos, oito cursos de

Letramento Informacional para que eles pudessem escolher os que poderiam ser mais relevantes em sua aprendizagem. Também, solicitamos aos alunos que sugerissem outros cursos para o uso correto da informação. Abaixo os cursos que sugerimos no questionário:

- Uso da calculadora científica
- Postura Profissional e Oratória – Como apresentar trabalhos acadêmicos.
- Como utilizar bases de dados científicos e realizar pesquisa na Internet.
- Formatação de trabalhos acadêmicos conforme a ABNT
- Utilização do Portal de Periódicos da CAPES
- Treinamento de uso do Sistema Gnuteca e Conhecendo a Biblioteca
- Conhecendo e usando Fontes de Informação.
- Elaboração de artigos Científicos

GRUPO 02 – PROFESSORES DO IFRO-CALAMA:

Com os docentes participantes da pesquisa, realizamos entrevista semiestruturada, onde dividimos o grupo em Categoria A - Base Nacional Comum e Categoria B - Núcleo Profissionalizante. Isso ocorreu em vista da Rede Federal EPCT possuir dois núcleos de educadores em suas instituições, professores da Base Nacional Comum e professores da Base Nacional Técnica. Entrevistamos um total de doze (12) professores, que foi nossa amostra de uma população de cento e nove (109) docentes.

O primeiro objetivo de estudo desta categoria foi conhecer a formação dos professores entrevistados. Logo em seguida, no segundo objetivo, verificamos como os docentes utilizam a informação nas suas aulas e observam as dificuldades dos alunos em relação ao uso da informação. No terceiro objetivo buscamos averiguar o que os professores compreendiam sobre o Letramento Informacional. Por fim, na parte final da entrevista semiestruturada, sugerimos aos professores oito cursos de Letramento Informacional para que eles pudessem escolher e opinar sobre os mais relevantes para ajudar na sua e na aprendizagem dos alunos. Também solicitamos aos professores que sugerissem outros cursos para o uso correto da

informação pelos alunos. Abaixo os cursos que sugerimos na entrevista semiestruturada com os docentes:

- Uso da calculadora científica
- Postura Profissional e Oratória – Como apresentar trabalhos acadêmicos.
- Como utilizar bases de dados científicos e realizar pesquisa na Internet.
- Formatação de trabalhos acadêmicos conforme a ABNT
- Utilização do Portal de Periódicos da CAPES
- Treinamento de uso do Sistema Gnuteca e Conhecendo a Biblioteca
- Conhecendo e usando Fontes de Informação.
- Elaboração de artigos Científicos

GRUPO 03 - BIBLIOTECÁRIAS DO IFRO:

O terceiro grupo selecionado na pesquisa foi composto pelas bibliotecárias do IFRO. Tentamos entrevistar toda a população que é constituída por 14 profissionais. Para isso, encaminhamos uma solicitação à PROEN, solicitando que a ABIB enviasse os questionários para as bibliotecárias. Das 14 profissionais, apenas 07 responderam, totalizando assim uma amostra composta por 50% da população.

O primeiro objetivo do estudo desta categoria foi identificar a formação das bibliotecárias. No segundo objetivo, averiguamos o que as mesmas, compreendem sobre o Letramento Informacional. Por fim, no terceiro objetivo buscamos averiguar o olhar dessas profissionais, sobre a importância do bibliotecário em auxiliar, os alunos e professores em projetos educativos de uso da Informação. A seguir, apresentamos e discutimos os dados coletados nas três categorias, que foram essenciais para a construção e a validação do Projeto Educativo de Letramento Informacional.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O perfil sócio demográfico e o uso da informação pelos alunos do IFRO Campus Porto Velho-Calama

Para a realização desta pesquisa, tentamos entrevistar 130 alunos, porém apenas 85 responderam o questionário. Seis alunos foram excluídos do estudo, por informarem que eram menores de 18 anos de idade, outros 02 questionários foram excluídos pois o preenchimento ficou incompleto. A delimitação de alunos maiores de 18 anos ocorreu em vista da autonomia para o participante maior de idade assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, restando no fim, 77 questionários que foram respondidos corretamente.

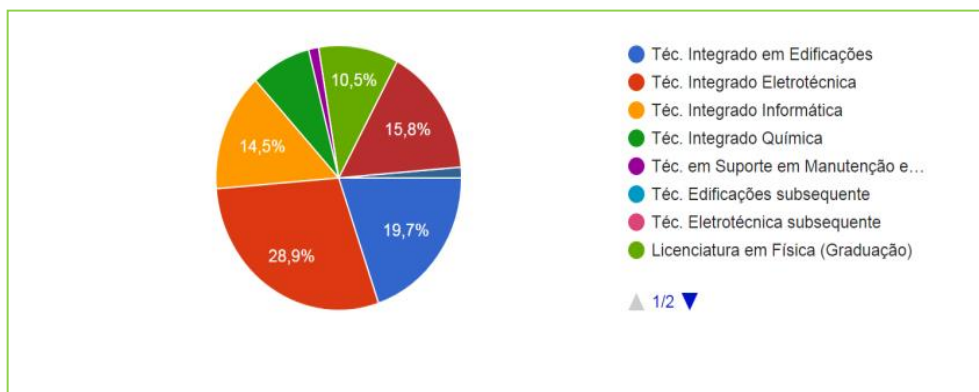
O questionário foi aplicado durante os três turnos em que a biblioteca do IFRO-Calama funciona: manhã, tarde e noite. A aplicação ocorreu no período de 27 de maio a 30 de junho de 2017. O questionário foi estruturado com 13 questões abertas e fechadas. Dividimos as questões em duas partes: a primeira parte tratando do perfil sócio demográfico do aluno e o uso das tecnologias de comunicação. Na segunda etapa averiguamos o conhecimento dos mesmos sobre o Letramento Informacional, uso da informação e utilização da biblioteca do IFRO, Campus Porto Velho-Calama. Por fim, apresentamos aos alunos as sugestões de oficinas para o programa de Letramento Informacional, que se encontra no Apêndice A.

A primeira questão visou verificar, qual o sexo do participante da pesquisa. Houve a participação de 51,4% de mulheres e 48,6% de homens. Notamos que as alunas demonstraram maior interesse em participar da pesquisa. Na segunda questão verificamos a idade dos participantes. As idades variaram entre 18 a 43 anos de idade. Percebemos pela idade dos alunos, que as bibliotecas do IFRO devem ter um planejamento diferenciado, objetivando atender a demanda informacional de cada fase dos seus usuários (adolescentes e adultos). Essas atividades podem ser, por exemplo, a compra de livros de literatura, conforme a idade dos alunos, principalmente os adolescentes, elaboração de oficinas de Letramento Informacional para adultos como, por exemplo, a edição de trabalhos no Word. Enfim, nota-se, mais uma vez, o perfil de Biblioteca Multinível que encontramos no IFRO-Calama.

Na terceira questão buscamos verificar quais os cursos que os alunos cursavam no IFRO-Calama. Os resultados foram: 28,9% dos alunos que responderam o questionário são do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica, 19,7% são do Curso Técnico Integrado em

Edificações, 15,8% do Curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - ADS, 14,5 % são do Curso Técnico Integrado em Informática, 10,5% do Curso de Graduação de Licenciatura em Física, 7,9% o são do Curso Técnico Integrado em Química e por fim, 1,3% dos discentes que responderam o questionário, são do Curso Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática, (**Ver Gráfico 1**).

GRÁFICO 01- O CURSO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Houve maior participação dos alunos dos cursos integrados, do que os alunos da graduação e do subsequente. Isso ocorreu, porque trabalhamos diretamente com os alunos do integrado e estes demonstraram mais receptividade na pesquisa. Alguns alunos dos cursos subsequentes, não quiseram responder o instrumental, afirmando que não conheciam o tema. Outros informaram não saber “dominar o computador”, isso foi um dado encontrado que é importante, pois os alunos do subsequente, em sua maioria são trabalhadores da construção civil em Porto Velho. Estes alunos fazem o curso no IFRO, com o objetivo de se especializar e melhorar os salários. Também, em sua maioria são de idade mais avançada. Durante as entrevistas alguns alunos relataram que depois de muito tempo retomaram aos estudos e que possuem algumas dificuldades no uso da tecnologia da informação, em especial os computadores. Observamos aqui a necessidade de alfabetização em computação, defendida pela IFLA, para os alunos dos cursos subsequentes. No programa poderiam ser inseridas atividades e oficinas de introdução ao uso de computador.

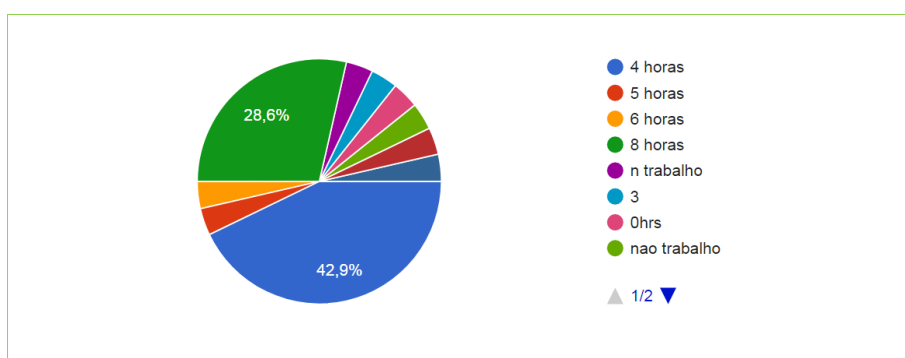
Alfabetização em Computação - O conhecimento e a habilidade necessários para compreender as tecnologias de informação e comunicação TIC (ICT's, siglas em inglês), incluindo hardware, software, sistemas de redes (locais e

internet), e todos os demais componentes dos sistemas computacionais e de informação (IFLA, 2007, p. 07).

Continuando nosso estudo, na quinta questão, buscamos verificar se os participantes da pesquisa trabalhavam. Essa questão nos ocorreu, pois, parte dos alunos do IFRO-Calama, dos cursos técnicos integrados, em seu primeiro ano começam a preencher vagas de estágios em diferentes empresas públicas e privadas na cidade de Porto Velho. Como resposta, descobrimos que 71,1% dos alunos ainda não trabalham, enquanto que 28,9% responderam que sim. Os postos de trabalho informados foram: estágios, menor aprendiz, mecânico de veículos, assistente administrativo, vigilante patrimonial, técnico em tecnologia da informação, servidor público (Militar ou civil).

A sexta questão é um complemento da quinta questão onde verificamos as horas trabalhadas pelos alunos. As horas mais informadas foram 04 horas (28,6%) que é o período de estágio, seguida de oito horas (42,9%), que são exercidas pelos alunos trabalhadores da graduação e do subsequente (**Ver Gráfico 02**).

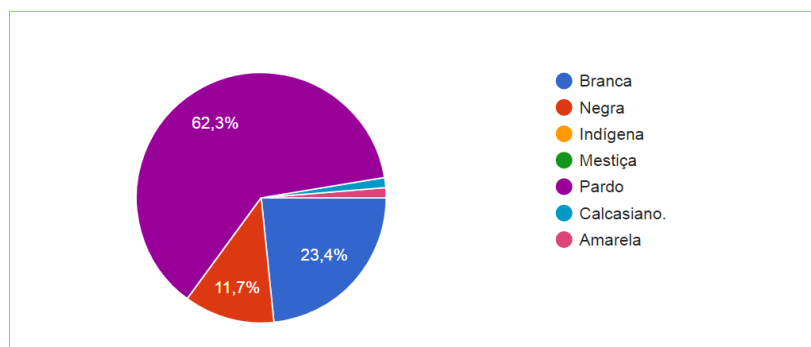
GRÁFICO 02- HORAS TRABALHADAS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na sexta questão indagamos sobre a cor da pele dos alunos. O resultado encontrado, evidenciou que 62,3% dos alunos se declararam pardos, enquanto que 23,4% se declaram brancos e 11,7% se declaram negros. Um aluno se declarou caucasiano e outro se declarou amarelo ver o **Gráfico 03**. Um dado importante encontrado foi que nenhum aluno se declarou indígena, o que nos levou a questionar, sobre as políticas do IFRO de inclusão desse grupo no instituto.

GRÁFICO 03 – A COR DA PELE DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA



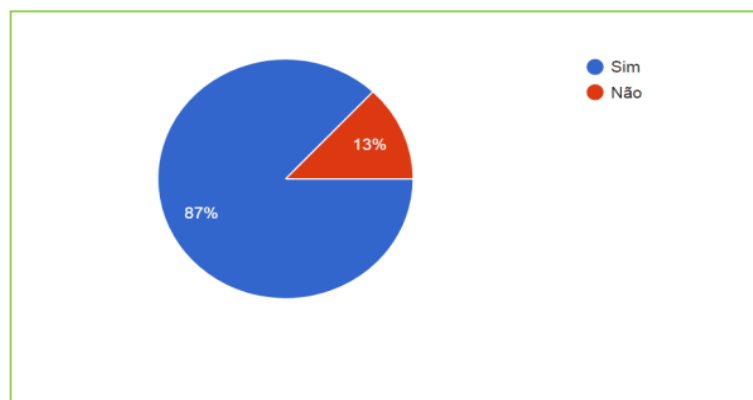
Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

As próximas questões verificadas no questionário envolveram questões sobre o uso das Tecnologias de Comunicações (TICs) e o uso da informação pelos alunos do IFRO-Calama, onde buscamos traçar o perfil informacional dos discentes. O resultado mostrou o que se espera de cidadãos inseridos na sociedade da informação que usa e compartilha informação por meio das tecnologias de comunicação. As informações encontradas reforçam a importância de se realizar, uma formação para desenvolvimento de habilidades para o uso competente da informação pelos discentes, pois os mesmos têm acesso a muitas informações, isso ocorre, principalmente, por meio da rede de internet. De acordo com a IFLA:

O desenvolvimento de habilidades em informação e a aprendizagem permanente têm uma relação estratégica e de apoio mútuo, o que traz como resultado uma situação crítica para todo indivíduo, organização, instituição ou nação-estado na sociedade global de informação. Estes dois modernos paradigmas deveriam, de forma ideal, estar unidos para trabalhar de forma uníssona e sinérgica, um com o outro, se as pessoas e as instituições precisam sobreviver e competir no século 21 e futuramente (IFLA, 2007, p. 12).

A pesquisa mostrou que em 87,0% das residências, os alunos possuem internet, (**Ver Gráfico 04**).

GRÁFICO 04 - RESIDÊNCIA DOS ALUNOS COM REDE DE INTERNET.



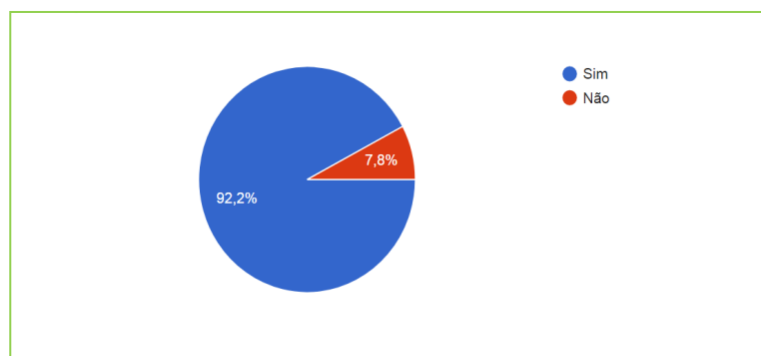
Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

No IFRO-Calama, encontramos um espaço propício, para se trabalhar habilidades e competências informacionais, aliadas ao uso da tecnologia. Os estudantes informaram que passam entre quatro e 12 horas, por dia, conectados à internet, por meio de celulares, tablets ou notebooks. Isso denota a importância de as bibliotecas criarem programas educacionais e atividades que também visem trabalhar o uso da informação digital com os educandos no aspecto ético e reflexivo, buscando dar destaque, a segurança dos alunos (as) na rede, como defende Gasque:

Nesse contexto, o prêmio Nobel de Economia de 1978, Herbert Simon, citado na obra *Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola* (2007), salienta que atualmente o significado do saber mudou, pois mais do que memorizar informações fora de contexto, é preciso aprender a buscá-las e usá-las. Saber usar a informação de forma eficaz e eficiente para produzir conhecimento torna-se crucial, por favorecer o pensar reflexivo e a resolução de problemas complexos. Porém, tal processo demanda a aprendizagem de competências e habilidades específicas nomeadas 'Letramento Informacional' (GASQUE, 2012, p. 45).

O uso de celulares pelos alunos ficou evidente, pois, além de ser uma ferramenta manuseável, mantém os mesmos conectados vinte e quatro horas na rede. 92,2% dos participantes afirmaram que possuem aparelhos de celular enquanto 7,8% afirmaram que ainda não possuem, (Ver Gráfico 05).

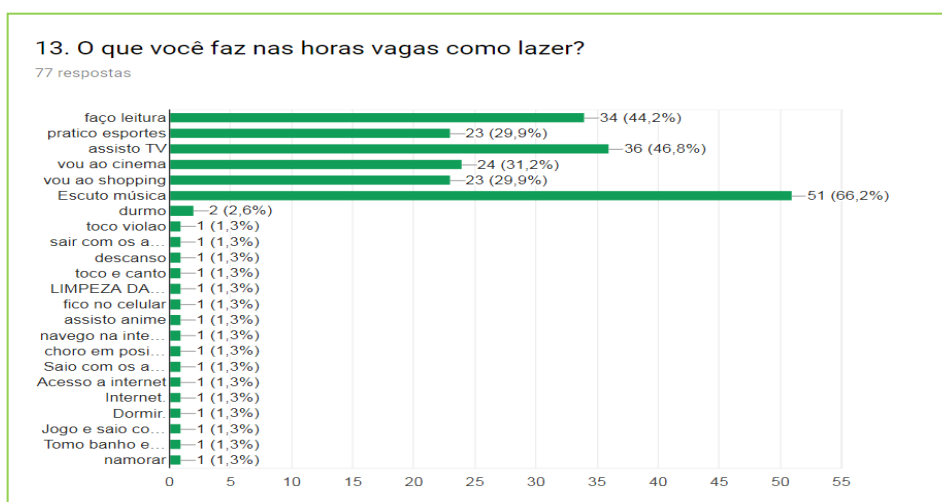
GRÁFICO 05 – ALUNOS QUE POSSUEM APARELHOS DE CELULAR.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários.

Outra informação coletada foi sobre as atividades de lazer. 66,2% dos alunos disseram que escutam música e assistem vídeos na internet. Já 46,8% assistem TV, seguidos por 44,2% que fazem leitura, 31,2% que vão ao cinema e 29,9 % afirmaram que praticam esportes, (Ver Gráfico 06).

GRÁFICO 06 - ATIVIDADES DE LAZER DOS ALUNOS.



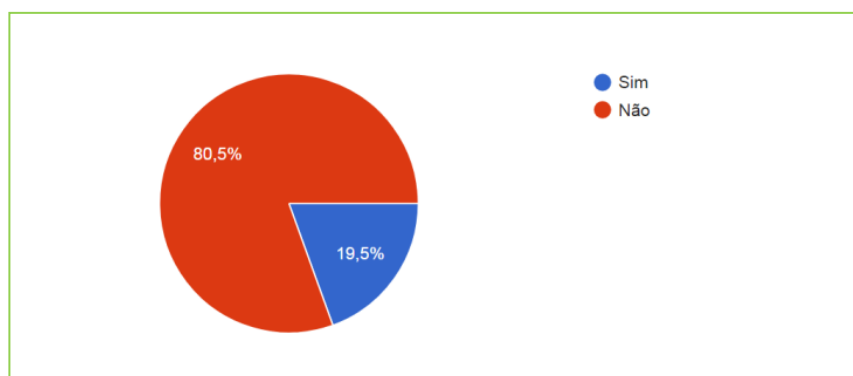
Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários.

Podemos observar que os alunos usam informações nas suas principais atividades de lazer (músicas, vídeos e TV), o que demonstra que eles estão inseridos na sociedade da informação. Todos esses dados coletados nos levaram a entender, ainda mais, a importância da biblioteca Multinível do IFRO-Calama de criar e desenvolver programas de Letramento Informacional e atividades educativas que visem trabalhar o uso da informação com os estudantes.

Na área educacional, tanto no setor público quanto privado, há projetos dirigidos para as mais diversas finalidades, a exemplo de projetos voltados para a reforma curricular, criação de novos cursos em diferentes níveis e modalidades, desenvolvimento de sistemas de avaliação, implantação de novas metodologias de ensino, entre outros. Isto ocorre devido à eficiência e segurança obtidas por meio das atividades baseadas em projetos, o que dificilmente seria alcançado com meros ajustes nas atividades de rotina do sistema educacional. No entanto, verifica-se na literatura científica, que não há estudos que apontem a realização de projetos educativos em bibliotecas, nem mesmo sob a perspectiva de desenvolvimento de competências em informação (ALMEIDA, 2015, p. 52).

Na segunda parte do questionário, procuramos identificar como os alunos buscam e usam a informação para realizarem suas pesquisas escolares e acadêmicas. Na primeira questão buscamos verificar se o educando já tinha ouvido falar sobre Letramento ou Competência Informacional. 80,5% dos pesquisados declararam que não conhecem o assunto Letramento ou Competência Informacional, enquanto que 19,5% denotaram conhecer ou já ter ouvido falar do assunto, (**Ver Gráfico 07**). Isto demonstra como o assunto Letramento Informacional, é uma área nova para os estudantes.

GRÁFICO 07 – CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOBRE O LETRAMENTO INFORMACIONAL



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

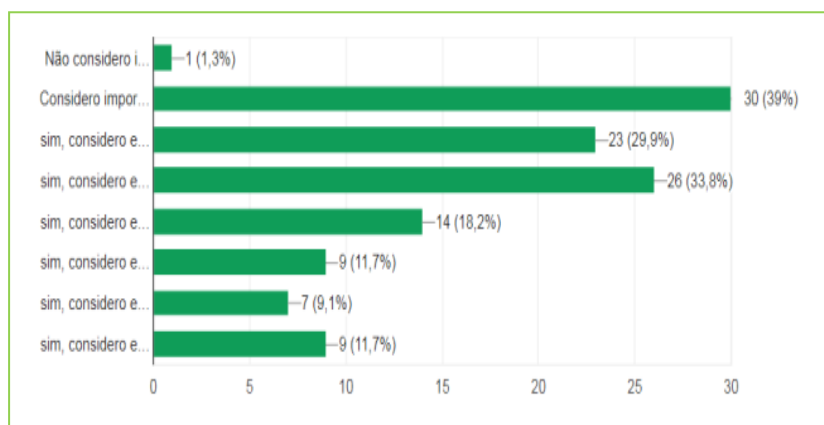
Na segunda questão, buscamos identificar a opinião dos alunos, sobre a pesquisa escolar/acadêmica como ferramenta para o seu aprendizado. As respostas nos mostraram que se faz importante abrir um espaço de discussão sobre as práticas educacionais que potencializem o uso da informação na pesquisa escolar e acadêmica dentro do IFRO, no Campus Porto Velho-Calama. Haja vista que, 39% dos pesquisados informaram que consideram as práticas de pesquisas escolar/acadêmica essenciais para a aprendizagem.

Para 29,9%, a pesquisa é fundamental para a formação técnica, para 33,8% disseram que ela é essencial para a formação acadêmica. 18,2% informou que a pesquisa é importante, principalmente, para o aluno almeja fazer uma graduação. Para 11,7%, 9,1% e 11,7% informaram que a pesquisa é importante, pois, os mesmos querem fazer: especialização, mestrado e doutorado, (**Ver Gráfico 08**). De acordo com Almeida (2015, p. 52):

O desafio das bibliotecas não é mais apenas treinar os usuários. O paradigma é outro, trata-se de como desenvolver competências em informação. A ênfase passa a ser na visão integrada e colaborativa entre educadores, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e bibliotecários no sentido da agregação de valor à competência informacional como apoio à inovação em práticas educacionais.

Podemos perceber a importância de Letramento Informacional, como formação essencial para ajudar o educando em sua vida acadêmica.

GRÁFICO 08 – OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A PESQUISA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.



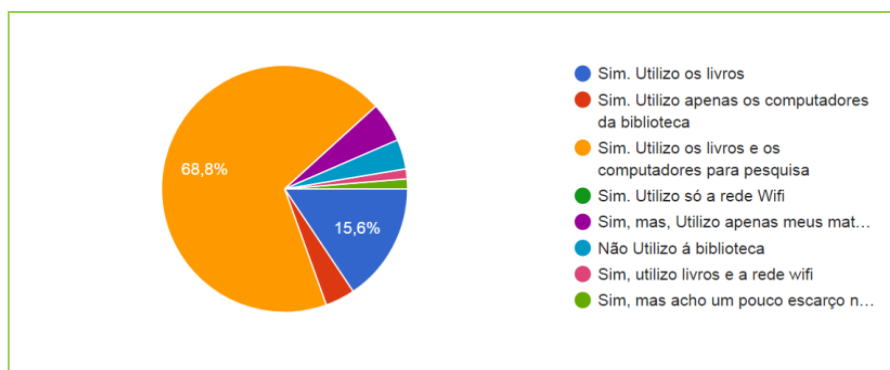
Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

A terceira questão desta segunda etapa do questionário tratou sobre o uso da biblioteca do IFRO-Calama pelos alunos onde buscamos verificar a importância da biblioteca para as pesquisas escolares e acadêmicas dos discentes. 68,8% dos pesquisados informaram que usam a biblioteca para estudar, utilizando os livros e os computadores. Já 15,6% informaram que usam apenas os livros da biblioteca em suas pesquisas. 5,2% disseram que utilizam apenas o espaço da biblioteca e os materiais pessoais para estudar, já 3,9% informaram que utilizam

apenas os computadores e por fim, 3,9% informou que não utiliza a biblioteca para fazer as pesquisas escolares, (**Ver Gráfico 09**).

Este dado demonstra mais uma vez que a biblioteca tem potencial de uso e que vem cumprindo a sua rotina tradicional dentro da escola.

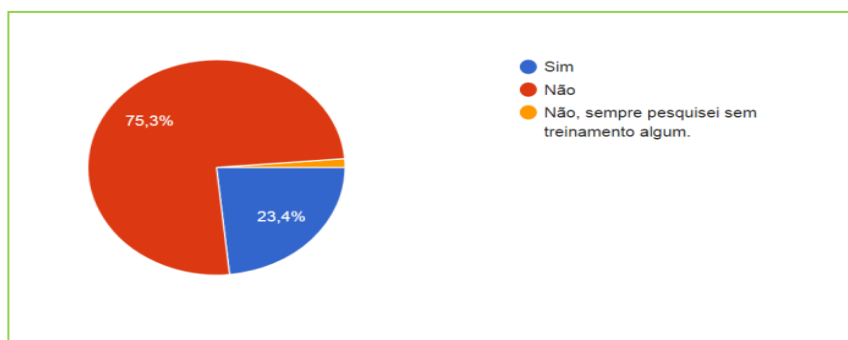
GRÁFICO 09 - USO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS CALAMA PELOS DISCENTES.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na quarta questão da segunda parte do questionário, buscou-se verificar se os alunos haviam recebido algum treinamento sobre pesquisa escolar/ acadêmica antes do seu ingresso no IFRO. Observamos que 75,3% dos alunos não receberam nenhum treinamento sobre pesquisa escolar e acadêmica antes do seu ingresso no IFRO-Calama. 23,4% informaram que receberam treinamento, enquanto que 1,3% denotaram que sempre pesquisaram sem treinamento algum, (**Ver Gráfico 10**). Esta questão foi importantíssima, pois, nos ajudou no norteamento da seleção das oficinas e cursos ofertados no Programa Educativo de Letramento Informacional, principalmente na formação da seção dos conteúdos de Letramento Informacional, que os alunos ingressantes do IFRO deverão aprender, para serem competentes no uso, produção e disseminação da informação, uma vez que um dos eixos norteadores do IFRO, de acordo com o seu regimento geral, é a difusão do conhecimento científico e tecnológico (IFRO, 2015, p. 09).

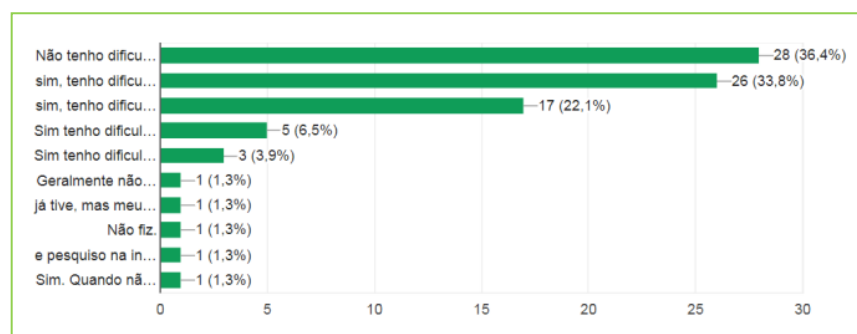
GRÁFICO 10 – FORMAÇÃO DOS USUÁRIOS DO IFRO SOBRE PESQUISA ESCOLAR.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na quinta questão buscamos verificar se os alunos possuem dificuldades para realizarem suas pesquisas escolares ou acadêmicas. 36,4% dos alunos responderam que não possuem dificuldade em realizar suas pesquisas, já 33,8% apontaram que possuem dificuldades, porém os professores auxiliam. 22,1% informaram que possuem dificuldade, mas eles contam com a ajuda dos colegas, 6,5%, revelaram que têm dificuldades, mas que os bibliotecários ajudam e por fim 3,9% informaram que possuem dificuldades mas que a família os ajudam nas pesquisas (**Ver Gráfico 11**).

GRÁFICO 11 - DIFICULDADES DE PESQUISA DOS ALUNOS DO CAMPUS CALAMA.



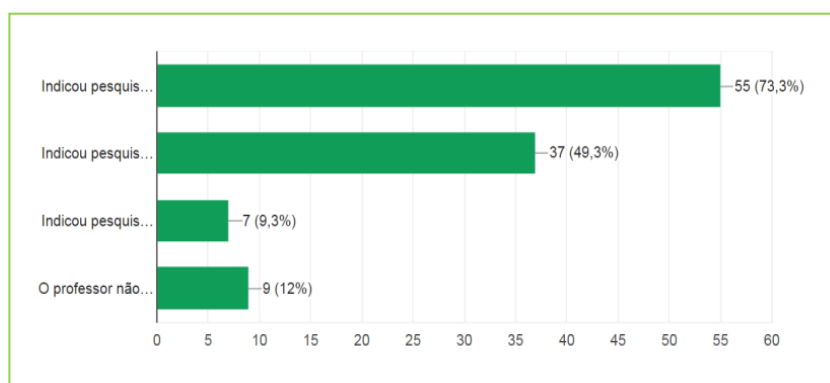
Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na sexta questão, o foco foi verificar como o professor auxilia os discentes do IFRO-Calama, nas suas pesquisas, com relação ao uso da informação.

Como resultado, verificamos que 73,3% dos docentes, solicitaram aos alunos que utilizassem sites e bases de dados da internet. Já 49,3% dos alunos informaram que os professores, indicaram pesquisas em livros. 9,3% Informaram que os docentes pediram

pesquisas em manuais e 12% de alunos informaram que os professores não os auxiliam na pesquisa, (**Ver Gráfico 12**). Os dados desta questão evidenciaram o poder das informações digitais no desenvolvimento do trabalho docente no século XXI, na “era da informação”. Pois, quase 80% dos professores indicaram a internet para os alunos pesquisarem. Porém, os docentes ainda preferem a indicação de livros e manuais.

GRÁFICO 12 – USO DA INFORMAÇÃO E INCENTIVO A PESQUISA REALIZADO POR DOCENTES DO IFRO-CALAMA.



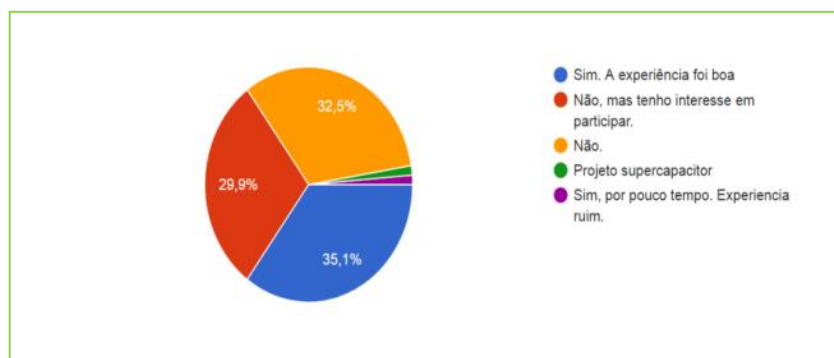
Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Continuando nosso estudo, a sétima questão procurou verificar o interesse dos alunos pela pesquisa científica, pois na Rede Federal EPCT a pesquisa, criação e disseminação do conhecimento científico é uma das suas finalidades. A rede federal EPCT visa se tornar um centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em especial a de Ciências Aplicadas e estimular o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica (IFRO, 2008). No IFRO Campus Porto Velho-Calama o setor que busca incentivar e inserir os alunos na pesquisa científica é o Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP). Isso ocorre por meio dos seus grupos de pesquisa. Em vista disso e dos objetivos do IFRO de também valorizar o conhecimento científico.

Questionamos aos os alunos se já haviam participado de algum grupo de pesquisa no *Campus Calama*, ou se o aluno tinha interesse em participar de um grupo. 35,1% dos discentes informaram que já haviam participado ou estavam participando de grupos de pesquisas, já 29,9% dos alunos informaram que ainda não haviam participado, mas que gostariam de participar e por fim, 32,5% informaram que não participaram (**Ver o Gráfico**

13). Percebemos o interesse dos alunos pela pesquisa, quase 70% denotaram que já pensam em mercado de trabalho e na graduação.

GRÁFICO 13 – PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM GRUPOS DE PESQUISA.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na oitava questão, buscamos verificar o relacionamento dos alunos com a biblioteca do IFRO Campus Porto Velho-Calama, no tocante à educação de usuários. Verificamos se os discentes já haviam recebido algum treinamento, orientação sobre a biblioteca ou uso da base de dados catalográficos da rede de bibliotecas do IFRO, o sistema Gnuteca. Essa questão foi importante para nos ajudar a entender a necessidade e o interesse dos usuários da biblioteca, pois buscamos sua participação em capacitações e projetos educativos informacionais, desenvolvidos pela biblioteca, pois, de acordo com a IFLA (2007):

A competência em informação é um *conjunto* de *destrezas* que pode ser aprendido. Isso inclui atitude certa para a aprendizagem em si mesmo; uso de ferramentas como os tutoriais em linha; o uso de técnicas, como o trabalho com grupos; e o uso de métodos, como confiar nos orientadores, treinadores e mediadores. Em contrapartida, a aprendizagem permanente é um bom hábito que deve ser adquirido e acompanhado por uma atitude positiva. A disposição para mudar e uma curiosidade para o conhecimento são condições prévias de grande ajuda para a aprendizagem permanente (IFLA, 2007, p. 13).

48,1% dos alunos informaram que nunca participaram de nenhum treinamento na biblioteca, 27,3% indicaram que nunca participaram, mas gostariam de receber os treinamentos, 23% afirmaram que sim, havia participando e a experiência foi positiva. 1,3% informou que nunca haviam participado, mas que gostariam de participar e dar sugestões de melhoria para a unidade de informação (**Ver Gráfico 14**).

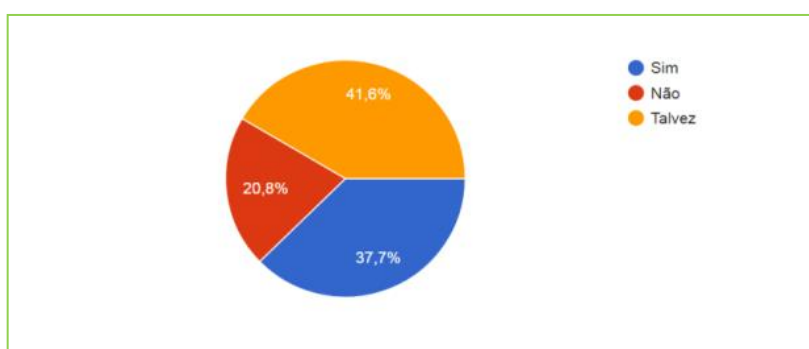
GRÁFICO 14 – PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM CAPACITAÇÕES OFERECIDAS PELA BIBLIOTECA.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na biblioteca do IFRO-Calama existem normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Em vista disso e do incentivo à produção científica feita pelo Instituto procuramos verificar se os alunos tinham conhecimento dessas normas, pois estas fazem parte da formação técnica dos alunos e estão em todos os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPPCs). Além disso, são encontradas nas referências bibliográficas das ementas dos cursos do IFRO. 37,7% dos educandos informaram que conheciam as normas, 47,7% afirmaram que talvez ou já tivessem ouvido falar e 20,8% afirmaram que não (**Ver o Gráfico 15**). Logo em seguida, perguntamos aos alunos que tinham respondido que conheciam as normas da ABNT, se poderiam identificar quais eram essas normas.

GRÁFICO 15 - CONHECIMENTO DAS NORMAS TÉCNICAS DA ABNT PELOS ALUNOS.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

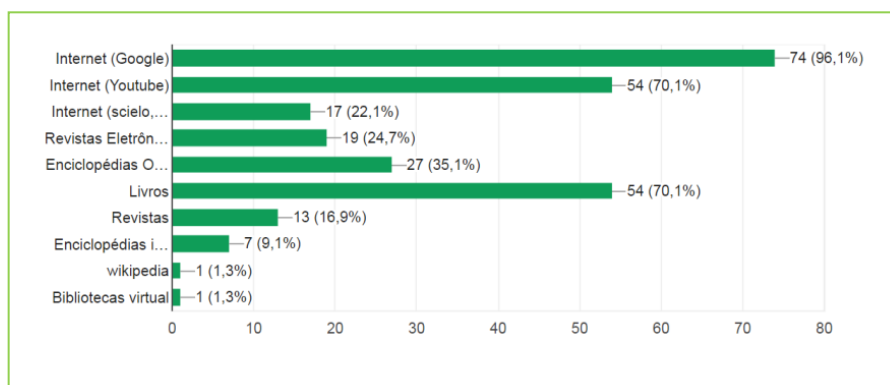
As respostas variaram entre: “*Formatação de trabalho acadêmico*”, “*Referência*”, “*Sumário*”, “*Projeto de pesquisa*”, “*Relatório*”, “*Citações*”, “*Artigos e cartas*” ou “*Aquela*

que trata sobre formatação de trabalhos acadêmicos”. Um aluno citou a NBR 5410, norma trata sobre instalações elétricas. Isto nos levou a perceber a importância de um Programa de Letramento Informacional que trabalhe com os alunos o uso das normas da ABNT, sua importância dentro do aspecto profissional e acadêmico, a começar pela formatação correta dos trabalhos dos alunos, tirando as angústias que ocorrem pelo desconhecimento das normas e a sua importância para a organização e disseminação do conhecimento científico.

O desafio das bibliotecas não é mais apenas treinar os usuários. O paradigma é outro, trata-se de como desenvolver competências em informação. A ênfase passa a ser na visão integrada e colaborativa entre educadores, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e bibliotecários no sentido da agregação de valor à competência informacional como apoio à inovação em práticas educacionais (GASQUE, 2012, p. 52).

A décima primeira questão foi elaborada para verificar quais eram os sites e bases de dados que os alunos utilizavam para realizar suas pesquisas escolares e acadêmicas. O resultado desta questão mostrou que 96,1 % usam o buscador de informações do Google, para realizar suas tarefas. Logo em seguida, 70,1% informaram que também usam o Youtube e em terceiro lugar 70,1% informaram que utilizam livros impressos. Outros 35,1% indicaram que utilizam enciclopédias online. Porém, aqui fazemos a observação de que os alunos relataram fazer uso da Wikipédia nos trabalhos. Um dado preocupante, haja vista, que a base de informações do Wikipédia é construída sobre informações cedidas por terceiros sem nenhuma avaliação científica (**Ver Gráfico 16**). 24,7% dos alunos relataram o uso de revistas eletrônicas. Em quinto lugar, com 22,1% os discentes destacaram o uso do portal Scielo e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da qual o IFRO faz parte como uma instituição federada.

GRÁFICO 16 - SITES E BASES DE DADOS NA INTERNET QUE OS ALUNOS UTILIZAM PARA FAZER PESQUISAS.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

A resposta desta questão foi norteadora para a elaboração das oficinas de Letramento Informacional voltados para uso de bases de dados na internet, principalmente ferramentas como, por exemplo, o Google acadêmico e o portal de periódicos da CAPES. Porém, um dado levantado, que para nós foi um destaque na pesquisa, foi a escolha dos alunos pela plataforma de vídeos, o Youtube. Os alunos utilizam essa plataforma para estudar e, principalmente, aprender assuntos com as aulas expositivas que estão na mesma. Um aluno relatou que assiste aos vídeos, principalmente das disciplinas em que possui dificuldade. Outro educando relatou que não gosta de assistir a aula de um determinado professor, por isso, ele assistiu às aulas do assunto da disciplina no Youtube, porque ali *“ele consegue entender o conteúdo melhor”*. Podemos observar que os alunos do século XXI procuram informação na Internet quando a necessidade de informação não é suprida pelo professor. Isso reflete, justamente, no processo de Letramento Informacional, que de acordo com Gasque (2012) é um:

Processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender, visto que engloba conceitos, procedimentos e atitudes que permitem ao indivíduo identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais (GASQUE, 2012, s/p.).

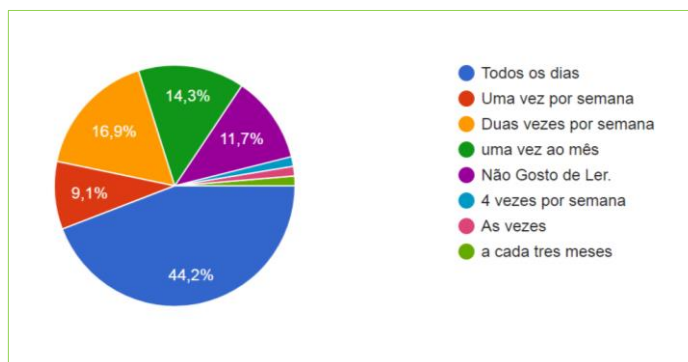
Diante dos dados coletados nota-se ainda mais a importância da informação multimídia e de sua influência na formação dos alunos. Isso nos levou a pensar de que forma podemos trabalhar essa influência com atividades de Letramento Informacional. Sobre essa questão, evocamos Burke (2003) quando o mesmo afirma que vivemos a “era da informação”,

onde “[...] o conhecimento se tornou uma questão política importante, centrado no caráter público ou privado e de natureza mercantil ou social”. Neste caso, o uso da informação na educação por meio da tecnologia de comunicação, transformou a forma o que os alunos estudam e aprendem.

Questionamos, ainda, como os educandos se comportavam com relação à leitura. Esta foi a penúltima questão do questionário. 44,2 % dos estudantes informaram que leem todos os dias, 16,9 % afirmaram que leem duas vezes por semana, já 14,3% informaram que leem uma vez ao mês e 11,7% afirmaram que não gostam de ler (**Ver o Gráfico 17**).

Na proposta do **Letramento Informacional** Campello (2009, p. 69) argumenta que o profissional bibliotecário continua comprometido com a leitura, porém, com o avanço da informação, ele está em um nível maior, pois o bibliotecário irá apenas escolher livros, mas deve ajudar alunos a terem as habilidades para entender e usar competentemente o que leem. Com o Letramento Informacional o bibliotecário passa a agir como um orientador nos processos de aprendizagem que busquem a localização e o uso competente da informação. Essa função vem se sustentando de acordo com Campello (2009) no conceito de Letramento Informacional.

GRÁFICO 17 – FREQUÊNCIA DE LEITURA DOS ALUNOS DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO-CALAMA.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Portanto, percebemos que o bibliotecário deve contribuir com a formação dos alunos do IFRO Campus Porto Velho-Calama por meio dos conteúdos e princípios do Letramento Informacional. Este profissional deve executar suas atividades de formação e aprendizagem por meio de oficinas, minicursos, capacitações, seminários e palestras.

Tendo em vista as problemáticas e dados apresentados, a última questão do questionário com os discentes foi uma tentativa de nortear as futuras atividades que deverão ser trabalhadas com os alunos, por meio do programa Educativo de Letramento Informacional. Sugerimos aos alunos que escolhessem por ordem de importância oito oficinas de Letramento Informacional. As atividades escolhidas por ordem de importância foram:

- Em primeiro lugar com 63,6% ficou a oficina de **formatação de trabalhos acadêmicos conforme a ABNT**;
- Em segundo lugar com 62,3% ficou a oficina de **Elaboração de artigos científicos**;
- Em terceiro lugar com 61% ficou a oficina **Postura profissional e oratória - como apresentar trabalhos acadêmicos**;
- Em quarto lugar ficou a oficina **como utilizar bases de dados científica e realizar pesquisa na internet**, que obteve 49,4% das escolhas;
- Em quinto lugar ficou a oficina de **uso da calculadora científica** que obteve 35,1%. Esta oficina teve empate com a **oficina Conhecendo e usando fontes de informação** 35,1%;
- No quinto lugar ficou a **oficina de capacitação e utilização do Portal de Periódicos da CAPES** que obteve 23,4% das escolhas;
- Por fim, os alunos evidenciaram o interesse em uma capacitação para o **treinamento de uso do sistema Gnuteca e conhecer a biblioteca** com 20,8% das escolhas.

Abrimos espaço para que os alunos nos fizessem sugestões de oficinas na área da informação e formação profissional. As respostas variaram, com oficinas acima sugeridas pela pesquisadora e as sugestões viáveis de execução que foram listadas abaixo no **Quadro 10**.

QUADRO 10 – Oficinas sugeridas pelos alunos do IFRO-Calama

| Nº | NOME DA OFICINA |
|-----------|--|
| 01 | Elaboração de textos de Jornalismo para blogs |
| 02 | Uma apresentação melhor dos cursos oferecidos da instituição |
| 03 | Como utilizar o Excel e Power point. |

| | |
|----|--|
| 04 | Uso de ferramentas informacionais para formação de alunos autodidatas. |
| 05 | Como fazer um relatório de estágio |
| 06 | Elaboração de redação |
| 07 | Como fazer Pesquisa |
| 08 | Apresentação de seminários |
| 09 | Produção editorial |
| 10 | Edição de vídeos e jornalismo, rádio. |

Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Parte das oficinas sugeridas pelos alunos volta-se para as necessidades e exigências que são feitas a eles durante a sua formação dentro do IFRO, como por exemplo: como fazer um relatório de estágio, apresentação de seminários, como fazer pesquisa, uso de ferramentas informacionais para formação de alunos autodidatas, como utilizar o Excel e Power Point e, por fim, a elaboração de redação. Outras oficinas sugeridas denotam o interesse dos alunos pela elaboração de informações voltadas para a comunicação, como por exemplo, elaboração de textos de jornalismo para blogs, produção editorial e edição de vídeos e jornalismo, rádio. Desta maneira, tendo em vista todos os pressupostos e dados coletados, evidencia-se que para os alunos do IFRO-Calama, se torna necessário a aplicação de um programa educativo de Letramento Informacional, pois os alunos demonstram a necessidade de uma formação que os ensine a superar as barreiras para o uso correto da informação. Entretanto, percebemos que os alunos não querem ter apenas acesso a informação, eles sabem que precisam ter competências para utilizá-las.

5.2 O Letramento Informacional e o uso da informação pelos docentes do IFRO-Calama

O segundo grupo analisado desta pesquisa foram os docentes do IFRO Campus Porto Velho-Calama. O primeiro objetivo de estudo foi identificar e analisar, como os docentes utilizam a informação. O segundo objetivo foi verificar o que os professores compreendem sobre o Letramento Informacional. Por fim, no terceiro objetivo, inquiremos sobre o uso da informação na pesquisa escolar e a importância desta na aprendizagem dos alunos. O questionário foi dividido em duas etapas: na primeira verificamos a formação acadêmica, na segunda parte do questionário verificamos como os professores trabalham a pesquisa escola/científica e o Letramento Informacional.

No Campus Porto Velho-Calama existem 109 professores que formam a população deste estudo do qual retiramos uma amostra de 12 indivíduos que foram divididos em docentes da Base Técnica e da Base Comum. Para facilitar a organização dos dados da pesquisa e análise das concepções dos docentes, cada um recebeu um número correspondente, antecedido pela letra D. Os docentes foram organizados na tabela, conforme a ordem em que as entrevistas foram realizadas. As entrevistas ocorreram no período de janeiro a abril de 2017 (Ver Quadro 11).

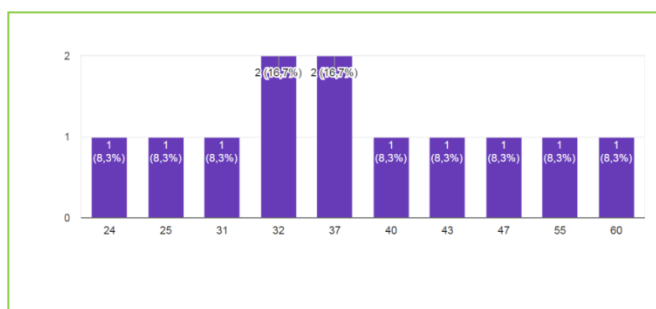
QUADRO 11 - Docentes participantes da pesquisa

| Número do professor | BASE TÉCNICA | BASE COMUM | FORMAÇÃO ACADÊMICA | CURSO |
|---------------------|--------------|------------|--------------------|--------------------------------------|
| D01 | | X | Mestre | Artes |
| D02 | | X | Mestre | Sociologia |
| D03 | X | | Mestre | Engenharia Mecânica |
| D04 | | X | Mestre | Física |
| D05 | | X | Mestre | Educação Física |
| D06 | | X | Mestre | Filosofia |
| D07 | | X | Graduação | Inglês |
| D08 | X | | Mestre | Engenharia Civil |
| D09 | X | | Mestre | Tecnologia em Processamento de dados |
| D10 | X | X | Mestre | Química |
| D11 | | X | Doutorado | História |
| D12 | | x | Mestre | Inglês |
| Total | 04 | 08 | | |

Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na primeira questão verificamos o sexo dos participantes da pesquisa: 58,3% são do sexo feminino e 41,7% são do sexo masculino. Na segunda questão, verificamos a idade dos docentes e observamos que a mesma variou dos vinte e quatro a sessenta anos de idade (Ver Gráfico 18).

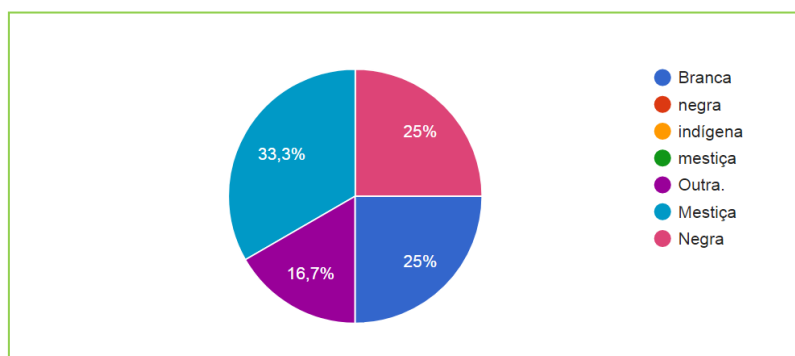
GRÁFICO 18 – IDADE DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Também inquirimos sobre a cor da pele dos participantes da pesquisa, 33,3% afirmaram ser mestiço/pardos, 25% afirmaram ser negros, 25% disseram ser brancos e por fim, 16 % afirmaram outros (**Ver Gráfico 19**).

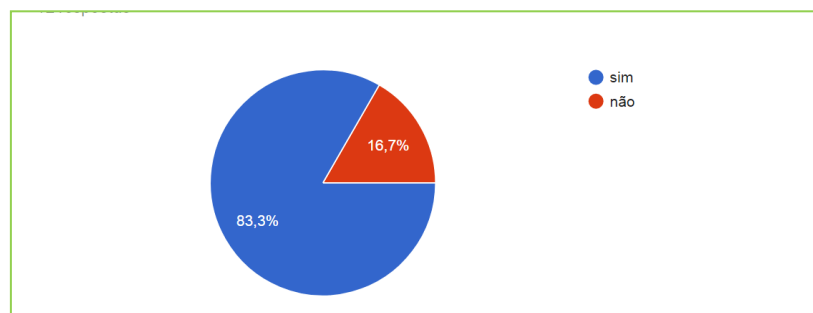
GRÁFICO 19 – COR DA PELE DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Continuando nosso estudo na quarta questão, buscamos verificar se na formação dos seus cursos de graduação, os docentes receberam alguma orientação, para a realização da pesquisa científica. 83,3% dos professores informaram que receberam orientação, já 16,7% informaram que não (**Ver Gráfico 20**).

GRÁFICO 20 – RECEBIMENTO DE ORIENTAÇÃO À PESQUISA NA GRADUAÇÃO PELOS DOCENTES.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Observamos que parte dos professores que tiveram uma formação na área de exatas ou cursos tecnológicos como, por exemplo, engenharias, não obtiveram o incentivo a pesquisa científica em sua formação. Alguns docentes relataram que o curso era voltado para “o mercado de trabalho”.

Notamos também que os professores que tiveram uma formação universitária, com o incentivo à pesquisa científica, demonstraram melhor entendimento sobre o Letramento Informacional e o uso da informação. De acordo com Gasque (2012, p. 53) “Ao se pensar em ensino de qualidade, recomenda-se a implementação de processos e atividades que privilegiem o uso do pensamento reflexivo de maneira contínua, considerando-se a experiência dos aprendizes, dos professores e da própria comunidade”. Por fim, se evidenciou que os professores que mais defenderam a pesquisa escolar como ferramenta de aprendizagem, foram aqueles que tiveram uma formação acadêmica maior, como por exemplo, mestrados e doutorados.

Continuando o nosso estudo, perguntamos aos docentes que tiveram experiência científica na formação acadêmica, como foi essa vivência. Alguns informaram que tiveram apenas disciplinas de “Introdução à metodologia científica”. Foi o caso da maioria dos docentes da área de exatas ou tecnologia. Outros professores, afirmaram que participaram da iniciação científica na universidade, participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid. Uma professora informou que o contato com a pesquisa em programas como o PIBIC foi “Excelente, tive contato com informações e pessoas que foram decisivas para a minha formação” (**Professor D05**).

Outro docente relatou que veio trabalhar com pesquisa somente na pós-graduação, “*Insuficiente na graduação, satisfatória na pós-graduação*”, isso ocorreu porque o professor ingressou em programas de mestrado e especializações. O professor D04 nos relatou que a vivência científica foi importante para a formação do mesmo, haja vista que:

Influenciou bastante, principalmente em termos de pesquisa, foi à possibilidade de se envolver em eventos científicos. Nesse sentido e quanto conta, também à questão de escrever e publicar essas coisas. A gente ver na graduação essas questões de normas da ABNT, mas a gente não tem muito essa ideia de pesquisa científica. Mas, o pouco que eu tinha visto me ajudou muito (Professor D04).

Outro docente relatou que “*não teve muito tempo para atividades além das aulas/ensino*”. Os professores que tiveram a formação em cursos da base técnica ou se formaram em universidades particulares, relataram que não tiveram nenhum contato com a pesquisa científica. Essa é a realidade da pesquisa científica brasileira em que as universidades públicas são os maiores centros de referência e de criação de conhecimento científico no país.

Sobre a vivência da pesquisa científica em universidades particulares, o **Professor D08** explica que “*A experiência foi voltada totalmente para o mercado de trabalho*” e ratifica a afirmação do **Professor D09**: “*Ruim. Não era comum a definição de linhas de pesquisas na instituição*”.

Outro docente informou que:

Na época a parte da pesquisa não me interessava muito, pois, observava que as pesquisas eram muito técnicas, sem aplicação na vida cotidiana. Portanto visava muito o mercado de trabalho e nas indústrias, onde tinha bastante tecnologia atual e pesquisas aplicadas (Professor D03).

Entretanto, foi possível perceber que parte dos docentes entrevistados possui uma qualificação profissional elevada. Quase todos possuem títulos de mestres e alguns já estão fazendo doutorado. Um professor informou ser doutor. Por fim, podemos constatar que atualmente, todos já possuem experiência na pesquisa científica, mesmo aqueles que não obtiveram na graduação.

Na segunda parte do questionário, buscou-se coletar informações sobre o que os docentes entendiam sobre letramento ou competência informacional. Relembramos que o Letramento Informacional é um processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de

competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. Nas entrevistas, observou-se nas falas dos professores que eles têm entendimento sobre o que seria o Letramento Informacional. Assim se destacaram os termos: **localizar informação, selecionar, acessar, organizar, usar, gerar conhecimento e aprendizagem**. Todos esses termos fazem parte do arcabouço conceitual do Letramento Informacional. Observamos isso, na argumentação do Professor D04:

*Acabei de observar aqui os termos, só que às vezes se colocam de outra forma este conhecimento, mas pela forma como está retratado aqui, acho que a competência informacional, seria no meu entender, vou tentar aqui: mas é saber **localizar, direcionar** nos mecanismos do saber, os caminhos certos para você **pesquisar** (Professor D04).*

Outro docente informou que: *pelos próprios termos, letramento ou competência informacional é justamente uma espécie de alfabetização sobre como **usar** a informação, como **tratar**, como **direcionar a informação** (Professor D06).*

Outros professores tiveram um discurso semelhante aos discursos e conceitos defendidos por autores do campo do Letramento Informacional no Brasil, como, por exemplo, Gasque (2012). É o caso do docente D05:

Então... Letramento Informacional do modo comum pra mim, seria a pessoa saber encontrar as informações com certo rigor, não qualquer informação. Porque quando a gente busca informação, tanto em livros quanto no meio digital a gente encontra muitas informações, e daí ver a qualidade dessas informações. Logo, à pessoa com Letramento Informacional é aquela pessoa que sabe dizer: “essa referência não é tão boa, está é muito boa”. Considero isso indispensável, ainda mais no mundo de hoje, com milhões de informações sobre a mesma coisa (Professor D05).

As respostas dos professores foram bastante parecidas no tocante ao uso de “informações de qualidade” pelos alunos. Porém alguns relataram que nunca ouviram falar sobre Letramento Informacional. É o caso do docente D08: *Eu confesso que não, realmente não tive esse contato, esse assunto, essa competência realmente não, nunca tive nenhum contato relacionado a isso (Professor D08)*. Percebemos que a maioria dos professores entrevistados tem noção da importância do uso correto da informação, que pode ser realizado por meio do Letramento Informacional, apesar de não conhecerem ainda o termo.

A questão de número dois, da segunda parte do questionário, complementa a primeira questão, onde verificamos se os docentes haviam recebido algum treinamento sobre

Letramento Informacional e Pesquisar Escolar durante sua formação e o seu trabalho como docente do IFRO. Todos informaram que nunca receberam formação sobre o tema, alguns afirmaram que a graduação foi extremamente técnica. É o caso dos docentes da base Nacional Técnica, como já citado, e relatado na fala a seguir: *Confesso também que não, minha graduação foi extremamente técnica voltada para o mercado de trabalho (Professor D08).*

Outros professores informaram que foram “aprendendo” sobre competência informacional e pesquisa escolar na vivência da docência. Isso pode ser observado nas afirmações dos professores abaixo:

Competência informacional, treinamento mesmo não! Fui vendo alguma coisa em diálogos com colegas, professores e até alunos. Sobre pesquisa escolar tive algum treinamento mínimo, não posso dizer que foi eficaz, por que ainda não fiz um teste. Nunca fiz propriamente uma pesquisa aprofundada pra testar isso (Professor D02).

Treinamento não, as informações que a gente adquire é por meio de algumas disciplinas, algumas perguntas, entrevistas, mas a vivencia do dia a dia (Professor D01).

O tempo e os percalços foram me ensinando (Professor D12).

Outros docentes declaram que haviam recebido “algum” treinamento sobre pesquisa escolar e sobre como o aluno deve utilizar a informação corretamente. Porém, nada relacionado ao termo letramento ou competência informacional.

Já recebi informações, orientações como pesquisar, como extrair as informações, fazer uso dela e como questionar as informações. Mas, com esse termo competência informacional, não! É um termo novo para mim, talvez, não existisse esse termo na época (Graduação), mas em termos de orientação sim, mas não com esse nome (Professor D03).

Por fim, um dos docentes relatou que não teve um curso com essa temática específica dentro do IFRO, mas, se a instituição oferecesse uma formação sobre Letramento Informacional e pesquisa escolar, o docente participaria.

Mais uma vez percebemos a importância do Letramento Informacional de ser trabalhado com os docentes, inclusive na sua formação para auxiliar os alunos em suas pesquisas escolares. Sabemos que o trabalho do bibliotecário integrado ao trabalho docente com o uso do Letramento Informacional ainda é uma utopia Brasil, porém, sabemos que a educação é um espaço de construção e de mudanças, como afirma Gasque (2012, p. 53):

Ao se analisar as pesquisas na educação básica, a literatura aponta problemas como inexistência de orientação para buscar e usar a informação; formação inadequada dos professores para o ensino da pesquisa; desconhecimento dos aprendizes e professores em relação aos recursos das bibliotecas; aumento do plágio; visão reducionista da pesquisa como cópia, síntese ou repasse de conteúdos. A pesquisa na educação básica, em geral, é realizada de forma pontual, em que muitas vezes os estudantes realizam as atividades em casa sem orientação.

Na quarta questão, buscou-se verificar como o docente avalia a experiência do uso da pesquisa escolar na aprendizagem do aluno. O professor D02, afirmou que o aluno deve ter autonomia perante o estudo, como defende Paulo Freire:

Embora o conhecimento seja pouco, eu entendo que seja fundamental, porque é o professor que tem experiência no uso da informação, nas seleções das informações, no manuseio das informações, ele tem muito mais facilidade pra conduzi-los no processo de construção do conhecimento e o aprendizado do aluno, quando é direcionado nesse sentido. É objetivo dele (ALUNO) construir, lutar pra construir o seu conhecimento, eu acho que é muito mais eficaz do que ele apenas receber aquilo que Paulo Freire chamava de educação bancária e sendo depositado nele. Não saber de onde veio e para onde vai. Resumindo, o verdadeiro conhecimento se dá pela junção de teoria e prática, e com o uso da informação e a pesquisa escolar. Talvez seja possível implementar a construção do conhecimento nessa linha (Professor D02).

O docente D02 entende que a pesquisa deve ser trabalhada por todos os profissionais educadores do instituto:

A pesquisa escolar é importante tanto para o professor, para o educador. Eu penso que todo mundo envolvido na escola deve estar trabalhando. Pesquisa faz a gente refletir, dá um direcionamento maior e melhora as nossas ações, então ela é importante tanto para o aluno estar envolvido nas pesquisas quanto para os educadores (Professor D02).

Na afirmativa do professor D08 podemos observar a importância da pesquisa, com relação à liberdade do aluno de adquirir conhecimento para pensar, isto é, pensar reflexivamente sobre os conteúdos estudados.

Sim, é interessante ter isso, pedir essas pesquisas, porque eles realmente aprendem, acredito que eles aprendem mais, eles se esforçam mais, eles têm mais contato. Eles sabem como utilizar a internet, de modo a obter informações importantes, né! Então acho interessante, fazer, utilizar essa pesquisa como modo de aprendizagem para os meus alunos (Professor D08).

Porém, o professor D08 fez uma ressalva em relação à preocupação quanto a qualidade dos trabalhos entregues pelos alunos, feitos exclusivamente com fontes de informação da internet, afirmando que: *Não, não peço muito aos meus alunos, até porque sabe como que é a parte internet, essas coisas, não são tão confiáveis quanto, mas eles utilizam, de certa forma eles utilizam* (**Professor D08**).

Observamos aqui, a preocupação do docente com reação ao aluno não saber distinguir e usar as fontes de informações na internet com a devida habilidade informacional. De acordo com a IFLA (2007, p. 4) “As habilidades em informação são fatores chave na aprendizagem ao longo da vida e o primeiro passo na consecução das metas educacionais de qualquer aprendiz”. Outro professor nos relatou que utiliza a internet com os alunos em sala de aula. Isso ocorre por meio dos aparelhos de celular:

Sim, sempre tem pesquisas. É, há pesquisas formais, para trabalhos que vão ser entregues e há pesquisas informais que eles fazem, até ali na hora mesmo com o celular. Só pra tornar a aula mais interessante, mesmo, para eles (**Professor D04**).

Notamos que o professor D04 busca atrair a atenção dos alunos para o aprendizado, utilizando os aparelhos celulares uma ferramenta de comunicação que quase todos os alunos têm acesso.

Na quinta questão, verificamos se o professor percebe alguma dificuldade dos alunos quando realizam suas pesquisas escolares, pois o docente está em sala de aula, ele é quem sabe das maiores dificuldades dos seus alunos. Esta vivência do professor em sala de aula é importante para esta pesquisa e esta vivência foi observada nas respostas selecionadas a seguir. Observamos que algumas dificuldades encontradas pelos alunos no uso da informação. Os professores fizeram comparação com a deles na sua formação, seja no Ensino Médio ou na graduação. É o caso do professor D06 que afirma: *a dificuldade, acho que é a mesma que eu tinha quando comecei de pegar a primeira coisa que vem e já aceitar aquilo como a verdade. A primeira fonte que pega, já coloca no trabalho, e tá pronto e tá lindo* (**Professor D06**).

Outros professores relataram dificuldades encontradas na formação dos alunos e também no despreparo dos docentes para uso da informação e a pesquisa científica:

Muita dificuldade, de modo geral. Os alunos não foram treinados. Até porque trabalhamos com alunos de nível médio e eles ainda não têm formação. Geralmente o aluno da graduação já passou por isso, pelo menos algum rendimento de pesquisa ele conhece. Estou trabalhando só com nível

médio e a capacidade de fazer pesquisa deles é bastante incipiente, precária mesmo, até porque nós professores não fomos bem treinados, eu digo por mim e alguns que eu conheço. Eu sei que têm professores com bastante treinamento na área de pesquisa e bastante experiência também na pesquisa efetiva, agora muito de nós não temos esse preparo (Professor D02).

A professora D10 relatou que nas turmas de primeiro ano do Ensino Técnico Integrado ela não costuma pedir trabalhos escritos, pois os alunos somente copiam da internet e entregam. *No primeiro ano eles costumam chegar com cópia da internet, aí depois a gente já vai começando a trabalhar. O que pode e o que não pode! Ai! já pede mais trabalho manuscrito, porque se não, vem é só cópia e cola mesmo (Professor D10).*

Outra docente também relatou que não pede mais trabalhos digitados dos alunos e nem escritos à mão, pois os alunos copiam tudo da internet.

Sim, muitas, nossa! qualquer tipo de pesquisa que passo para eles. As pesquisas mesmas bibliográficas, de te que entregar trabalhos impressos eu já não passo mais, porque é tão lamentável o resultado, por mais que você oriente, por mais que faça. Teve uma época que eu dava trabalho, fazia algumas reuniões para orientar, para ver se o trabalho tinha um resultado melhor, mas eu não conseguia esse bom resultado. Porque aquele hábito do ctrl+c e ctrl+v da internet é complicado para a gente tirar esse hábito. Então eu passei a não pedir mais pesquisas que tivessem que entregar escrita (Professor D01).

Este relato reforça, ainda mais, a necessidade de trabalhar o Letramento Informacional com os alunos, professores e bibliotecários do IFRO, buscando conscientizá-los da importância do uso correto da informação. A afirmação do professor D09 resume a necessidade de práticas educativas de Letramento Informacional dentro do IFRO. O docente afirma que:

Não só os alunos da minha sala como a maioria. Eles têm mania de colar, eles não sabem como pesquisar, eles vão ao Google e não sabem como informar o que eles querem e eles sempre vão ao primeiro link que eles vêm e colocam aquilo como verdade. O que normalmente é o Wikipédia, então eles não param para ver outras fontes, eu até estava reclamando com um dos meus alunos do projeto que ele estava ficando na biblioteca, ao invés de ficar no grupo de pesquisa, que é onde eu poderia dar apoio a ele [...] como que ele estava fazendo as pesquisas incorretamente, por isso que ele não estava achando os resultados, falei “você não vai pesquisar desta forma, você vai usar estes termos aqui.”, aí de cara ele já achou algum resultado. Eles têm dificuldade em como pesquisar e eles também se limitam a uma única fonte, duas no máximo, e normalmente são fontes que não são adequadas que qualquer um escreve, blogs, Wikipédia, em fórum, de pessoas que as vezes nem tem base no que estão falando (Professor D09).

Na quinta questão buscamos descobrir qual é a opinião dos docentes com relação à participação dos bibliotecários no auxílio aos alunos nas suas pesquisas escolares e acadêmicas. Muitos professores relataram que a participação do profissional bibliotecário é importante e ainda afirmaram que este profissional tem conhecimentos para o uso da informação. Em sua resposta à questão, a professora D9 destaca que:

Assim, o bibliotecário, ele tem informação suficiente, para poder chegar lá, falar pra ele “preciso de um livro sobre tal assunto” e ele vai saber me indicar, o problema é que, o aluno ele não sabe perguntar, ele não sabe o que tá procurando, e isso é um pouco de culpa do professor também, que não indica pra ele, exatamente o que ele deve procurar, que é o que eu tento adicionar um pouco nas minhas aulas quando vou falar pra eles sobre normas da ABNT e também falo sobre pesquisas na internet, por exemplo “micro-ondas”, você vai tá fazendo um trabalho de física e vai pesquisar “micro-ondas”, se escreve micro ondas, vai aparecer um monte de propagandas de vendas de micro-ondas, porque é o que as pessoas mais pesquisam, então, é, eu tento sanar essa dúvida deles, porque eles vão chegar pro bibliotecário e o bibliotecário vai continuar perdido porque não vai entender o que eles querem (Professor D09).

Na argumentação da professora, podemos observar a importância da integração do bibliotecário com os professores, que tem pontos de afinidade com o que defende a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA):

O desenvolvimento da competência em informação deve ter um lugar durante toda a vida dos cidadãos e, especialmente, em seu período de educação, momento em que os bibliotecários, como parte da comunidade de aprendizagem e como especialistas na gestão da informação, devem ou deveriam assumir o papel principal no ensino das habilidades em informação. Por meio da criação de programas integrados aos currículos junto com os professores, os bibliotecários devem contribuir ativamente com o processo educativo dos alunos em seus esforços para a melhoria ou o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e valores necessários à sua conversão em aprendizes ao longo da vida (IFLA, 2007, p. 04).

Outro professor ressaltou que seria muito útil o apoio dos bibliotecários, porém ressalta que deveria haver mais profissionais na biblioteca. *Seria muito bom, seria ótimo, gostaria. Não sei se tem gente suficiente, mas seria bom que houvesse (Professor D02).*

Em seu relato, o professor D10 destacou que pedir ajuda aos bibliotecários para o mesmo auxiliar nas pesquisas com os alunos seria desvio de função. *Eu acho que seria interessante porque é uma maneira a mais que eles têm de buscar o conhecimento, só que,*

como a gente sabe que ninguém pode sair da sua função, então a gente nem pede (**Professor D10**).

Notamos a evidente falta de conhecimento do docente sobre a legislação das bibliotecas do IFRO, pois, no Regimento da biblioteca do IFRO, a Resolução 21 afirma que uma das funções primordiais das coordenações de bibliotecas e suas equipes é “dinamizar a utilização da biblioteca por toda a comunidade do IFRO (docentes, discentes e técnico-administrativos) e pela comunidade em geral” (RESOLUÇÃO, 2015, p. 07).

O argumento do professor **D010** evidencia também a importância do bibliotecário de não ser um profissional “ilha”, ainda mais dentro de uma instituição formadora de mão de obra técnica especializada, como são os Institutos Federais, que visam o avanço da ciência e tecnologia e buscam também a melhoria das regiões em que estão inseridos.

O professor **D05** observou que o trabalho educativo do bibliotecário, por meio da orientação a pesquisa e o uso da informação, são essenciais na formação dos educandos:

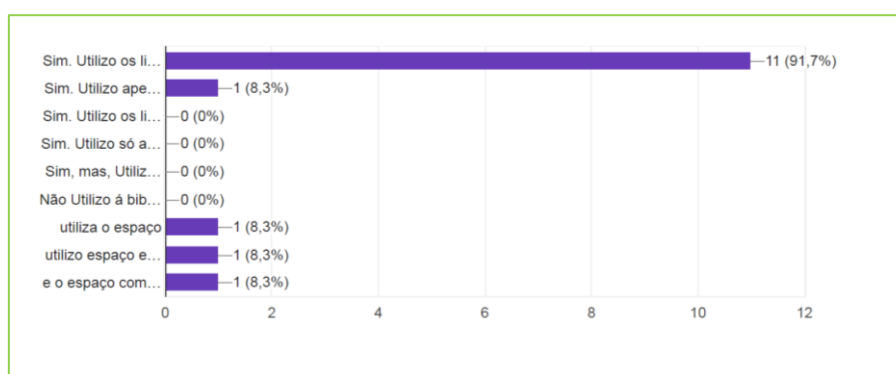
*Sim, porque o aluno chega lá, ele não sabe nem encontrar o livro, as vezes que eu levei, eu tive que ir pegar o livro pra eles, por exemplo, numa aula que foi sobre primeiros socorros, eu falei: “gente, na aula da saúde, mais na enfermagem, vocês vão encontrar livros que falam sobre os primeiros socorros”. Quinze minutos depois eles não tinham localizado os livros, eu queria saber se eles tinham essa intimidade com a biblioteca. Eu tive que ir lá pegar os livros e trazer eles para as mesas. Em Educação Física a mesma coisa, uma atividade que eu fiz sobre basquete, outra que eu fiz sobre futsal. Eu tive que localizar os livros, porque eles não sabem onde estão os livros de esportes, os livros de saúde, etc (**Professor D05**).*

Este relato evidencia a importância da prática organizada educativa do uso da informação pela Biblioteca do IFRO-Calama como um suporte de apoio informacional aos alunos e professores. Chamamos a atenção para esta questão, que parece simples, mas ao mesmo tempo se torna crucial para auxiliar o docente em suas aulas e os alunos em suas pesquisas. Devemos nos atentar para esta fala e verificar quais atividades poderão ser implementadas para vencer estas barreiras dentro da biblioteca do IFRO-Calama.

Ao pensar na questão do Letramento Informacional como programa de ensino-aprendizagem, supõe-se que a capacidade de reflexão do aprendiz pode tornar a aprendizagem emancipatória. O pensamento reflexivo é utilizado como estratégia cognitiva na construção das competências necessárias à busca e ao uso da informação, possibilitando a compreensão mais profunda das questões, fenômenos e processos envolvidos por meio da percepção das relações, da identificação dos elementos, da análise e interpretação dos sentidos e significados (GASQUE, 2012, p. 57).

Na sexta questão buscou-se verificar a relação dos professores com a biblioteca do IFRO-Calama, no tocante a utilização da mesma pelos docentes. O resultado demonstra que: 91,7% dos docentes utilizam apenas os livros, 8,3% informou que utiliza apenas os computadores, já 8,3% utiliza apenas o espaço com os alunos e por fim 8,3% dos docentes utilizam os computadores e o espaço da biblioteca (**Ver Gráfico 21**).

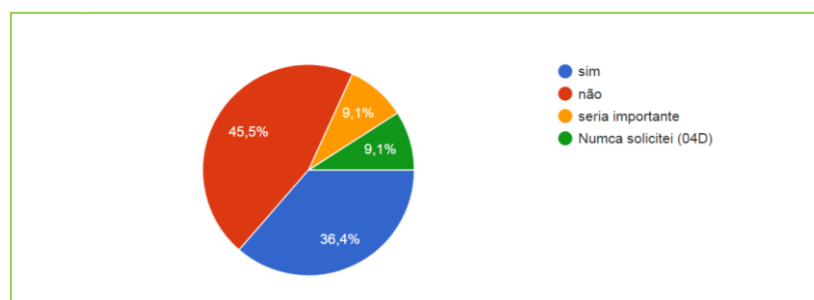
GRÁFICO 21 – USO DA BIBLIOTECA PELOS DOCENTES.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na sétima questão buscamos verificar a relação dos professores com a biblioteca por meio de atividades de orientação para o uso da mesma e a pesquisa escolar. 45% dos docentes informaram que nunca receberam nenhuma orientação sobre o uso da biblioteca, já 36,4% informam que sim, receberam orientações, 9,1% informou que nunca solicitou treinamento e outros 9,1% destacaram que a orientação seria importante (**Ver Gráfico 22**).

GRÁFICO 22 – ORIENTAÇÃO A DOCENTES FEITA PELA BIBLIOTECA DO IFRO-CALAMA.



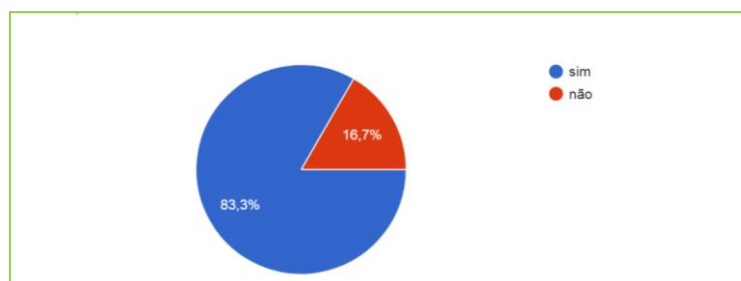
Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na oitava questão buscamos verificar se os professores utilizam com os alunos as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. 83,3% dos professores

informaram que sim, utilizam as normas com os educandos, enquanto que 16,7% informaram que não (**Ver Gráfico 23**).

Dando prosseguimento a esta questão perguntamos aos professores que responderam que sim, que eram as normas que mais utilizavam. As respostas foram: Normas de Segurança no Trabalho, NBR 10520, NBR 6023, normas técnicas de produção de trabalhos acadêmicos, normas para relatórios e projetos e, por fim, normas de formatação de trabalhos, elaboração de referências bibliográficas.

GRÁFICO 23 – USO DAS NORMAS DA ABNT PELOS DOCENTES DO IFRO-CALAMA.

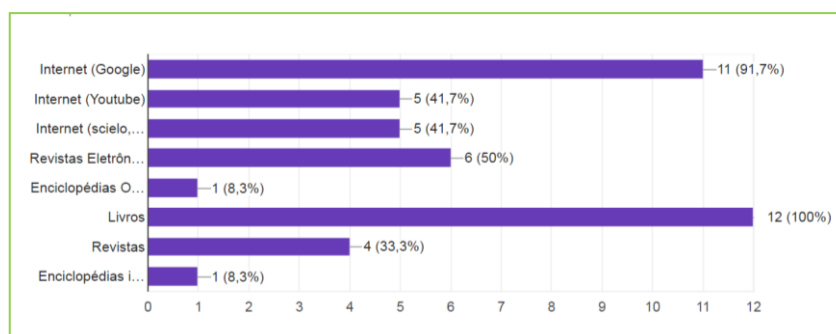


Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na nona questão buscamos verificar quais era as fontes informacionais mais utilizadas pelos professores para organizar suas pesquisas ou aulas. Esta resposta mostrou que o perfil informacional dos docentes é bastante similar à dos alunos, mas com um diferencial: 100% dos professores informaram que utilizam livros como fontes de informação, seguido pelo uso da internet, com o buscador de informações Google com 91,7% das escolhas. Em terceiro lugar com 50% ficou as revistas eletrônicas, com 41,7% ficaram empatadas a base de vídeos Youtube e o portal de revistas eletrônicas Scielo, seguidamente com 33,3% as revistas eletrônicas e portal de periódicos da CAPES. Por fim, ficaram empatadas as enciclopédias impressas e online com 8,3% cada uma (**Ver Gráfico 24**).

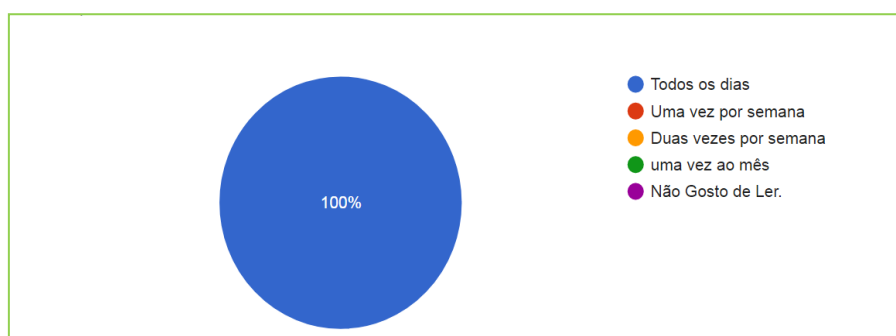
Averiguamos também a frequência com que os professores leem. 100% dos docentes, afirmaram que leem todos os dias e que essas fontes variam entre livros, revistas, manuais, artigos e outros (**Ver Gráfico 25**).

GRÁFICO 24 - FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS PELOS DOCENTES.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

GRÁFICO 25 – FREQUÊNCIA DE LEITURA DOS DOCENTES DO IFRO PORTO VELHO-CALAMA.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Para finalizar a pesquisa, apresentamos aos docentes 08 oficinas de Letramento Informacional e pedimos aos mesmos que colocassem o grau de importância de cada uma na formação dos alunos do IFRO Campus Porto Velho-Calama. A colaboração dos docentes foi importante, pois nos ajudou a coletar informações para a construção do Projeto Educativo de Letramento Informacional. As atividades escolhidas por ordem de importância foram:

- Em primeiro lugar com 91,7% ficou a oficina de **formatação de trabalhos acadêmicos conforme a ABNT**;
- Em segundo lugar com 83,3% ficou a oficina de **Elaboração de artigos científicos**, que empatou em segundo lugar com a oficina **Postura profissional e oratória - como apresentar trabalhos acadêmicos**;
- Em terceiro lugar com 75% de aceite ficaram as oficinas: **oficina Conhecendo e usando fontes de informação, oficina de capacitação e utilização do portal de**

periódicos da CAPES e a oficina treinamento de uso do sistema Gnuteca e conhecer a biblioteca;

- Em quarto lugar com 66,7% ficaram as oficinas de **uso da calculadora científica e como utilizar bases de dados científica e realizar pesquisa na internet.**

Por fim, abrimos espaço para que os docentes fizessem sugestão de oficinas na área da informação e as respostas variaram das oficinas acima sugeridas pela pesquisadora a sugestões viáveis de execução que foram listadas abaixo no **Quadro 12**.

Quadro 12 – Oficinas sugeridas pelos docentes do IFRO-Calama

| Nº | NOME DA OFICINA |
|-----------|--|
| 01 | Oficina de como criar roteiros de estudo |
| 02 | Oficina de ética e Direito autoral |
| 03 | Oficinas de Normas de comportamento para os alunos |
| 04 | Oficina de elaboração de Relatório de Estágio |
| 05 | Oficina de Escrita Científica criativa e culta |

Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Desta maneira, tendo em vista todos os dados coletados, evidencia-se que para os docentes do IFRO-Calama, se torna necessário a construção de um programa educativo de Letramento Informacional que integre o professor nas atividades de uso da informação, com os alunos, pois os professores demonstram a necessidade que os alunos tenham uma formação para o manuseio da informação que facilite o aprendizado e o trabalho do docente. Entendemos que o professor é parte fundamental no processo de ensino/aprendizagem de competências e habilidade informacionais.

5.3 As práticas educativas do profissional bibliotecário do IFRO e o uso da informação

O terceiro grupo analisado nessa pesquisa foram as profissionais bibliotecárias do IFRO. Atualmente o IFRO possui 15 profissionais bibliotecárias. O objetivo do estudo desta categoria foi identificar o que os bibliotecários compreendem sobre práticas educativas e o Letramento Informacional.

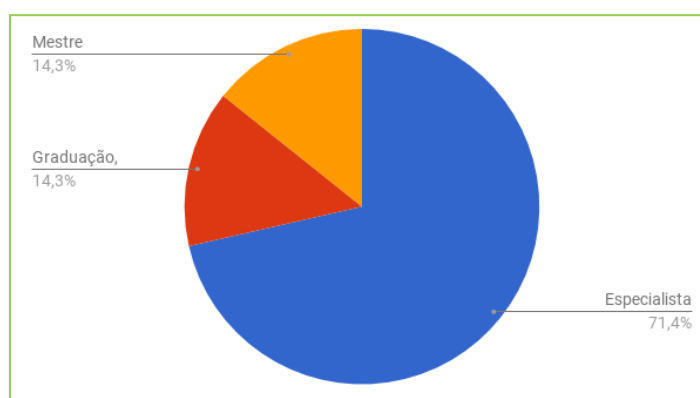
Entendemos que o projeto educativo de Letramento Informacional irá se enriquecer com a visão desses profissionais e poderá abrir espaços para que os mesmos conheçam o Letramento Informacional, pois, de acordo com Almeida (2015, p. 57):

Para garantir o planejamento e a gestão de um projeto educativo na biblioteca multinível, faz-se necessário que o profissional bibliotecário, no exercício do seu papel de educador, possua dois tipos de competências distintos, porém complementares, a saber: **competências em informação e competências para ensinar** (Grifo nosso).

Esperávamos que todas as bibliotecárias respondessem o questionário, mas apenas 07 profissionais responderam, isto é, 50% da população estudada, onde tivemos uma amostra de sete profissionais. O questionário continha nove questões, abertas e fechadas. Na primeira questão verificamos a idade das profissionais atuantes no IFRO.

As idades variaram de 31 a 50 anos de idade. Na segunda questão buscamos verificar o nível de formação destas profissionais e pudemos constatar que 71,4% afirmaram ser especialistas, já 14,3 %, afirmaram possuir apenas a graduação e por fim, 14,3 % afirmaram possuir mestrado (**Ver Gráfico 26**). Mas, um adendo a este tópico é de que no momento, duas bibliotecárias estão terminando o mestrado, enquanto que outra bibliotecária está no doutorado.

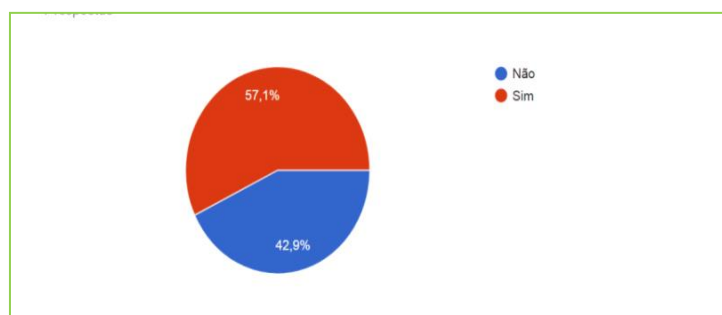
GRÁFICO 26 – NÍVEL DE FORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na terceira questão do questionário buscamos verificar se as bibliotecárias haviam recebido alguma formação em Letramento Informacional e ações educativas em bibliotecas, durante sua graduação no curso de Biblioteconomia/Ciência da Informação. 57,1% das profissionais responderam que sim, enquanto que 42,9% responderam que não (**Ver Gráfico 27**).

GRÁFICO 27 - FORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS EM LETRAMENTO
INFORMACIONAL E AÇÕES EDUCATIVAS PARA BIBLIOTECAS.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

A resposta desta questão mais uma vez mostra que os cursos de Biblioteconomia no Brasil ainda são extremamente tecnicistas e as bibliotecas refletem isso, se tornando espaços preservacionistas, não disseminadores de informação, verdadeiras bibliotecas tayloristas, como afirma Almeida (2015).

Na continuação de nossa pesquisa, buscamos saber das bibliotecárias que informaram que haviam recebido formação em Letramento Informacional e ações educativas em bibliotecas como foi a experiência das mesmas. Apenas quatro profissionais responderam esta questão. As respostas foram: *Foi maravilhosa! Aprendi muito nas diferentes unidades de informação que estagiei. Aulas práticas que tive e seminários que participei como ouvinte.* Aqui observamos que a profissional teve uma formação quase externa à universidade já no campo profissional.

Outra profissional informa que na sua formação universitária não houve. *Nada na prática, apenas leitura.* Outra informou que a sua formação foi: *Bastante motivadora. Foi por meio das disciplinas que fortaleci minhas ações para formação de leitores e incentivo à pesquisa na biblioteca escolar.* Outro bibliotecário declarou que:

Relacionado ao quesito competência informacional, tenho recordações de ter cursado uma disciplina de elaboração de projetos culturais na área de bibliotecas, e conseqüentemente, elaboramos um projeto na gestão e incentivo social da biblioteconomia, voltado aos usuários e também a disciplina de Estudos de Usuários. Assim como, elaboramos as principais competências na gestão da informação. Contudo, voltado à para habilidade profissional do/a bibliotecário/a e não dos usuários.

Fica evidente nas respostas apresentadas pelas bibliotecárias o caráter tecnicista de suas formações. De acordo com Lucas *apud* Fonseca (1996; 1992, p.14):

A formação dos Bibliotecários esteve sempre entre a erudição e a técnica. A formação erudita tem sua tradição na École Nationale de Chartes, fundada em Paris, em 1921; Melvil Dewey, por sua vez, fundou na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, uma escola de orientação técnica. Fonseca, contrariando a realidade do ensino da Biblioteconomia no Brasil, afirma que a formação dos Bibliotecários deveria ser a nível de pós-graduação numa das áreas do conhecimento científico ou humanístico. Coloca ainda sua experiência como organizador, diretor e professor de cursos de Biblioteconomia como reforço a esta conclusão.

Mais uma vez, nota-se a importância que o bibliotecário tenha uma formação humanística ou científica, haja vista que para se trabalhar cursos de Letramento Informacional e pesquisa escolar/acadêmica, requer deste profissional um olhar educacional ou uma formação que o leve a vivência no uso da pesquisa científica e o Letramento Informacional.

Neste caso voltamos nosso olhar para as profissionais bibliotecárias do IFRO e fazemos a sugestão para que Instituto estabeleça parcerias, como por exemplo, com a Universidade Federal de Goiás (UFGO), que atualmente oferece o curso de especialização em Letramento Informacional, via EAD, para todo o Brasil.

Na quarta questão perguntamos às participantes do estudo se já haviam organizado ou participado de programas de formação sobre educação e pesquisa escolar/acadêmica. Para esta questão, obtivemos seis respostas, em três delas os participantes afirmam que nunca participaram ou organizaram atividades educativas sobre pesquisa escolar. Uma profissional informou que participou e a experiência foi proveitosa, outro bibliotecário destacou que: *De forma superficial. Já ministrei em disciplinas de outros professores conteúdos relativos à organização de trabalhos, bem como oficinas de orientação par uso de biblioteca digital.* Pudemos observar que a profissional bibliotecária foi para a sala de aula ajudar os professores e os alunos. De acordo com Gasque (2012, p. 114):

O educador atuante como professor-pesquisador está capacitado a superar os impedimentos à sua compreensão da realidade, o que implica a disposição de se estabelecer um diálogo crítico e criativo com ela. A esse profissional compete também a elaboração própria e o desenvolvimento de competências para intervir na realidade investigada, o que exige formação continuada e renovação constante. Só assim a docência superará uma rotina da tradição pedagógica que reduz o ensino à reprodução copiada e ao treinamento mecanizado.

Com o Letramento Informacional o bibliotecário ajuda a combater a reprodução copiada, a realização de atividades sem sentido e a oferta de treinamentos mecanizados, que em nada contribuem com a formação do aluno.

Na quinta questão procuramos saber se as profissionais Bibliotecárias percebiam alguma dificuldade dos alunos e professores quanto à competência no uso da informação. Para esta questão obtivemos sete respostas. Com três respostas afirmativas, nota-se que os bibliotecários percebem a dificuldade de docentes e discentes no uso da informação. Porém, uma bibliotecária destacou que existem “apenas algumas resistências”, mas não informou quais eram essas resistências. Outra profissional observou que existem sim dificuldades, quanto à competência no uso da informação, mas que *também percebo resistência em aceitar ajuda*, tanto dos discentes quanto dos docentes. Sabemos que irão existir desafios para a implementação de atividades educativas em bibliotecas, pois, no senso comum, as bibliotecas, sempre são vistas como espaços estáticos, silenciosos e apêndices da instituição. Porém, Gasque e Tescarolo (2010, p. 11), afirmam que as barreiras para implementar o Letramento Informacional na Educação Básica no Brasil, são maiores, pois existe a dificuldade em mudar a cultura pedagógica das escolas. Existe também a formação inadequada dos professores brasileiros, principalmente no tocante ao uso da informação e a orientação à pesquisa escolar. Observamos isso na pesquisa feita com os docentes deste estudo. Observamos também, a questão da concepção de ensino e aprendizagem, a organização do currículo das escolas e por fim, a maior e a mais vergonhosa barreira, a ausência de infraestrutura adequada de informação, isto é o abandono das bibliotecas escolares no Brasil. Estas deveriam ser o primeiro espaço de acesso informacional dos educandos, desde a pré-escola.

Na sexta questão, buscamos saber das bibliotecárias se já haviam realizado algum projeto, palestra ou orientações aos alunos do IFRO, sobre a pesquisa escolar e acadêmica. Logo em seguida, pedimos que elas relatassem a experiência. Nesta questão obtivemos sete respostas. Duas bibliotecárias informaram que não executaram nenhum tipo de atividade deste sentido, a terceira profissional relatou que: *Sim, somente para os estudantes. Satisfatória*. O quarto bibliotecário informou que: *Já fiz orientações sobre o sistema de biblioteca Gnuteca e o Portal de periódicos da CAPES*. Já a quinta profissional a responder, informou que: *Nos momentos de orientação para uso do sistema da biblioteca e portal da CAPES abordei aspectos da pesquisa acadêmica. Foi uma boa experiência*.

A sexta profissional a responder, nos informou que faz atividade de orientação à pesquisa com: *Orientações na semana de integração, em sala de aula e pessoalmente. A experiência é bem positiva, pois, quando mostramos ferramentas de pesquisas, bases de dados, etc... Estas são ferramentas que auxiliam e facilitam a rotina escolar do aluno.* Observamos, assim, um relato importante de práticas de Letramento Informacional, que buscou a competência em informações nos alunos, que foi realizada por essa profissional bibliotecária dentro do IFRO. A sétima resposta, foi da bibliotecária assessora de Bibliotecas do IFRO, que informou que:

Conforme resposta 5 contudo, enfatizamos que realizamos projetos e orientação para o atendimento as políticas ao serviço prestado à comunidade acadêmica. Nesse sentido, ilustramos, exemplificamos e orientamos para realização de projeto de incentivo a pesquisa acadêmica, base de dados diversas a exemplo da utilização do Portal CAPES e outras. Assim como, em 2017 realizamos um projeto preliminar intitulado: #RededeleituranofRO com objetivo de orientar o incentivo e fomento do hábito de ler, promover o acesso a diversas realidades e imagéticas, por intermédio da implementação da ação de compartilhar e ter acesso à leitura das mais diversas modalidades: parábolas, contos, romance, literatura de cordel, clássica, contemporânea, infantil, conversa com autores/as dentre outras. Como proposta de culminância para realização deste projeto que seria realizado nos campi do IFRO: Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho-Calama, Porto Velho Zona Norte e Vilhena. Elencamos a data de 30/10/17 (segunda-Feira) em alusão ao dia Nacional do Livro que acontecerá no dia 29/10/17 (domingo). Algumas atividades propostas perpassa a exemplo de Encontro com Autores, Dia para Troca de Livros, Exposição Literária, Fotográfica e de Cordel, Doações de Livros, Compartilhamento de e-book dentre outras práticas. Contudo, não obtemos resposta dos campi, enfatizamos que é uma proposta preliminar de projeto para ser adaptado conforme atual e necessidade de cada campus.

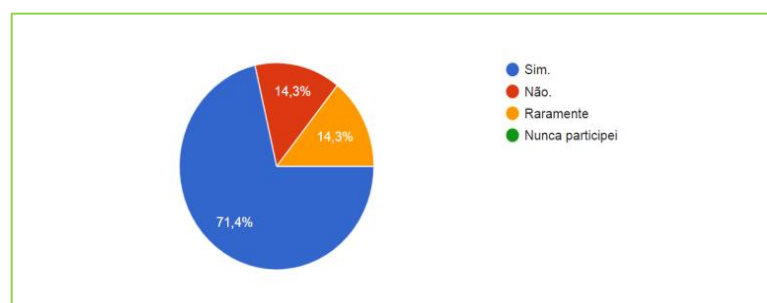
Percebemos que a ABIB, busca fomentar projetos educativos dentro das bibliotecas do IFRO. Porém, sabemos que a assessoria é apenas um órgão fomentador, cabe às bibliotecárias de todos os *campi* gerirem suas unidades de informação.

Em vista de apresentar no futuro o Programa Educativo em Letramento Informacional a administração e ao setor pedagógico do *campus* em que a biblioteca está inserida, procuramos entender como os bibliotecários participam da gestão pedagógica e administrativa dos seus *campi*. Em vista disso, perguntamos aos profissionais se já foram convidados a conhecer ou construir as propostas pedagógicas dos seus *campi* e se conhecem o Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFRO. As respostas foram: 71,4% informaram que

sim conhecem e ajudaram a construir as propostas pedagógicas dos seus campi, além de conhecer o PDI, já 14,3% informaram que raramente são chamados a construir as propostas pedagógicas dos seus Campis e por fim, 14,3% das bibliotecárias, informaram que não conhecem essas atividades (**Ver Gráfico 28**).

Este é um dado preocupante, haja vista que as bibliotecas não são apêndices dos *campi* do IFRO. As bibliotecas são organizações vivas que devem ser respeitadas, tanto administrativa, financeira e pedagogicamente.

GRÁFICO 28– OS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS DO IFRO E A GESTÃO.



Fonte: Produzido pela autora mediante respostas coletadas nos questionários, 2017.

Na oitava e penúltima questão de nosso questionário buscamos saber das profissionais bibliotecárias a percepção delas sobre a “A importância dos bibliotecários de auxiliar os alunos e professores em projetos educativos de uso da Informação”. Foram coletadas sete respostas. A primeira bibliotecária afirmou que:

É perceptível à influência da formação do profissional bibliotecário e sua atuação nas bibliotecas do IFRO. O que de fato vem ocorrendo, novas funções sociais e oportunidades dentro da Instituição, mesmo sendo de forma tímida é válido. Tal profissional possui habilidades que possa contribuir perante a sociedade baseada em informação e conhecimento.

Evidencia-se na fala da bibliotecária acima, que ela tem noção de seu papel educativo e de que este papel há muito tempo deixou de ser estritamente tecnicista. A segunda profissional a nos responder afirmou que: *Faz parte do nosso trabalho, contribuir com pesquisa, ensino e extensão.* A terceira ressaltou que: *É de suma importância o apoio dos bibliotecários em projetos educativos no uso da informação.* A quarta profissional considera *interessante o bibliotecário contribuir no processo de aprendizagem,* enquanto que a quinta destacou que: *Considero essencial inclusive para que as pessoas tenham outra visão do papel*

do bibliotecário. Essas profissionais entendem seu papel educativo e de que ele pode contribuir para a valorização das mesmas, dentro do IFRO. A sexta profissional afirmou que é:

Essencial o auxílio de profissionais bibliotecários em qualquer ação educativa para uso da informação. Isto porque o bibliotecário conhece as ferramentas de acesso à informação e possui competências no uso da informação, bem como atua como colaborador no processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, os dados coletados evidenciaram que as profissionais Bibliotecárias do Instituto, sabem do seu potencial e da sua importância como educadores, que devem incentivar e preparar os alunos a serem competentes do uso da informação.

6 CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL

O presente estudo possibilitou a construção do Projeto Educativo de Letramento Informacional (Apêndice A). O programa foi estruturado, visando atender as demandas informacionais apresentadas por professores e alunos do IFRO Campus Porto Velho-Calama. Na investigação pudemos refletir sobre a relação entre o uso da informação e das práticas de Letramento Informacional, ambas desenvolvidas por professores, bibliotecários e alunos do IFRO-Calama. A pesquisa também proporcionou que as bibliotecas do Instituto são um novo tipo de biblioteca, elas são **Bibliotecas Multiníveis**.

O estudo evidenciou que o perfil informacional dos docentes é bastante similar ao dos discentes e os professores estão inseridos na sociedade da informação. Os docentes demonstram que irão apoiar programas de Letramento Informacional que proporcionem aos alunos a usar de forma competentemente a informação.

O estudo sócio demográfico e o perfil informacional dos alunos demonstraram que estes também estão inseridos diretamente na sociedade da informação. Portanto, necessitam de uma formação integral, que respeite seu direito de cidadão de ter acesso não apenas a informações, mas também ter competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usá-las e gerar conhecimento. O estudo também demonstrou, que os bibliotecários da Rede IFRO, sabem do seu papel como educadores que devem organizar, incentivar e preparar os usuários das bibliotecas multiníveis do IFRO para utilizar a informação com o objetivo de adquirir conhecimento, tomar decisões. Essas atividades podem ocorrer por meio da oferta de oficinas, treinamentos, palestras ou projetos interdisciplinares, pois os bibliotecários são os mediadores entre a comunidade escolar/acadêmica e a informação.

Enfim, podemos então afirmar que se fez necessária a construção de um Programa Educativo de Letramento Informacional para a biblioteca Multinível do IFRO, em especial o *Campus* Calama. O programa visa atender as necessidades informacionais dos diferentes usuários da biblioteca. O programa está alinhado ao propósito do Mestrado Profissional em Educação-MEPE, que solicitou a utilização da pesquisa-ação.

O programa tem como base o “Projeto educativo: desenvolvimento de competências em informação na biblioteca Multinível”, criado pelo bibliotecário Robson Almeida (2015) para as bibliotecas da Rede Federal de Educação EPCT. O programa educativo é resultado desta pesquisa-ação e encontra-se no Apêndice - A.

Nosso programa foi construído e dividido em cinco partes. Na primeira parte do programa apresentamos a instituição na qual foi realizado o estudo e onde será aplicado. Neste caso, o programa foi destinado ao IFRO Campus Porto Velho-Calama. Porém, ele pode ser modificado e aplicado em qualquer biblioteca multinível da Rede Federal EPCT.

O programa também destaca o público-alvo, que são os alunos dos cursos técnicos integrados, subsequente e graduação. Destacamos a equipe responsável pela execução do projeto, que serão: bibliotecários, professores, técnicos administrativos, auxiliares de Bibliotecas e convidados.

Na segunda parte apresentamos a situação geradora para a criação do Programa, neste caso a necessidade de se educador informacionalmente os alunos. Logo, em seguida apresentamos o Letramento Informacional, seu conceito e conteúdos. Também destacamos a justificativa do programa, com seus os objetivos gerais e específicos.

Na terceira parte do programa, apresentamos as Propostas de Conteúdos de Letramento Informacional para a Educação Técnica - Ensino Médio Integrado.

Nossa proposta tem como base, as **Proposta de Conteúdos de Letramento Informacional - Educação Básica**, criado por Kelley Gasque, da Universidade de Brasília (UNB). Segundo a pesquisadora (Gasque, 2012), o Letramento Informacional é nos dias atuais, essencial para a formação de um cidadão que usa a informação para pensar reflexivamente. A autora assevera que são 13 objetivos essenciais do Letramento Informacional na Educação Básica brasileira.

1. Propiciar iniciação básica à filosofia da ciência - o que é e como se faz ciência, as limitações e aspectos éticos.
2. Introduzir o conceito de pesquisa e a importância do planejamento e método para resolução dos problemas.
3. Conhecer a organização/arranjo das várias fontes de informação impressas e online. Por exemplo: material de referência (atlas, dicionários, enciclopédias), livros de leitura, de ficção, didáticos e paradidáticos, artigos de jornais e revistas.
4. Utilizar as novas tecnologias como recursos de busca e disseminação do conhecimento.
5. Buscar informações na internet de maneira eficaz e eficiente.
6. Utilizar critérios adequados para avaliar os canais e fontes de informação.

7. Selecionar, organizar, relacionar dados e informações de vários autores com diferentes pontos de vista e sintetizá-los em um documento (resumo).
8. Ler, compreender e retirar informações de diversos tipos de textos.
9. Produzir textos científicos, resumos, esquemas e sínteses.
10. Conhecer as principais normas da ABNT de apresentação de trabalhos (referência bibliográfica, citação, sumário, resumos etc.).
11. Compreender o conceito de autoria e plágio.
12. Compreender a organização das bibliotecas e usar os recursos e produtos disponíveis.
13. Conhecer como ocorre a produção das obras – do planejamento à distribuição no mercado (GASQUE, 2012, p. 92).

Todos esses objetivos deverão ser alcançados pelos os alunos, com o uso dos conteúdos de Letramento Informacional. Os conteúdos foram divididos por Gasque (2012) pelos anos de duração do Ensino Fundamental e Médio no Brasil. Porém, a autora ressalta que estes conteúdos deverão estar em consonância com as necessidades educacionais de cada instituição (GASQUE, 2012, p. 93).

No IFRO, depois de nossas vivências e observações realizadas como bibliotecária e pesquisadora do MEPE, ficaram evidentes as necessidades educacionais no tocante ao uso da informação pelos alunos de todas as modalidades de cursos oferecidos pelo Campus Calama. Em vista disso, adaptamos os conteúdos de Letramento Informacional da Educação Básica de Gasque (2012), para a realidade do IFRO em consonância com os objetivos da instituição.

Por fim, no projeto apresentamos as habilidades e conteúdos que deverão ser trabalhados com o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado. Para o primeiro ano, nomeamos esta primeira etapa de **“Bem-Vindo ao Mundo da Informação”**. O título “bem-vindo” ocorre em vista de receber na biblioteca do IFRO-Calama, os alunos dos primeiros anos do Ensino Médio Técnico Integrado, que está dividido em três anos no IFRO. Para o segundo ano, criamos as habilidades e conteúdos que devem ser trabalhados e que se nomeou de **“Experiências no Mundo da Informação”**. Apresentamos também, as habilidades e conteúdos que devem ser trabalhados com o 3º ano do Ensino Médio Integrado, que se nomeou de **“Competências em Informação na Sociedade da Aprendizagem”**.

Dando continuação ao nosso Programa Educativo de Letramento Informacional, criamos a quarta parte, onde apresentamos as Propostas de Conteúdos de Letramento Informacional para a Educação Técnica, organizados para os cursos de Graduação e Subsequente. Os alunos dos cursos superiores e subsequente deverão ter as habilidades e conteúdos informacionais que devem ser executadas a partir do 1º período ao 3º período da graduação e dos cursos técnicos subsequentes. Denominamos esse conjunto de conteúdos e habilidades de **“Competências em Informação na Sociedade da Aprendizagem”**. Logo em seguida, apresentamos as habilidades e conteúdos que devem ser trabalhados do 6º período ao 8º período, que foi nomeado de **“Competências em Informação na vida acadêmica e profissional”**. O título escolhido para esta categoria de “vida acadêmica e profissional” se dá em virtude das habilidades que alunos deverão ter para fazer seus relatórios de estágios, pesquisas e Trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Por fim, apresentamos os planos de atividades que ajudarão os alunos a atingir os conteúdos e habilidades necessários para serem competentes no uso da informação. Para facilitar sua execução, os planos foram divididos em 4 eixos: Profissional, Científico, Tecnológico e Cultural. No total são 32 atividades feitas com base nas necessidades informacionais, identificadas nos alunos, professores e bibliotecários. Nossos planos têm como base os modelos de planos criados por Almeida (2015), em vista do trabalho do pesquisador ser voltado para a criação de competências informacionais para os alunos da Rede federal EPCT.

Por fim, destacamos que aqui não se esgotam as possibilidades de novas ações/atividades educacionais das bibliotecas multiníveis do IFRO. O programa é um projeto piloto e está aberto a mudanças e sugestões, pois trata-se de um instrumento dinâmico e que deverá ser aplicado e aperfeiçoado por outros bibliotecários, nos mais variados contextos em que se encontra a Biblioteca Multinível.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando nos propomos a averiguar as práticas de Letramento Informacional e uso da informação, ambas desenvolvidas por professores, Bibliotecários e alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e a sua relação com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional, para a melhoria e estruturação das atividades de ensino desenvolvidas pelas Bibliotecas do IFRO, sabíamos que o maior desafio seria entender a biblioteca como espaço de ensino e ver o bibliotecário como educador.

Descobrimos que a biblioteca, além de ser um espaço educacional da leitura, é um espaço privilegiado que tem o dever de formar cidadãos conscientes da importância do uso da informação na sua vida, buscando assim tornar-se sujeitos autônomos e independentes no caminho do conhecimento.

O estudo confirmou, primeiramente, que as bibliotecas do IFRO não são bibliotecas comuns e sim um novo tipo de biblioteca, que se denomina de Biblioteca Multinível, pois, esta atende os diversos níveis de usuários dos cursos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Buscando transformar a biblioteca em um espaço de ensino, conhecemos e entendemos o conceito e as práticas de Letramento Informacional. Descobrimos que a biblioteca é uma organização “aprendente” e que estes conceitos ainda são recentes no Brasil.

Porém, o movimento do Letramento Informacional está se fortalecendo e esta pesquisa vem contribuir para a disseminação do Letramento Informacional no Brasil, principalmente na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia, fazendo interdisciplinaridade com a Educação.

No processo de identificação do perfil informacional e do uso da informação pelos discentes e docentes do IFRO Campus Porto Velho-Calama observou-se que os mesmos estão inseridos na sociedade da informação. Também se observou que os bibliotecários entendem o seu papel educacional, mas que se faz necessário a abertura de uma discussão e posterior formação dos profissionais bibliotecários para o uso do Letramento Informacional.

Todos os dados coletados e analisados foram importantes na elaboração do Programa Educativo de Letramento Informacional para a biblioteca Multinível do IFRO Campus Porto Velho-Calama. O programa visa ser uma proposta, que no futuro poderá ser implantado em todas as bibliotecas do IFRO.

Como resultado, o programa poderá vir a ser uma ferramenta, que irá nortear e fomentar os serviços educacionais das bibliotecas e o fortalecimento das competências informacionais da comunidade escolar/acadêmica do IFRO. Ressaltando que o projeto é interdisciplinar e poderá ser realizado com a participação de professores, alunos, técnicos administrativos e colaboradores.

Informamos que este estudo não se encerrou nosso objetivo de compreender a importância da transformação da biblioteca em um espaço de ensino e aprendizagem com trabalhos desenvolvidos pelo bibliotecário educador, que ainda têm muito a ser feito no IFRO. Haja vista, que a aplicação do programa deverá ser também parte do estudo, pois este trabalho faz parte de uma pesquisa-ação com propósitos maiores.

Portanto, sabemos que é imprescindível que uma instituição educacional pública, como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO, inserido em uma sociedade da informação busque oferecer aos seus educados uma formação que os tornem competentes no uso da informação e tenham **autonomia** na sua **aprendizagem** e comecem a ir contra o atual sistema educacional que é alienador, excludente e reproduz a vergonhosa dinâmica de exclusão da sociedade capitalista no tocante também ao uso da informação. Como citou uma docente, durante a pesquisa: “O verdadeiro conhecimento se dá pela junção de teoria e prática e com o uso da informação e a pesquisa escolar, talvez seja possível implementar a construção do conhecimento”.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jobson Louis Santos. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimentismo de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2015.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. São Paulo: Elsevier – Campus, 2007. 120p.

BORDIEU, Pierre. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.324p.

BUFREM, Leilah Santiago. **Fundamentos sociais e políticos da biblioteconomia**. Educ. rev., Curitiba , n. 4, p. 108-122, Dec. 1985 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601985000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.050>.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241p.

BLATTMANN, Ursula; ALMADA, Magda. **Biblioteca no ambiente educacional e a sociedade da informação**. Disponível em: <https://www.academia.edu/3034276/Biblioteca_no_ambiente_educacional_ea_sociedade_da_informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 23 jul. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Acesso em 18 de junho de 2015.

_____. Ifro. Ministério da Educação - Mec. **RESOLUÇÃO 22: Política de Desenvolvimento de Coleções do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO**. 2015. Disponível em: <http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=41&limit=5&order=name&dir=ASC&Itemid=11&limitstart=10>. Acesso em: 06 jul. 2016.

_____. Ifro. Ministério da Educação - Mec. **RESOLUÇÃO 21: Regulamento de Desenvolvimento das bibliotecas do IFRO**. 2015. Disponível em:<http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=41&limit=5&order=name&dir=ASC&Itemid=11&limitstart=10>. Acesso em: 06 jul. 2016.

_____. **Concepções e diretrizes**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?gid=6691&option=com_docman&task=doc_download>. Acesso em: 17 jan. 2016.

_____. **Lei no 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em:
<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/12/2008>>. Acesso em 27 jan. 2016.

_____. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm>. Acesso em: 20 de março de 2016.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 de março de 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** 1.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de Ensino Básico.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2009.

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas.** 2001. Dissertação (Mestrado) – ECA-USP. São Paulo, 2001.

DUDZIAK, E. A. **Information Literacy: princípios, filosofia e prática.** Ci. Inf., Brasília/DF, v. 32, n. 1, jan./abr. 2003.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Indexação: gestos de leitura do bibliotecário.** 1996. 100 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biblioteconomia, Universidade de Campinas - Unicamp, Campinas, 1996. Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270726/1/Lucas_ClarindaRodrigues_D.pdf>. Acesso em: 08 set. 2017.

ENGEL, G. I. **Pesquisa-Ação.** Revista Educar, n. 16, p. 181-191, 2000.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação.** In: Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, dez. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 1989. 80 p

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **A modernidade das cinco leis de Ranganathan**. Ci.Inf., Brasília/DF, v. 21, n. 3, set./dez. 1992.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. 175 p.

GUZZO, Raquel Souza Lobo; EUZEBIOS FILHO, Antonio. **Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora**. Escritos educ., Ibitiré, v. 4, n. 2, p. 39-48, dez. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432005000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 ago. 2017.

IFLA, International Federation of Library Associations and Institutions. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. México: Vera Cruz, 2007, 56 p. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 01 de março de 2016.

IFRO. **Institucional**. Porto Velho, 2015. Disponível em: <http://www.ifro.edu.br/site/?page_id=9>. Acesso em: 23 jul. 2015.

_____. **Regimento Geral do IFRO**. Porto Velho, 2011. Disponível em: <<http://www.ifro.edu.br/site/wp-content/uploads/2009/04/Regimento-Geral.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119p.

LORENA, Arthur Mendes. **Uma Oficina para Desenvolvimento de Competência em Informação dos Funcionários do Crea-DF**. Monografia (Graduação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.156.p

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3.ed. São Paulo, SP: Ática, 2001.

MARCUSCHI, Luís Antônio et al. **Fala e escrita**. Belo Horizonte - Mg: Autêntica, 2007. 208 p.

MEC. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2015.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Brasília: UNESCO, 1948. 6p.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

REZENDE, Eliana. **Informação e Conhecimento**: São Paulo: Gestão e Memória Documental, 2014. 10 slides, P&B. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/eli_rezende/informao-e-conhecimento-uma-conceituao>. Acesso em: 24 ago. 2017.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 119 p. (Questões da nossa época).

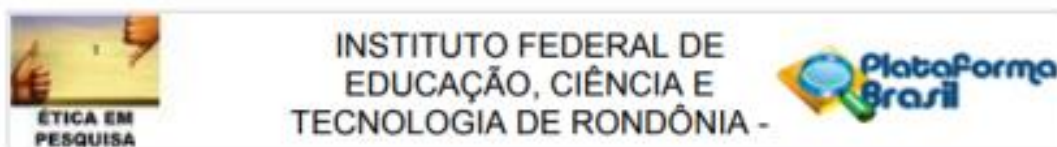
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 7ª edição. Editora São Paulo: Cortez; 1996.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-366, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (Goiânia). **Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia**. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) em Letramento Informacional: educação para a informação – Modalidade a Distância. 2017. Disponível em: <<https://biblioteconomia.fic.ufg.br/n/94985-edital-do-especializacao-em-letramento-informacional-e-publicado>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. 2000. Revista Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LETRAMENTO INFORMACIONAL E EDUCAÇÃO: A pesquisa escolar como ferramenta de aprendizagem no Instituto Federal de Rondônia

Pesquisador: MIRIA SANTANA VEIGA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 67925617.5.0000.5653

Instituição Proponente: Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.346.700

Apresentação do Projeto:

Este projeto de mestrado tem por objetivo estudar a importância das práticas de Pesquisa Escolar e Letramento Informacional, ambas desenvolvidas por alunos e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho-Calama e propor como resultante da pesquisa um Programa de Desenvolvimento de Competência Informacional (PDCI) para a melhoria e estruturação das atividades de ensino desenvolvidas em parceria com a Biblioteca do instituto. O estudo divide-se em conhecer o perfil de busca de informação pelos alunos e professores e qual é a contribuição da biblioteca escolar como efetivo espaço de ensino. Acreditamos que as Técnicas de Competência Informacional aplicadas em parceria com a biblioteca, setores pedagógicos e docentes, pode contribuir com uma melhor formação para a vida acadêmica e estudantil dos alunos.

Objetivo da Pesquisa:

São claros, pertinentes e tangíveis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Ambos foram bem descritos, ressaltando os benefícios em relação aos riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As recomendações sobre a adequação da metodologia foram realizadas.

Endereço: Av. 7 de Setembro, 2090

Bairro: Nossa Senhora das Graças

CEP: 76.821-064

UF: RO

Município: PORTO VELHO

Telefone: (69)2182-9610

E-mail: cepi@ifro.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RONDÔNIA -



Continuação do Parecer: 2.346.700

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados, inclusive o TCLE e Cronograma atualizado, que no parecer anterior haviam sido solicitado alterações.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não havendo mais pendências o protocolo encontra-se apto para execução.

Considerações Finais a critério do CEP:

A pesquisadora deverá encaminhar relatório final ao CEP-IFRO na ocasião de conclusão da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_890292.pdf | 03/10/2017 20:43:46 | | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMAM.pdf | 03/10/2017 20:43:02 | MIRIA SANTANA VEIGA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 03/10/2017 20:41:57 | MIRIA SANTANA VEIGA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto revisado.pdf | 03/10/2017 20:41:46 | MIRIA SANTANA VEIGA | Aceito |
| Orçamento | orcamento.pdf | 13/07/2017 19:44:32 | MIRIA SANTANA VEIGA | Aceito |
| Folha de Rosto | miriamfolhaderosto.PDF | 18/04/2017 18:57:07 | MIRIA SANTANA VEIGA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | ifro.PDF | 27/03/2017 19:29:43 | MIRIA SANTANA VEIGA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | 171235.PDF | 27/03/2017 19:28:37 | MIRIA SANTANA VEIGA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | 171147.PDF | 27/03/2017 19:28:16 | MIRIA SANTANA VEIGA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | 171045.PDF | 27/03/2017 19:27:54 | MIRIA SANTANA VEIGA | Aceito |

Endereço: Av. 7 de Setembro, 2090

Bairro: Nossa Senhora das Graças

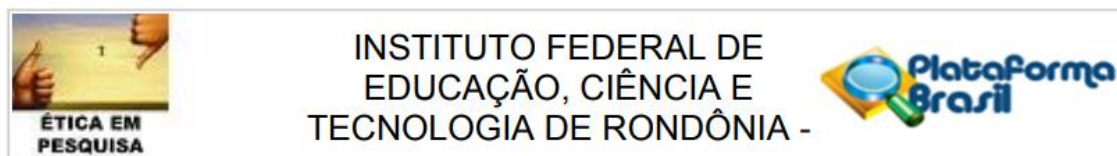
CEP: 76.821-064

UF: RO

Município: PORTO VELHO

Telefone: (69)2182-9610

E-mail: cepi@ifro.edu.br



Continuação do Parecer: 2.346.700

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO VELHO, 24 de Outubro de 2017

Assinado por:
GISELLE CAVALCANTE SALDANHA DE ANDRADE
(Coordenador)

APENDICE- A

PROGRAMA EDUCATIVO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL